



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática (41032220), Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus de Mossoró, conforme o Formulário (41032067) e o Processo SEI nº 04410187.000071/2026-01, aprovado pela Resolução nº 026/2021 - Consepe/Uern, de 05 de maio de 2021, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 04 de maio de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 04/05/2026, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **41061651** e o código CRC **3BB60CEE**.

DEPARTAMENTO
DE MATEMÁTICA E
ESTATÍSTICA

UNIDADE
UNIVERSITÁRIA (FANAT/
MOSSORÓ)



PROJETO PEDAGÓGICO

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Mossoró – RN
2026

Reitor/a

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor/a

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Profa. Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof^a. Dr^a. Fátima Raquel Rosado Moraes

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – FANAT

Diretor/a

Prof. Dr. José Ronaldo Pereira da Silva

Vice-Diretor/a

Prof^a. Dr^a. Maísa Clari Farias Barbalho de Mendonça

Departamento de Matemática e Estatística – DME

Chefe do departamento

Prof. Me. Enio Virgílio de Oliveira Matias

Subchefe

Prof. Me. Jeovanizelio Firmino Gomes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

(Portaria N° 150/2026-FANAT/UERN)

Prof. Dr. Mademerson Leandro Costa – Presidente
Prof^a. Dra. Aylla Gabriela Paiva de Araújo – Membro
Prof. Me. Enio Virgílio de Oliveira Matias – Membro
Prof. Me. Laudelino Gomes Ferreira – Membro
Prof. Me. Jeovanizelio Firmino Gomes – Membro
Prof. Me. Rivaldo do Nascimento Júnior – Membro

Abril de 2026

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	6
3 HISTÓRICO DO CURSO.....	8
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	14
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	15
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	16
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	18
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
8.1. COMPONENTES CURRICULARES.....	26
8.2. DISCIPLINAS.....	28
8.3 PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR.....	30
8.4. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	35
8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	38
8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	39
8.7. UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO.....	45
9 ESTRUTURA CURRICULAR.....	46
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	63
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	67
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	67
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	129
11.3 EMENTÁRIO DAS UCE.....	181
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	188
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....	189
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS.....	189
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS.....	190
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO.....	192
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	193
14.1 ADMINISTRATIVO.....	194
14.2 SALAS DE AULA.....	195
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	195

14.4 OUTROS ESPAÇOS.....	197
15. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	197
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO.....	197
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	198
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	200
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	206
17 PROGRAMAS FORMATIVOS.....	219
18 RESULTADOS ESPERADOS	229
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	230
20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	230
21. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	276
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	277
23. OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	277
ANEXOS	280

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Círcia Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: <Dirigente>

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Matemática

Grau acadêmico: Licenciatura

Campus e Município de andamento do curso: Mossoró

Área de conhecimento do curso: Ciências Exatas e da Terra

Modalidade: Presencial

Departamento acadêmico: Departamento de Matemática e Estatística

Endereço: Av. Prof. Antônio Campos, s/n; Bairro: Presidente Costa e Silva.

Telefone: (84) 3315-2238

E-mail: dme@uern.br

Website do curso: <http://fanat2.uern.br/dme/>

Data de Início de Funcionamento: 15/03/1993

Carga horária total: 3900 h.

Tempo médio de integralização curricular (Vespertino): 4 anos, 8 semestres.
Tempo máximo de integralização curricular (Vespertino): 6 anos, 12 semestres.
Tempo médio de integralização curricular (Noturno): 4,5 anos, 9 semestres.
Tempo máximo de integralização curricular (Noturno): 7 anos, 14 semestres.
Tipo de oferta do curso: semestral
Número de vagas por semestre/ano: 30 vagas por semestre, 60 vagas por ano.
Turnos de funcionamento: Vespertino, noturno.
Número máximo de alunos por turma: 50.
Forma de Ingresso no Curso: ENEM/SISU.

Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia e Artigo Científico; 120 h.
Estágio Curricular Obrigatório: 220
Número de componentes de estágio: 2.
Número total de horas de estágio: 420h.
Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 180h.
Unidades Curriculares de Extensão: 390h.

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação:

Quadro 1- Dados de criação/Atos autorizativos

Ato de Autorização/Criação:	Resolução nº 14/1993 - CONSEPE
Ato de reconhecimento	Decreto Estadual nº 27.153/2017
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual nº 27.153/2017
	Parecer do CEE nº 02/2017
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual nº 32.436/2023
	Parecer do CEE nº 02/2022

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Matemática, licenciatura plena da FANAT/UERN, foi criado através do Decreto Municipal nº 21/73, e implantado em 1974, tendo a sua oferta suspensa, em 1981, quando de sua transformação em Curso de Ciências (licenciatura curta) com habilitação plena em Matemática no período de 1981 a 1992.

A oferta do curso de Matemática, licenciatura plena foi reativada em 1993, conforme Resolução nº 07/93-CONSUNI, a partir do processo de criação de novas habilitações: Física, Química e Biologia para o curso de Ciências o que resultou na transformação em cursos de Licenciaturas em: Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas em 1993, transformações estas favorecidas pela estrutura básica e técnica operacional existente na Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – FANAT, proveniente da transformação do Instituto de Ciências Exatas e Naturais – ICEN e em decorrência do processo de reconhecimento da Instituição, que passou a ser designada de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

O reconhecimento do Curso de Matemática, licenciatura plena se deu através da Portaria Nº 1.115/96-MEC, de 01 de novembro de 1996, com validade de cinco anos, publicada no Diário Oficial da União em 05/12/96.

Até 1993 a Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – FANAT contava, apenas, com o Departamento de Matemática e Estatística - DEM e o Departamento de Física - DF, sendo que esse congregava os docentes e as disciplinas afins do Curso de Ciências com habilitação em Matemática, e atendia a oferta de disciplinas nas áreas específicas de Matemática e Física, inseridas nos componentes curriculares de outros cursos da UERN. Com a implantação das licenciaturas em Química, Física e Ciências Biológicas, o Departamento de Física foi transformado em Departamento de Ciências Naturais - DCN, o qual congregava os docentes e as disciplinas afins dos cursos de licenciatura em Física, Química e Ciências Biológicas. Em virtude da complexidade de gerenciar didaticamente três cursos, foram criados os Departamentos de: Ciências Biológicas - DECB; Física - DF e Química - DQ, fato ocorrido em 09/12/1997, oficializado pela Resolução nº 08/1997, do CONSUNI, e implantados em 03/01/2000.

Atualmente a FANAT tem em sua estrutura administrativa os seguintes Departamentos Acadêmicos: Departamento de Matemática e Estatística - DME, Departamento de Física - DF, Departamento de Química - DQ, Departamento de Ciências Biológicas - DCB e Departamento de Informática - DI, para atender a oferta de disciplinas/atividades das áreas específicas dos respectivos Cursos: Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Ciências da Computação, atendendo também as disciplinas das áreas inseridas nos currículos de outros cursos da UERN.

Do funcionamento do Curso de Matemática, licenciatura plena apura-se que no período de 1974 a 1980 do total de 180 (cento e oitenta) ingressantes: 73 (setenta e três) receberam o título de Licenciado pleno em Matemática; 43 (quarenta e três) foram transferidos para o curso de Ciências - habilitação plena em Matemática; 64 (sessenta e quatro) foram considerados evadidos (migração para outros cursos da UERN, transferência para outras IES e abandono de estudos).

No período de 1981 a 1992, o curso foi transformado em Ciências (licenciatura curta) com habilitação plena em Matemática, o que do total de 540 ingressantes, 363 receberam o título de Ciências habilitação plena em Matemática.

No que se refere a avaliação do curso, no ano de 2000 o curso recebeu a Comissão de Especialistas de Avaliadores do Ministério da Educação - MEC, para a avaliação *in lócus*, cujo relatório destaca-se o seguinte resultado: Conceito C em Projeto Político Pedagógico, B em condições básicas de infraestrutura para funcionamento e B para biblioteca.

O corpo discente participou do programa de avaliação dos estudantes do ensino superior realizado pelo INEP/MEC através do Provão, sendo que o curso de Matemática, licenciatura plena da FANAT/UERN obteve o conceito C nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003, o que realça bons resultados, demonstrando a dedicação dos que fazem o curso (alunos, professores e administração).

No Período de 2005 a 2017 o curso participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, realizado pelo INEP/MEC, obtendo os seguintes resultados:

Quadro 2 - Conceitos ENADE

<p>Conceito Enade 2005 Conceito Enade (Contínuo): Conceito Enade (Faixa): 3</p>	<p>Conceito Enade 2008 Conceito Enade (Contínuo): 1,65 Conceito Enade (Faixa): 2</p> <p>CPC 2008 CPC (Contínuo): 1,55 CPC (Faixa): 2</p> <p>IDD 2008 IDD (Contínuo): 1,07 IDD (Faixa): 2</p>
<p>Conceito Enade 2011 Conceito Enade (Contínuo): 1,6344 Conceito Enade (Faixa): 2</p> <p>CPC 2011 CPC (Contínuo): 1,9751 CPC (Faixa): 3</p> <p>IDD 2011 IDD (Contínuo): 1,8819 IDD (Faixa): 2</p>	<p>Conceito Enade 2014 Conceito Enade (Contínuo): 1,0827 Conceito Enade (Faixa): 2</p> <p>CPC 2014 CPC (Contínuo): 1,7172 CPC (Faixa): 2</p> <p>IDD 2014 IDD (Contínuo): IDD (Faixa):</p>
<p>Conceito Enade 2017 Conceito Enade (Contínuo): 1,1512 Conceito Enade (Faixa): 2</p> <p>CPC 2017 CPC (Contínuo): 1,8671 CPC (Faixa): 2</p> <p>IDD 2017 IDD (Contínuo): 2,0251 IDD (Faixa): 3</p>	

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

Legenda: CPC - Conceito Preliminar de Curso; IDD - Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado.

JUSTIFICATIVA

Com a implantação dos Núcleos Avançados de Educação Superior no ano de 2002, foram ampliadas, através da Resolução nº 52/2002 - CONSEPE, as vagas do Curso de licenciatura em Ciências, habilitação em Matemática do Campus Avançado de Patu, para funcionamento nas cidades de Touros e São Miguel, sendo que por conveniência administrativa, essa ampliação de vagas foi remanejada para o Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Central, conforme Resolução 14/2006 – CONSEPE e regulamentadas pelo Edital nº 017/2007 – PROEG, à partir da matrícula para o semestre letivo 2006.1.

O curso dispõe do Departamento de Matemática e Estatística que vincula os docentes da área específica de Matemática e Estatística e as disciplinas/atividades aglutinadoras do curso e afins ao curso. Congregam-se ao referido departamento acadêmico, 19 (dezenove) docentes, que apresentam a seguinte titulação: 05 (cinco) doutores; 9 (nove) mestres; 02 (dois) especialistas e 03 (três) graduados.

As aplicações da Matemática têm se expandido nas décadas mais recentes. A Matemática possui uma longa história de intercâmbio com a Física e as Engenharias e, mais recentemente, com as Ciências Econômicas, Biológicas, Humanas e Sociais. As habilidades e competências adquiridas ao longo da formação do matemático, tais como, o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, fazem do mesmo um profissional capaz de ocupar posições no mercado de trabalho também fora do ambiente acadêmico, em áreas em que o raciocínio abstrato é uma ferramenta indispensável. Consequentemente os estudantes podem estar interessados em se graduar em Matemática por diversas razões, e os programas de graduação devem ser bastante flexíveis para acomodar esse largo campo de interesses.

O curso de licenciatura em Matemática além de oferecer suporte para as outras áreas do conhecimento, deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer. Não basta, de fato, que os futuros professores, em especial os professores de matemática, acumulem uma carga de conhecimentos de que possam abastecer-se indefinidamente. É antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros

conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança (DELORS, 2006). Pensando assim, e em plena consonância com os cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o curso de Matemática, licenciatura plena está alicerçado em quatro pilares do conhecimento:

- aprender a conhecer;
- aprender a fazer;
- aprender a viver junto, aprender a viver com os outros;
- aprender a ser.

Aprender a conhecer – Este pilar viabiliza o aprender a aprender, bem como a edificação de uma educação permanente fornecendo base para o aprendizado continuado.

Aprender a fazer – O desenvolvimento de habilidades e competências são processos essenciais, uma vez que criam condições para as ações construtivas em novas situações e novos cenários que venham a ocorrer no curso do desenvolvimento da sociedade.

Aprender a viver junto, aprender a viver com os outros – Neste pilar tem-se o aprendizado da vivência conjunta, no sentido de desenvolver o conhecimento recíproco permitindo a realização de projetos comuns e gerenciamento de conflitos.

Aprender a ser – Visa o preparo para a elaboração da autocrítica, formulação de seus valores, para decisões impostas pela sociedade. Busca o aprimoramento do pensamento, do discernimento, da imaginação, e outros aspectos importantes na formação de um cidadão.

A preocupação com a reorientação dos cursos de Licenciatura em Matemática é fruto de discussão e realização de vários Fóruns a nível Regional e Nacional organizado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) gerando assim, publicações específicas sobre a Educação Matemática e a elaboração do documento encaminhado ao CNE e ao SESu/MEC, solicitando reabertura de espaço para a discussão e elaboração de uma nova proposta de “Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura”, (Parecer CNE/CES Nº 1.302/2001, aprovado em 06/08/2001 e Resolução CNE/CES nº 3 de 18 de fevereiro de 2003).

As discussões apontam que o Curso de Licenciatura em Matemática deve ser concebido como um curso de formação inicial em Educação Matemática, numa configuração que permita romper com a dicotomia entre conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos e com a dicotomia entre teoria e prática. A identidade dos Cursos de Licenciatura constrói-se apoiada, evidentemente, em conhecimento matemático, visceralmente vinculado ao tratamento pedagógico e histórico, com o que se configurará uma “Matemática” distinta daquela meramente formalizada e técnica. A constituição dessa identidade requer um repensar sobre a formação dos formadores de professores e um cuidado especial na escolha dos profissionais que atuam nos Cursos de Licenciatura, no sentido de estarem comprometidos com o projeto pedagógico desses cursos.

Ao elaborar propostas para a formação inicial de professores de Matemática é importante não se esquecer que essa formação é um processo contínuo, que se inicia bem antes do ingresso na Licenciatura, passa nesta por um período intensivo e organizado de aprendizagem de conhecimentos fundamentais para o exercício da profissão docente e continua a desenvolver-se, depois dessa formação inicial, à medida em que o professor reflete sobre sua prática profissional e busca conhecimentos e alternativas para superar os problemas e desafios que encontra pela frente. Em resumo, a formação do professor tem que ser concebida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional. (SBEM - Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de licenciatura em matemática: uma contribuição da sociedade brasileira de educação matemática.

O presente projeto político pedagógico tem como instrumento balizador o Parecer CNE/CES Nº 1.302, aprovado em 06/08/2001 e Resolução CNE/CES nº 3 de 18 de fevereiro de 2003 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, o Parecer CNE/CP 028/2001 e Resolução CNE/CP 2 de 18 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e a RESOLUÇÃO No 2, de 20 de dezembro de 2019, da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior.

Este projeto responde às necessidades de formação e qualificação profissional

de professores de Matemática para atuarem na Educação Básica em nosso Estado ou mesmo para além da nossa região, atendendo às exigências das atuais transformações científicas e tecnológicas, como também às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em Nível Superior.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Os cursos de formação de professores devem ter como objetivos:

1. Constituir competências profissionais referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
2. Compreender o papel social da escola, com o domínio do conhecimento pedagógico;
3. Conhecer dos processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica, ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
4. Dominar os conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar.

O Curso de Graduação em Matemática, na modalidade de licenciatura, tem por objetivos principais:

1. Formar profissionais em Matemática aptos para o exercício do magistério nos níveis dos Ensinos Fundamental e Médio;
2. Assegurar uma sólida formação para que os licenciados sejam capazes de exercer uma liderança intelectual, social e política e, a partir do conhecimento da nossa realidade social, econômica e cultural, e com o auxílio do conhecimento Matemático em sua plenitude, possam atuar efetivamente no sentido de melhorar as condições de ensino e aprendizagem vigentes, visando o desenvolvimento de princípios éticos e de solidariedade para o exercício pleno da cidadania.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O professor de Matemática, precisa ser um profissional com grande competência para formular questões que estimulem a reflexão de seus alunos, que possua sensibilidade para apreciar a originalidade e a diversidade na elaboração de hipóteses e de proposições de soluções aos problemas.

Além disso, necessita ser capaz de criar ambientes e situações de aprendizagem matematicamente rica. Também terá que possuir uma ampla capacidade para dar resposta ao imprevisto e para desenhar modelos que se adaptem às incertas e mutantes condições de aprendizagem que ocorrem nas aulas de Matemática.

Deve ainda ser capaz de instigar a curiosidade de seus alunos para os tópicos trabalhados em sala de aula, através de situações problemas que introduzam o conteúdo e permitam, aos mesmos, a livre investigação, com a criação de hipóteses, formulação de abordagens diversas, abstrações e generalizações.

Ao delinear o perfil de um Professor de Matemática, é importante destacar os seguintes papéis a serem desempenhados:

1. Conceber a Matemática como um corpo de conhecimento rigoroso, formal e dedutivo, mas também como atividade humana;
2. Construir modelos matemáticos para representar os problemas e suas soluções;
3. Criar e desenvolver tarefas e desafios que estimulem os estudantes a coletar, organizar e analisar informações, resolver problemas e construir argumentações lógicas;
4. Estimular a interação entre três componentes básicos da Matemática: o formal, o algorítmico e o intuitivo;
5. Estimular os alunos para o uso natural e rotineiro, da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática;
6. Estimular os alunos para que busquem alcançar uma ampla e diversificada compreensão do conhecimento matemático e relacionar a Matemática com outras áreas do conhecimento humano;

7. Propiciar situações ou estratégias para que seus alunos tenham oportunidade de comunicar ideias Matemáticas;
8. Relacionar a Matemática com a realidade, a fim de ajudar os alunos na tarefa de compreender como essa ciência permeia nossa vida e como os seus diferentes ramos estão interconectados;
9. Utilizar diferentes representações semióticas para uma mesma noção Matemática, fazendo uso de representações simbólicas, gráficas, numéricas, entre outras.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O currículo do Curso de Graduação em Matemática, na modalidade de licenciatura da FANAT – UERN, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso, visa desenvolver no professor de Matemática as competências e habilidades de:

1. Expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
2. Trabalhar em equipes multidisciplinares;
3. Compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
4. Identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise das mais variadas situações-problema;
5. Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
6. Domínio dos raciocínios algébrico, geométrico e combinatório de modo a poder argumentar com clareza e objetividade, dentro destes contextos cognitivos, ou seja, os alunos devem desenvolver capacidade dedutiva com sistemas axiomáticos, percepção geométrico-espacial;
7. Capacidade de empregar ensaio e erro como procedimento de busca de soluções e segurança na abordagem de problemas de contagem;
8. Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para o ensino nos níveis fundamental e médio;
9. Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;

10. Capacidade de contextualizar e inter-relacionar conceitos e propriedades matemáticas, bem como utilizá-los em outras áreas do conhecimento e em aplicações variadas. Em especial, poder interpretar matematicamente situações ou fenômenos que emergem de outras áreas do conhecimento ou de situações reais;
11. Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para o ensino nos níveis fundamental e médio;
12. Visão histórica e crítica da Matemática, tanto no seu estado atual como nas várias fases da sua evolução, que lhe permita tomar decisões sobre a importância relativa dos vários tópicos, tanto no interior da ciência matemática como para a aprendizagem significativa do estudante da escola fundamental e média;
13. Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
14. Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola de ensino fundamental e de ensino médio;
15. Pensamento heurístico competente: capacidade de encaminhar solução de problemas e explorar situações, fazer relações, conjecturar, argumentar e avaliar;
16. Domínio dos conteúdos básicos de matemática, estatística, informática, física e disciplinas pedagógicas;
17. Capacidade de utilização em sala de aula de novas tecnologias;
18. Capacidade de desenvolver projetos, avaliar livros textos, softwares educacionais e outros materiais didáticos;
19. Capacidade de organizar cursos, planejar ações de ensino e aprendizagem de matemática, atendendo aos diferentes níveis de cognição dos alunos;
20. Conhecimento dos processos de construção do conhecimento matemático próprio da criança e do adolescente;
21. Conhecimento das propostas ou parâmetros curriculares, bem como das

diversas visões pedagógicas vigentes, podendo formular a sua própria concepção diante das correntes existentes.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Um curso de Licenciatura em Matemática tem por objetivo formar um professor de Matemática para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, que seja um profissional, detentor das seguintes características:

1. Domínio do conhecimento matemático específico e não trivial, tendo consciência do modo de produção próprio desta ciência – origens, processo de criação, inserção cultural – tendo também conhecimento das suas aplicações em outras áreas.
2. Percepção do quanto o domínio de certos conteúdos, habilidades e competências próprias à matemática importam para o exercício pleno da cidadania.
3. Capacidade de trabalhar de forma integrada com os professores da sua área e de outras áreas, no sentido de conseguir contribuir efetivamente com a proposta pedagógica da sua Escola e favorecer uma aprendizagem multidisciplinar e significativa para os seus alunos.
4. Maturidade para utilizar adequadamente ou perceber o significado da precisão dedutiva num processo de demonstração, assim como para empregar procedimentos indutivos ou analógicos na criação de matemática, entendida como uma atividade de resolução de problemas, tanto na sua relação pessoal com a ciência matemática, quanto na dinâmica de ensino-aprendizagem.
5. Compreensão das características peculiares a cada um dos raciocínios típicos da matemática: o raciocínio lógico-algébrico, o combinatório e o geométrico.
6. Domínio da forma lógica, característica do pensamento matemático, e conhecimentos dos pressupostos da Psicologia Cognitiva de modo a compreender as potencialidades de raciocínio em cada faixa etária. Em outras palavras, capacidade de, por um lado, favorecer o desenvolvimento

de raciocínio de seus alunos e, por outro lado, não extrapolar as exigências de rigor a ponto de gerar insegurança nos seus alunos em relação à matemática.

7. Familiaridade e reflexão sobre metodologias e materiais de apoio ao ensino diversificado de modo a poder decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico para favorecer a aprendizagem significativa de matemática, estando preparado para avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e de forma continuada.
8. Capacidade de observar cada aluno, procurando rotas alternativas de ação para levar seus alunos a se desenvolverem plenamente, com base nos resultados de suas avaliações, sendo assim motivador e visando o desenvolvimento da autonomia no seu aluno.
9. Engajamento num processo de contínuo aprimoramento profissional, procurando sempre atualizar seus conhecimentos com abertura para a incorporação do uso de novas tecnologias e para adaptar o seu trabalho às novas demandas socioculturais e dos seus alunos.

O egresso do curso de Licenciatura em Matemática da UERN estará preparado para participar de seleções pós-graduação nas áreas de Matemática, Educação Matemática e áreas afins, além de seleções de concursos públicos.

REGIME DO CURSO

O regime do curso obedece ao sistema de créditos com oferta de disciplinas/atividades curriculares e matrícula semestral. As disciplinas/atividades de conteúdos curriculares obrigatórios têm carga horária pré-estabelecida e estão organizadas segundo a necessidade de conhecimentos prévios, pré-requisitos, e conforme a sequência evolutiva dos conteúdos matemáticos, seguindo este critério em toda a matriz curricular.

Cada semestre é composto por uma carga horária pré-definida e de caráter disciplinar obrigatório, porém, permite que o aluno possa cursar outras atividades desde que julgue de seu interesse e potencialidade, principalmente para atender os

casos de regularização do fluxo curricular decorrente de reprovações em disciplinas obrigatórias à sua formação. O curso é ofertado nos turnos vespertino e noturno, com oferta de 60 (sessenta) vagas iniciais, 30 (trinta) vagas por semestre letivo, admitindo o número máximo de 50 (cinquenta) alunos inscritos por disciplinas.

MECANISMOS DE INGRESSO NO CURSO

A oferta do curso é aberta a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. As vagas são preenchidas utilizando-se os critérios internos definidos pela Universidade, e obedecendo às normas estabelecidas pela Política Nacional de Educação. É importante ressaltar que estas normas e critérios, visam à ampliação e democratização do ensino público, e se concretizam na UERN, através da ampliação das formas de acesso aos seus cursos de graduação na medida em que institui o sistema de cotas, para os estudantes de escolas públicas, como forma de permitir maior flexibilização dos critérios de seleção e admissão.

CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA PROFISSIONAL

Em nível nacional, as maiores necessidades de formação de professores em cursos de licenciatura plena foram evidenciadas exatamente nas licenciaturas na área das Ciências e da Matemática, que incluem os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática. (INEP/2003). No contexto regional e local, acredita-se que esta realidade se mantém, pois, nossa interação com escolas da educação básica da cidade de Mossoró e da região, têm evidenciado a carência de professores com licenciatura em Matemática para atuar no ensino de Matemática. Esta situação e outros fatores (profissionais atuando no exercício do magistério sem a titulação específica) impulsionaram, na UERN, a discussão que culminou com a criação do curso de Licenciatura em Matemática dentro do Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica – PROFORMAÇÃO, ofertados nas cidades de: Mossoró, Assu, Caicó e Currais Novos. Além disso, o empenho dos governos na realização de concursos públicos para contratação de professores nestas áreas nos últimos anos, ainda não atingiu um quadro que possa atender à demanda do Estado, sendo mais uma evidência que reforça esta nossa afirmação.

O nível de interesse pelo curso pode ser evidenciado pela concorrência (aluno/vaga), nos processos de ingresso no curso via concurso vestibular (Processo Seletivo Vocacionado - PSV) nos últimos anos:

Demonstrativo de concorrência no Processo Seletivo Vocacionado da UERN para o Curso de Graduação em Matemática na Modalidade de Licenciatura (oferta regular)

A partir do ano de 2004, a UERN reserva no mínimo 50% das vagas ofertadas no PSV para os candidatos que concluíram todo ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio integralmente e exclusivamente em escola da rede pública no âmbito Federal, Estadual ou Municipal, conforme Lei Estadual nº 8.258, de 27 de dezembro de 2002.

Quadro 3 - Concorrência

ANO	Ampla Concorrência			Concorrência Cotista Social		
	VAGAS	INSCRITOS	CAND/VAGA	VAGAS	INSCRITOS	CAND/VAGA
2003 *	25	114 (matutino)	4,56	(*) Neste ano, a UERN ainda não tinha implantado a reserva para Cotas Sociais.		
	35	293 (noturno)	8,37			
2004	23	172 (noturno)	7,48	23	355 (noturno)	15,43
2005	23	74 (noturno)	3,22	23	182 (noturno)	7,91
2006	15	18 (vespertino)	1,20	15	50 (vespertino)	3,33
	15	62 (noturno)	4,13	15	136 (noturno)	9,07
2007	15	32 (vespertino)	2,13	15	86 (vespertino)	5,73
	15	62 (noturno)	4,13	15	124 (noturno)	8,26

2008	15	20 (vespertino)	1,33	15	45 (vespertino)	3
	15	78 (noturno)	5,2	15	96 (noturno)	6,4
2009	15	29 (vespertino)	1,93	15	55 (vespertino)	3,66
	15	44 (noturno)	2,93	15	89 (noturno)	5,93
2010	15	15 (vespertino)	1	15	39 (vespertino)	2,6
	15	24 (noturno)	1,6	15	92 (noturno)	6,13
2011	15	11 (vespertino)	0,73	15	30 (vespertino)	2
	15	18 (noturno)	1,20	15	66 (noturno)	4,4
2012	15	5 (vespertino)	0,33	15	21 (vespertino)	1,40
	15	21 (noturno)	1,40	15	56 (noturno)	3,73
2013	15	10 (vespertino)	0,67	15	18 (vespertino)	1,20
	15	24 (noturno)	1,60	15	52 (noturno)	3,46

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

DISPONÍVEL EM: http://www.uern.br/sisu/default.asp?item=sisuuern_sisuuern2015_uernsisu

Com a inclusão de cotas para deficientes, no ano de 2014, em cumprimento à Lei Estadual nº 9.696, de 25 de fevereiro de 2013, que trata da reserva de vagas para pessoas com deficiência, 5% (cinco por cento) das vagas iniciais distribuídas por campus, curso, habilitação, turno e semestre letivo da UERN são destinadas a candidatos, exclusivamente, com deficiência comprovada por profissional cadastrado pelo Sistema Único de Saúde – SUS, a concorrência registrada para o curso de Matemática foi a seguinte:

Quadro 4 - Concorrência

ANO	Concorrência Geral (Cotistas + Não Cotistas)			Concorrência Cotista Social			Concorrência Cota Deficientes		
	VAGA S	INSCRIT OS	CAND/ VAGA	VAGA S	INSCRIT OS	CAND /VAG A	VAGA S	INSCRIT OS	CAND/ VAGA
2014	13	50 (Vesp)	3,84	15	31 (Vesp)	2,06	2	0 (Vesp)	0
	13	90 (Not)	6,92	15	58 (Not)	3,86	2	1 (Not)	0,5

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

DISPONÍVEL EM: http://www.uern.br/sisu/default.asp?item=sisuuern_sisuuern2015_uernsisu

No ano de 2015, a UERN aderiu ao ENEM/SISU, como forma de seleção. Neste ano, 40% das vagas ofertadas pela UERN foram preenchidas via PSV (Processo Seletivo Vocacionado), enquanto os 60% restantes, foram preenchidas via ENEM/SISU. A Concorrência para o curso de Matemática ficou assim registrada:

Quadro 5 - VAGAS PREENCHIDAS VIA PSV

ANO	Concorrência Geral (Cotistas + Não Cotistas)			Concorrência Cotista Social			Concorrência Cota Deficientes		
	VAGA S	INSCRIT OS	CAND/ VAGA	VAGA S	INSCRIT OS	CAND /VAG A	VAGA S	INSCRIT OS	CAND/ VAGA
2015	5	13 (Vesp)	2,60	6	10 (Vesp)	1,66	1	0 (Vesp)	0
	5	43 (Not)	8,60	6	30 (Not)	5,00	1	0 (Not)	0

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

DISPONÍVEL EM: http://www.uern.br/sisu/default.asp?item=sisuuern_sisuuern2015_uernsisu

Quadro 6 - VAGAS PREENCHIDAS VIA SISU

ANO	Concorrência Geral (Cotistas + Não Cotistas)			Concorrência Cotista Social			Concorrência Cota Deficientes		
	VAGA S	INSCRIT OS	CAND/ VAGA	VAGA S	INSCRIT OS	CAND /VAG A	VAGA S	INSCRIT OS	CAND/ VAGA
2015	8	111 (Vesp)	13,88	9	206 (Vesp)	22,89	1	2 (Vesp)	2

	8	93 (Not)	11,63	9	259 (Not)	28,78	1	6 (not)	6
--	---	----------	-------	---	-----------	-------	---	---------	---

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

DISPONÍVEL EM: http://www.uern.br/sisu/default.asp?item=sisuuern_sisuuern2015_uernsisu

A partir do ano de 2016, todas as vagas ofertadas pela UERN passaram a ser preenchidas pelo SISU. A concorrência registrada para o curso de Matemática foi a seguinte:

Quadro 7 - VAGAS PREENCHIDAS VIA SISU

ANO	Ampla Concorrência			Concorrência Cotista Social			Concorrência Cota Deficientes		
	VAGAS	INSCRITOS	CAND/VAGA	VAGAS	INSCRITOS	CAND/VAGA	VAGAS	INSCRITOS	CAND/VAGA
2016	13	70 (Vesp)	5,4	17*	58 (Vesp)	3,4	(*) Neste ano, o registro de concorrência Cotista Social + Cotista Deficiente foi realizado junto.		
	13	48 (Not)	3,7	17*	74 (Not)	4,4			
2017	13	90 (Vesp)	6,92	15	146 (Vesp)	9,73	2	4 (Vesp)	2
	13	100 (Not)	7,69	15	148 (Not)	9,87	2	5 (Not)	2,5
2018	13	38 (Vesp)	2,92	15	52 (Vesp)	3,47	2	0 (Vesp)	0
	13	44 (Not)	3,39	15	63 (Not)	4,20	2	0 (Not)	0
2019	13	25 (Vesp)	1,92	15	34 (Vesp)	2,27	2	1 (Vesp)	0,5
	13	30 (Not)	2,31	15	38 (Not)	2,53	2	1 (Not)	0,5

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

Disponível em: http://www.uern.br/sisu/default.asp?item=sisuuern_sisuuern2015_uernsisu

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Graduação em Matemática, na modalidade de licenciatura, visa assegurar o desenvolvimento de conteúdo dos diferentes âmbitos do

conhecimento profissional de um matemático, de acordo com o perfil, competências e habilidades anteriormente descritas, levando-se em consideração as orientações apresentadas para a estruturação do curso conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Matemática: interdisciplinaridade e a relação da teoria com a prática.

Os conteúdos descritos no currículo do Curso de Graduação em Matemática, na modalidade licenciatura, e as horas destinadas ao tratamento de conteúdos curriculares de atividades científico-culturais em sala de aula envolvem disciplinas de quatro campos da formação: Matemática, Educação, Educação Matemática e Áreas Afins. Da mesma forma, as atividades acadêmico-científico-culturais, contemplam esses quatro campos de formação.

As atividades acadêmico-científico-culturais são um alargamento do trabalho com conteúdos curriculares de atividades em sala de aula, que não se confundem com as atividades de estágio supervisionado e serão programadas de forma a incluir a participação dos professores em formação, em atividades culturais, congressos, seminários, cursos complementares de línguas, de uso de tecnologias, etc.

Quadro 8 - Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	2250
	Optativas	90
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	
Prática do componente curricular		420
Estágio curricular supervisionado obrigatório/ Internato (RCG, Arts. 30-31)		420
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		120
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		210

Unidade curricular de extensão (Res. 25/2017 - Consepe)	390
Carga horária total (sem as eletivas)	3900

*Não contabilizar na carga horária total.

8.1. COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 9 - Lista dos componentes curriculares por área/eixo/grupo

Formação Básica/ Eixo 1/ Grupo I	Carga Horária do componente curricular
Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	60/4
Lógica Matemática	60/4
Matemática Básica I	60/4
Matemática Básica II	60/4
Linguagem de Conjuntos	60/4
Aritmética	60/4
Matemática Discreta	60/4
Geometria Euclidiana I	60/4
Geometria Euclidiana II	60/4
Desenho Geométrico	60/4
Álgebra Linear I	60/4
Álgebra Linear II	60/4
Cálculo Diferencial e Integral I	60/4
Cálculo Diferencial e Integral II	60/4
Cálculo Diferencial e Integral III	60/4
Cálculo Diferencial e Integral IV	60/4
Introdução às Equações Diferenciais	60/4

Estruturas Algébricas I	60/4
Introdução à Algoritmos e Linguagem de Programação	60/4
Cálculo Numérico	60/4
Introdução à Análise Matemática	60/4
Estatística Descritiva	60/4
Introdução à Probabilidade	60/4
Linguagem Brasileira de Sinais	60/4
Matemática Financeira	60/4
Metodologia do Trabalho Científico	60/4
Leitura e Produção Textual	60/4
Introdução à História da Matemática	60/4
Física Geral I	60/4
Física Geral II	60/4
Modelagem Matemática na Educação Básica	60/4
Trabalho de Conclusão de Curso I	60/4
Trabalho de Conclusão de Curso II	60/4
Unidade Curricular de Extensão	60/4
Unidade Curricular de Extensão	60/4
Unidade Curricular de Extensão	60/4
Unidade Curricular de Extensão	60/4
Unidade Curricular de Extensão	60/4
Unidade Curricular de Extensão	90/6
Formação específica/ Eixo 2/ Grupo II	Carga Horária do componente curricular
Psicologia da Educação	60/4

Sociologia da Educação	60/4
Introdução à Educação Matemática	60/4
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/4
Filosofia de Educação Matemática	60/4
Didática da Matemática	60/4
Tecnologias no Ensino de Matemática	60/4
Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática I	105/7
Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática II	105/7
Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática III	105/7
Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática IV	105/7
Estágio e Formação Complementar/ Eixo 3/ Grupo III	Carga Horária do componente curricular
Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	210/14
Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	210/14
Outras atividades	Carga Horária do componente curricular
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	210/14
Disciplinas Optativas	90/6

8.2. DISCIPLINAS

As disciplinas que compõem o presente Projeto Político Pedagógico estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas no Parecer

CNE/CES nº 1.302/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001; Na Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003, para os cursos de Licenciatura em Matemática; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Os conteúdos de Cálculo Diferencial e Integral, Análise Matemática, Álgebra, Geometria, Álgebra Linear, Estatística, Combinatória, Probabilidade, entre outros, vão constituir os chamados conhecimentos substantivos do futuro professor. Esse corpo de conhecimentos matemáticos - conceitos específicos, definições, convenções, procedimentos, paradigmas de investigação dessa área de conhecimento - serão selecionados e abordados de forma a possibilitar ao futuro professor, conhecimento amplo, consistente e articulado da Matemática, colocando em destaque aspectos de sua construção histórica, suas aplicações em outras áreas, os principais métodos utilizados por matemáticos ao longo dos tempos, os desafios atuais dessa área de conhecimento e as pesquisas matemáticas em desenvolvimento.

As disciplinas pedagógicas estarão presentes em todos os períodos. Os conteúdos selecionados serão organizados de forma que possam ser estabelecidas, pelo professor, diferentes conexões entre os conhecimentos matemáticos e os conhecimentos pedagógicos, dos conhecimentos matemáticos entre si, de conhecimentos de natureza teórica e de natureza prática, conhecimentos matemáticos e conhecimentos de outras áreas.

Serão oportunizados momentos para que os estudantes possam desenvolver uma atitude investigativa frente à ação docente, por meio de pesquisas e análise da prática em sala de aula em escolas de ensino fundamental e médio, visando uma melhor inserção na realidade, e uma compreensão do contexto escolar, da construção de conhecimentos que ele demanda e suas implicações na tarefa de ensinar. Ou seja, o estudante terá contato com seu principal campo de atuação profissional desde o início de sua formação.

Os conteúdos matemáticos serão tratados de modo que o futuro profissional seja capaz de explorar situações-problema, procurar regularidades, fazer conjecturas,

fazer generalizações, pensar de maneira lógica, comunicar-se matematicamente por meio de diferentes linguagens, conceber que a validade de uma afirmação está relacionada à consistência da argumentação, compreender noções de conjectura, teorema, demonstração, examinar consequências do uso de diferentes definições, analisar erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas, ter confiança pessoal em desenvolver atividades matemáticas e apreciar a estrutura abstrata que está presente na Matemática e sua função social.

Serão instituídos tempos e espaços curriculares diferenciados, que podem ser: oficinas, seminários, grupos de trabalhos supervisionados, grupos de estudos, tutorias e eventos, exposições e debates de trabalhos realizados, atividades culturais, dentre outros, para que não ocorra uma desvinculação do contexto histórico no qual se dá esta formação e sua constante evolução.

A relação teoria-prática será evidenciada no interior das disciplinas, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, observando as características de cada componente curricular.

As disciplinas de conteúdo matemático contemplarão tanto enfoques pedagógicos, quanto de linguagem e simbologia da matemática, assim como a utilização de tecnologias de informação e comunicação, cujo domínio é importante para a formação profissional, para a docência e para as demais dimensões da vida.

8.3 PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR

As Atividades da Prática como Componente Curricular visam proporcionar a vivência do graduando, durante sua formação, com os processos de ensino-aprendizagem num contexto prático do cotidiano da sociedade.

As Atividades da Prática como Componente Curricular do Curso de Graduação em Matemática, na modalidade de licenciatura, têm por objetivos:

- a) proporcionar ao licenciando em Matemática uma formação com uma perspectiva de interação entre a teoria e a prática;
- b) desenvolver projetos de caráter multi e interdisciplinar voltado para o ensino e aprendizagem na área da matemática;
- c) possibilitar que os licenciandos interajam com professores e alunos da

Educação Básica no ambiente escolar e com a comunidade em situações de educação não formal;

d) analisar, a partir de uma prática concreta e concomitante reflexão teórica, as principais características relacionadas ao ensino da matemática, com vistas à superação das dificuldades encontradas.

Quadro 10 - Lista dos Componentes Curriculares com as respectivas cargas horárias (carga horária teórica e carga horária prática (laboratório) e de orientação)

Componente curricular (código e nome)	Carga Horária teórica	Carga horária prática (laboratório)	Carga horária de orientação	TOTAL
(MDM0094) Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	60/4	0	0	60/4
(MDM0095) Lógica Matemática	60/4	0	0	60/4
(MDM0096) Matemática Básica I	60/4	0	0	60/4
(MPE0132) Psicologia da Educação	60/4	0	0	60/4
(MPE0015) Sociologia da Educação	60/4	0	0	60/4
(MDM0109) Cálculo Diferencial e Integral I	60/4	0	0	60/4
(MDM0099) Linguagem de Conjuntos	60/4	0	0	60/4
(MDM0097) Matemática Básica II	60/4	0	0	60/4
(MDM0098) Aritmética	60/4	0	0	60/4
(MDM0120)	60/4	0	0	60/4

Introdução à Educação Matemática				
(MDM0110) Cálculo Diferencial e Integral II	60/4	0	0	60/4
(MDM0106) Matemática Discreta	60/4	0	0	60/4
(MDM0107) Álgebra Linear I	60/4	0	0	60/4
(MDM0103) Geometria Euclidiana I	60/4	0	0	60/4
(MDM0301) Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática I	30/2	75/5	0	105/7
(UCE0023) Unidade Curricular de Extensão	15/1	0	45/3	60/4
(UCE0025) Unidade Curricular de Extensão	15/1	0	45/3	60/4
(MDM0110) Cálculo Diferencial e Integral II	60/4	0	0	60/4
(MDM0106) Matemática Discreta	60/4	0	0	60/4
(MDM0107) Álgebra Linear I	60/4	0	0	60/4
(MDM0103) Geometria Euclidiana I	60/4	0	0	60/4
(MDM0301) Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática I	30/2	75/5	0	105/7

(UCE0023) Unidade Curricular de Extensão	15/1	0	45/3	60/4
(UCE0025) Unidade Curricular de Extensão	15/1	0	45/3	60/4
(MDM0111) Cálculo Diferencial e Integral III	60/4	0	0	60/4
(MDM0113) Introdução às Equações Diferenciais	60/4	0	0	60/4
(MDM0108) Álgebra Linear II	60/4	0	0	60/4
(MDM0104) Geometria Euclidiana II	60/4	0	0	60/4
(MDM0251) Lab. de Prática de Ensino- Aprend. em Matemática II	30/2	75/5	0	105/7
(UCE0024) Unidade Curricular de Extensão	15/1	0	45/3	60/4
(UCE0024) Unidade Curricular de Extensão	15/1	0	45/3	60/4
(MDM0112) Cálculo Diferencial e Integral IV	60/4	0	0	60/4
(MDM0114) Estruturas Algébricas I	60/4	0	0	60/4
(MDM0105) Desenho Geométrico	30/2	30/2	0	60/4
(MDM0118) Introd. à Algoritmos e	30/2	30/2	0	60/4

Linguagem de Programação				
(MDM0303) Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática III	30/2	75/5	0	105/7
(UCE0045) Unidade Curricular de Extensão	15/1	0	45/3	60/4
(UCE0045) Unidade Curricular de Extensão	15/1	0	75/5	90/6
(MDM0117) Introdução à Análise Matemática	60/4	0	0	60/4
(MDM0115) Estatística Descritiva	60/4	0	0	60/4
Optativa I	30/2	0	0	30/2
(MDM0119) Cálculo Numérico	60/4	0	0	60/4
(MDM0304) Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática IV	30/2	75/5	0	105/7
(MPE0435) Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/4	0	0	60/4
(MDM0129) Metodologia do Trabalho Científico	60/4	0	0	60/4
(MDM0116) Introdução à Probabilidade	60/4	0	0	60/4
(MLV0420) Leitura e Produção Textual	60/4	0	0	60/4
(MDM0121) Didática da	60/4	0	0	60/4

Matemática				
(MLV0135) Libras	60/4	0	0	60/4
(MDM0306) Trabalho de Conclusão de Curso I	60/4	0	0	60/4
(MDM0100) Matemática Financeira	60/4	0	0	60/4
(MDF0130) Física Geral I	60/4	0	0	60/4
(MDM0127) Tecnologias no Ensino de Matemática	60/4	0	0	60/4
(MDM0305) Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	30/2	0	180/12	210/14
(MDM0126) Filosofia da Educação Matemática	60/4	0	0	60/4

Carga Horária Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

Carga Horária Prática (laboratório): carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN.

Carga Horária de Orientação: carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

8.4. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Quadro 11 - Carga horária de estágio supervisionado obrigatório turno Vespertino

Componente (código e nome)	Período	Carga Horária Teórica	Carga Horária Orientação	Carga Horária Total
----------------------------	---------	-----------------------	--------------------------	---------------------

Estágio supervisionado I	7	30	180	210
Estágio supervisionado II	8	30	180	210

Quadro 12 - Carga horária de estágio supervisionado obrigatório turno Noturno

Componente (código e nome)	Período	Carga Horária Teórica	Carga Horária Orientação	Carga Horária Total
Estágio supervisionado I	8	30	180	210
Estágio supervisionado II	9	30	180	210

O estágio supervisionado é instância privilegiada que permite a articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos. Seu planejamento e organização serão feitos em etapas com características bem definidas, através da previsão de situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que constituíram ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de naturezas e experiências diversas, em diferentes tempos e espaços curriculares.

A função do estágio e sua duração já vêm disciplinadas na própria LDB e normas específicas (Resolução nº 2/2002-CNE-CP, Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008 e legislação interna definida pelos órgãos colegiados da UERN).

O estágio será desenvolvido em Escola Pública, preferencialmente, e Escola Privada da Educação Básica, no ensino fundamental (anos finais) e no ensino médio, na sede de oferta do curso, respeitando as demais especificações presentes na legislação interna da UERN.

O estágio supervisionado terá os seguintes instrumentos e critérios avaliativos parciais e finais de estágio, de acordo com a Resolução nº 36/2010-CONSEPE que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 4/98-CONSEPE.

Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são os trabalhos parciais e finais elaborados e constituem-se como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa conforme plano de ação

aprovado em plenária departamental, observando normas estabelecidas no PPC, que seguem abaixo transcritas:

§ 1º Trabalho parcial e final do Estágio Curricular Supervisionado correspondente à etapa de sistematização escrita do conhecimento produzido a partir do contato com a prática social, na qual o aluno vivencia, investiga e interpreta a realidade, fórmula e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso.

§ 2º Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado devem apresentar uma reflexão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições: relatórios, portfólios, artigos, dentre outros que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

§ 3º O trabalho final de Estágio Curricular Supervisionado deve apresentar articulações com os trabalhos parciais.

Art.45 São critérios para avaliação do aluno estagiário:

- i. cumprimento das etapas previstas no regulamento de estágio contido nos PPC's;
- ii. comprovação de cumprimento da carga horária prevista nos PPC's;
- iii. avaliação pelo Supervisor de Campo de Estágio;
- iv. avaliação pelo Supervisor Acadêmico de Estágio;
- v. autoavaliação do estagiário;
- vi. apresentação de instrumentos avaliativos parciais e final.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Quando da conclusão do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar um relatório que atenda as normas da ABNT, aos princípios da textualidade, aos prazos estabelecidos pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio, atendendo, ainda, aos seguintes critérios:

- i. dados de identificação do aluno e da instituição;

- ii. semestre do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio.
- iii. relato das atividades didático-pedagógicas realizadas nas fases de diagnóstico e regência no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado, estabelecendo relação com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- iv. apresentação dos planos de aula e dos registros da observação de aula (instrumental fornecido pelo Supervisor Acadêmico de Estágio) em forma de apêndice e;
- v. apresentação de sugestões para os problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

O relatório que não atender aos critérios expostos no artigo anterior deverá ser refeito e reapresentado no prazo máximo de 05 (cinco) dias, a contar da data de entrega pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio. O procedimento descrito no parágrafo anterior corresponde à quarta avaliação dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II.

8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser elaborado nos formatos de monografia ou artigo científico. Para tanto, esse projeto pedagógico prever a elaboração de um pré-projeto na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, e o desenvolvimento do Trabalho se dará nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

O trabalho de conclusão de curso seguirá os seguintes critérios de avaliação:

Relevância do tema: Contribuição Científica; Importância para o desenvolvimento da área.

Qualidade da Redação: O texto é de fácil leitura; partes básicas do texto estão bem proporcionadas; há coerência no uso dos tempos dos verbos; a pontuação está correta; erros gramaticais; períodos incompletos; períodos mal construídos; frases sem sentido aparente.

Nível Científico do Conteúdo: Aproveitamento dos dados; o tema é coberto cabalmente; o texto cobre 60% do prometido no título; existe fluência de ideias da introdução até a conclusão; a estrutura das ideias é evidenciada por subtítulos adequados; existe raciocínio correto para todos os assuntos tratados; ideias desenvolvidas são claramente identificáveis.

Objetivos: Coerência entre os objetivos geral e específicos; alcance dos objetivos coerência.

Teórico Metodológica: Adequação da metodologia ao objeto de estudo; adequação da metodologia aos objetivos.

Estética de Apresentação: Ausência de rasuras; o visual da apresentação é agradável.

Bibliografia: Atualização; extensão; uso da bibliografia no corpo do texto; adequação ao tema.

Normas da ABNT: Uso adequado da exposição oral; qualidade da exposição; capacidade de tomar posição em fase de questões ou problemas relacionados ao tema.

Publicação: Recomendação.

Todo o trâmite desse processo pode ser consultado no Regulamento de Organização e Funcionamento do Curso, que se encontra na seção 19 deste documento, e as fichas de avaliações utilizadas estão nos anexos.

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Algumas ações serão desenvolvidas como atividades complementares à formação do licenciado em matemática, incentivando a postura de estudioso e pesquisador.

As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante.

O artigo 35 do Regulamento de Cursos de Graduação-RCG, considera como atividades complementares as seguintes possibilidades: I. Atividades de iniciação à docência; II. Atividades de iniciação à pesquisa; III. Atividades de extensão; IV. Produção técnica e científica; V. Atividades artísticas e culturais; VI. Atividades do movimento estudantil; VII. Estágio curricular não obrigatório; VIII. Outras atividades estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do curso e que não se caracterizam como componentes curriculares previstos no Regulamento de Cursos de Graduação-RCG.

Com 180 (cento e oitenta) horas destinadas às atividades complementares, as mesmas serão computadas para fins de integralização curricular, de acordo com as pontuações relacionadas nos quadros abaixo:

Quadro 13 - Descrição das Atividades Complementares

Categoria (ensino, pesquisa, extensão, etc)	Denominação	Quantidade de horas atribuídas por atividade /semestre	Carga horária máxima	Tipo de registro e documenta ção
Ensino	Participação no Programa Institucional de Monitoria (PIM) como bolsista ou voluntário.	20	80	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Ensino	Participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, como bolsista ou voluntário.	20	80	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Ensino	Participação no Programa Residência Pedagógica - RESPED, como bolsista ou voluntário.	20	80	Certificado/ Declaração /Registro no projeto

Ensino	Participação em projetos de ensino como colaborador ou ouvinte.	20	60	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa como bolsista ou voluntário.	20	60	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Pesquisa	Participação em grupos de pesquisa da UERN.	10	30	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Pesquisa	Participação no Programa de Educação Tutorial - PET, como bolsista ou voluntário.	20	60	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Pesquisa	Participação em eventos científicos (congressos, simpósios, encontros) como ouvinte ou apresentador.	-Participação como ouvinte, 100% da carga horária do evento; - Apresentação de trabalhos: 10h para cada trabalho (no máximo 20h por evento); - Participação em Minicursos: (100% da carga-horária do minicurso); - Apresentação de Minicursos: (Duas vezes a carga-horária do minicurso).		Certificado/ Declaração
Pesquisa	Membro da Comissão organizadora de eventos acadêmicos	(10h/Comissão)	40	Certificado/ Declaração

	e/ou científicos.			
Pesquisa	Apresentação de palestras/Seminários relacionados à matemática ou educação matemática em unidades acadêmicas.	(10h/Evento)	40	Certificado/ Declaração
Pesquisa	Ministrar palestra, conferência ou integrar mesa-redonda em evento científico.	(10h/Participação)	40	Certificado/ Declaração
Pesquisa	Assistir palestras/Seminário/ conferência relacionada à matemática ou educação matemática	(2h/Evento)	20	Certificado/ Declaração
Extensão	Participação (como bolsista ou voluntário) em projetos de extensão aprovados pelo Departamento Acadêmico do curso.	20	60	Certificado/ Declaração
	Apresentação de trabalhos resultantes de programas de extensão em eventos culturais e de extensão.	10	40	Certificado/ Declaração
Extensão	Participação em cursos de extensão, aprovado pelo Departamento de Matemática e Estatística da UERN, com certificado de	(5h/Curso)	20	Certificado/ Declaração

	aproveitamento ou frequência.			
Extensão	Participação como voluntário ou ouvinte no treinamento para a Olimpíadas Brasileira de Matemática – OBM.	20	60	Certificado/ Declaração
Produção Técnica Científica e	Publicação de trabalhos científicos em periódicos ou em outros meios de divulgação. (Até 60h)	<ul style="list-style-type: none"> - Artigo completo em revista indexada, 20h; - Artigo completo em revista virtual, 15h; - Artigo publicado em jornal, 10h; - Trabalho completo publicado em anais de eventos, 10h; - Resumo publicado, 5h. 		Certificado/ Declaração /Anais/ site da revista
Produção Técnica Científica e	Produção de material didático-pedagógico em Ensino de Matemática, desde que aprovado pelo colegiado do curso.	(10h/Trabalho)	40	Certificado/ Declaração /Material produzido
Produção Técnica Científica e	Publicação de livros ou capítulos de livro.	(20h/Livro/Capítulo)	60	Publicação de livros ou capítulos de livro.
Produção Técnica Científica e	Participação em oficinas, nas áreas de Matemática e/ou Educação Matemática,	(10h/Oficina)	40	Certificado/ Declaração

	realizadas em eventos ou em Instituições de Ensino Superior.			
Atividades Artísticas e Culturais	Membro da Comissão organizadora de eventos culturais.	(10h/Comissão)	40	Certificado/ Declaração
Atividades Artísticas e Culturais	Participação na produção e/ou atuação em grupos culturais.	Até 40 horas para grupos culturais da UERN; Até 20 horas para grupos culturais externos.		Certificado/ Declaração
Atividades do Movimento Estudantil	Participação em colegiado de curso, departamento ou conselhos e participação em órgãos de política estudantil como: Centro Acadêmico (CA), Diretório Central dos Estudantes (DCE), Sindicatos ou Similares, comprovados por portaria.	(10h/Trabalho)	40	Certificado/ Declaração
Estágio Curricular Não Obrigatório	Estágio profissional em instituições públicas, privadas e não-governamentais.	- Na área de Matemática, até 120h (60h por semestre); - Em outras áreas do ensino, até 60h (30 por semestre).		Certificado/ Declaração
Outras atividades	Participação em cursos de formação		30	Certificado/ Declaração

	<p>peçoal e profissional (línguas, computação, artes, música, etc.), cursados no âmbito da UERN ou em outras Instituições credenciadas junto ao MEC.</p>			
Outras atividades	<p>Participação como ouvinte em apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN (TCC de graduação ou especialização, dissertação de mestrado e teses de doutorado).</p>	<p>Até 40 horas para trabalhos na área de Matemática, estatística ou Educação Matemática, sendo computadas 2 (duas) horas por participação;</p> <p>Até 20 horas para trabalhos de outras áreas de conhecimentos, sendo computadas 2 (duas) horas por participação.</p>		Certificado/ Declaração
Outras atividades	<p>Participação de Atividade Curricular em comunidade (ACC), coordenada por um professor da UERN.</p>	60	120	Certificado/ Declaração

8.7. UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO

A curricularização das atividades de extensão foi regulamentada, no âmbito federal pela Resolução nº 7/2018, do Conselho Nacional de Educação, de 18 de

fevereiro de 2018; no âmbito da UERN, através da Resolução nº 25/2017 - CONSEPE, que estabelece no Parágrafo Único, do Artigo 1º, do Capítulo I, um mínimo de 10% da carga horária total do curso, destinada para as atividades de extensão, o que corresponde a 390 horas.

Para efeito de integralização da carga horária citada anteriormente, e em cumprimento ao estabelecido na Resolução acima, serão ofertadas, os seguintes componentes curriculares:

Quadro 14 - Lista das UCE

Código da UCE**	Carga Horária Teórica	Carga Horária Orientação	Carga Horária TOTAL
UCE0022	15/1	45/3	60/4
UCE0026	15/1	45/3	60/4
UCE0023	15/1	45/3	60/4
UCE0025	15/1	45/3	60/4
UCE0024	15/1	45/3	60/4
UCE0045	15/1	75/5	90/6
UCE0021	15/1	75/5	90/6

As Unidades Curriculares de Extensão estarão vinculadas aos projetos de extensão institucionalizados e em atividade no Departamento de Matemática e Estatística.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Graduação em Matemática, na Modalidade de Licenciatura, contempla os seguintes componentes curriculares, distribuídos em 3 (três) eixos de formação:

Quadro 15 - EIXO I: Formação Básica

Código	Nome do Componente	CH/C	Pré-requisitos
---------------	---------------------------	-------------	-----------------------

		R	
MDM009 4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	60/4	Não Possui
MDM009 5	Lógica Matemática	60/4	Não Possui
MDM009 6	Matemática Básica I	60/4	Não Possui
MDM009 7	Matemática Básica II	60/4	Matemática Básica I
MDM009 9	Linguagem de Conjuntos	60/4	Lógica Matemática
MDM009 8	Aritmética	60/4	Lógica Matemática; Matemática Básica I
MDM010 6	Matemática Discreta	60/4	Matemática Básica I; aritmética
MDM010 3	Geometria Euclidiana I	60/4	Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II
MDM010 4	Geometria Euclidiana II	60/4	Geometria Euclidiana I
MDM010 5	Desenho Geométrico	60/4	Geometria Euclidiana I
MDM010 7	Álgebra Linear I	60/4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica II; Linguagem de Conjuntos
MDM010 8	Álgebra Linear II	60/4	Álgebra Linear I
MDM010 9	Cálculo Diferencial e Integral I	60/4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica I
MDM011 0	Cálculo Diferencial e Integral II	60/4	Cálculo Diferencial e Integral I; Matemática Básica II
MDM010 0	Cálculo Diferencial e Integral III	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM011	Cálculo Diferencial e Integral	60/4	Cálculo Diferencial e Integral

2	IV		III
MDM011 3	Introdução às Equações Diferenciais	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM011 4	Estruturas Algébricas I	60/4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM011 8	Introdução à Algoritmos e Linguagem de Programação	60/4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM011 9	Cálculo Numérico	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II; Introdução à Algoritmos e Linguagem de Programação; Introdução às Equações Diferenciais
MDM011 7	Introdução à Análise Matemática	60/4	Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I
MDM011 5	Estatística Descritiva	60/4	Matemática Básica II
MDM011 6	Introdução à Probabilidade	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MLV0135	Linguagem Brasileira de Sinais	60/4	Não Possui
MDM010 0	Matemática Financeira	60/4	Matemática Básica II
MDM012 9	Metodologia do Trabalho Científico	60/4	Leitura e Produção Textual
MLV0420	Leitura e Produção Textual	60/4	Não Possui
MDM012 8	Introdução à História da Matemática	60/4	Não possui
MDF0130	Física Geral I	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II
MDF0131	Física Geral II	60/4	Física Geral I
MDM013 0	Modelagem Matemática na Educação Básica	60/4	Matemática Básica II; Introdução à Educação Matemática;

MDM030 6	Trabalho de Conclusão de Curso I	60/4	Leitura e Produção Textual; Metodologia do Trabalho Científico
MDM030 8	Trabalho de Conclusão de Curso II	60/4	Trabalho de Conclusão de Curso I
UCE0022	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0026	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0023	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0025	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	90/6	Não Possui
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		2.370 HORAS	

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

Quadro 16 - EIXO II: Formação Específica

Código	Nome do Componente	CH/C R	Pré-requisitos
MPE0132	Psicologia da Educação	60/4	Não Possui
MPE0120	Sociologia da Educação	60/4	Não Possui
MDM012 0	Introdução à Educação Matemática	60/4	Não Possui
MPE0435	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/4	Não Possui
MDM012 6	Filosofia de Educação Matemática	60/4	Introdução à Educação Matemática; Cálculo Diferencial e Integral II

MDM012 1	Didática da Matemática	60/4	Introdução a Educação Matemática; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Estrutura e Funcionalidade do Ensino Básico
MDM012 7	Tecnologias no Ensino de Matemática	60/4	Não possui
MDM030 1	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática I	105/7	Não Possui
MDM025 1	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática II	105/7	Não Possui
MDM030 3	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática III	105/7	Não Possui
MDM030 4	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática IV	105/7	Não Possui
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		840 HORAS	

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 17 - EIXO III: Estágio e Formação Complementar

Código	Nome do Componente	CH/CR	Pré-requisitos
MDM0305	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	210/14	Didática da Matemática; Libras;
MDM0220	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	210/14	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais		210/14	
Disciplinas Optativas		90/6	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		720 HORAS	

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

A matriz curricular do Curso de Matemática – licenciatura obedece à distribuição estabelecida por período, conforme os pré-requisitos estabelecidos.

Curso: **Matemática**

Modalidade: **Licenciatura**

Carga horária: **3.900 (três mil e novecentas) horas, incluindo as horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais.**

Créditos: **260 (duzentos e sessenta) créditos.**

Quadro 18 - Tempo de Integralização Curricular

Tempo de Integralização Curricular		
Noturno	Mínimo: 9 semestres	Máximo: 14 semestres
Vespertino	Mínimo: 8 semestres	Máximo: 12 semestres

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

Matriz Curricular do Turno Noturno

1º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0094	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0095	Lógica Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0096	Matemática Básica I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MPE0132	Psicologia da Educação	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui

MPE0015	Sociologia da Educação	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
TOTAL				300	0	0	300	20	

Legenda:

****Tipologia do componente:** Disciplina, Estágio/ Internato, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática do componente curricular, UCE.

*****Carga Horária/Créditos:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

2º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0109	Cálculo Diferencial e Integral I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica I
MDM0099	Linguagem de Conjuntos	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Lógica Matemática
MDM0097	Matemática Básica II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica I
MDM0098	Aritmética	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Lógica Matemática; Matemática Básica I
MDM0120	Introdução à Educação Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	0	0	300	20	

3º PERÍODO						
Código	Componente	Departamento	Tipologia	Carga Horária/Créditos***	CH semanal	Pré-requisito

Sigaa	Curricular	mento de Origem	do componente **	Teórica	Prática	Orientação	Total	(encontros semanais)	(código e nome do componente)
MDM0110	Cálculo Diferencial e Integral II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica I
MDM0106	Matemática Discreta	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Matemática Básica II
MDM0107	Álgebra Linear I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica I; Aritmética
MDM0103	Geometria Euclidiana I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II
MDM0301	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática I	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não Possui
UCE0023	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0025	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	75	90	465	31	

4º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0111	Cálculo Diferencial e Integral III	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM0113	Introdução às Equações Diferenciais	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM01	Álgebra Linear II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Linear I

08									
MDM0104	Geometria Euclidiana II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Geometria Euclidiana I
MDM0251	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática II	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	75	90	465	31	

5º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0112	Cálculo Diferencial e Integral IV	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral III
MDM0114	Estruturas Algébricas I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM0105	Desenho Geométrico	DME	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Geometria Euclidiana I
MDM0118	Introd. à Algoritmos e Linguagem de Programação	DI	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM0303	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática III	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	75/5	90/6	6	Não Possui
TOTAL				240	135	120	495	33	

6º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0117	Introdução à Análise Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I
MDM0115	Estatística Descritiva	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II
	Optativa I	DME	Disciplina	30/2	0	0	30/2	2	A Dependur da Oferta
MDM0119	Cálculo Numérico	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Introd. à Algoritmos e Linguagem de Programação; Introdução às Equações Diferenciais
MDM0304	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática IV	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
MPE0435	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	75	0	495	25	

7º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0129	Metodologia do Trabalho Científico	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0116	Introdução à Probabilidade	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MLV0420	Leitura e Produção Textual	DLV	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui

MDM01 21	Didática da Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Introdução a Educação Matemática; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Estrutura e Funcionalidade do Ensino Básico
MLV01 35	Libras	DLV	Disciplina	60/4	0	0	60/4	7	Não Possui
TOTAL				300	0	0	300	20	

8º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM03 06	Trabalho de Conclusão de Curso I	DME	TCC	60/4	0	0	60/4	4	Leitura e Produção Textual; Metodologia do Trabalho Científico
MDM01 00	Matemática Financeira	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II
MDF01 30	Física Geral I	DFIS	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II
MDM01 27	Tecnologias no Ensino de Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM03 05	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	DME	Disciplina	30/2	0	180/12	210/14	14	Didática da Matemática; Libras;
MDM01 26	Filosofia da Educação Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Introdução à Educação Matemática; Cálculo Diferencial e Integral II
TOTAL				300	0	180	510	34	

9º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0308	Trabalho de Conclusão de Curso II	DME	TCC	30/2	0	30/2	60/4	4	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Optativa II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	A depender da Oferta
MDF0131	Física Geral II	DFIS	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Física Geral I
MDM0130	Modelagem Matemática na Educação Básica	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II; Introdução à Educação Matemática;
MDM0307	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	DME	Disciplina	30/2	0	180/12	210/14	14	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I
MDM0128	Introdução à História da Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	0	210	510	34	

Matriz Curricular do Turno Vespertino

1º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0094	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0095	Lógica Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0096	Matemática Básica I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MPE0132	Psicologia da Educação	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MPE0015	Sociologia da Educação	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui

MDM0120	Introdução à Educação Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
TOTAL				360	0	0	360	24	

2º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0109	Cálculo Diferencial e Integral I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica I
MDM0099	Linguagem de Conjuntos	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Lógica Matemática
MDM0097	Matemática Básica II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica I
MDM0098	Aritmética	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Lógica Matemática; Matemática Básica I
MPE0435	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0301	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática I	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não Possui
UCE0022	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0026	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				360	75	90	525	35	

3º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		

MDM01 10	Cálculo Diferencial e Integral II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Matemática Básica II
MDM01 06	Matemática Discreta	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica I; Aritmética
MDM01 07	Álgebra Linear I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II
MDM01 03	Geometria Euclidiana I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II
MDM01 00	Matemática Financeira	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II
MDM03 02	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática II	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não Possui
UCE00 23	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE00 25	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				360	75	90	525	35	

4º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM01 11	Cálculo Diferencial e Integral III	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM01 13	Introdução às Equações Diferenciais	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM01 08	Álgebra Linear II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Linear I
MDM01	Geometria	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Geometria

04	Euclidiana II								Euclidiana I
MDM0105	Desenho Geométrico	DME	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Geometria Euclidiana I
MDM0303	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática III	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não Possui
UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				315	105	45	465	31	

5º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0112	Cálculo Diferencial e Integral IV	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral III
MDM0115	Estatística Descritiva	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II
MDM0118	Introd. à Algoritmos e Linguagem de Programação	DI	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM0114	Estruturas Algébricas I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MLV0420	Leitura e Produção Textual	DLV	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0304	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática IV	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	75/5	90/6	6	Não Possui
TOTAL				315	105	75	495	33	

6º PERÍODO

Código	Componente	Departa-	Tipologia	Carga Horária/Créditos***	CH semanal	Pré-requisito
--------	------------	----------	-----------	---------------------------	------------	---------------

Sigaa	Curricular	mento de Origem	do componente **	Teórica	Prática	Orientação	Total	(encontros semanais)	(código e nome do componente)
MDM0117	Introdução à Análise Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I
MDM0116	Introdução à Probabilidade	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM0119	Cálculo Numérico	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Introd. à Algoritmos e Linguagem de Programação; Introdução às Equações Diferenciais
MLV0135	Libras	DLV	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0121	Didática da Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Introdução a Educação Matemática; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Estrutura e Funcionalidade do Ensino Básico
MDM0129	Metodologia do Trabalho Científico	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0117	Introdução à Análise Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I
TOTAL				360	0	0	360	24	

7º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0127	Tecnologias no Ensino de Matemática	DME	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Não Possui
MDM03	Trabalho de	DME	TCC	30/2	0	30/2	60/4	4	Leitura e Produção

06	Conclusão de Curso I								Textual; Metodologia do Trabalho Científico
MDF0131	Física Geral I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II
MDM0305	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	DLV	Disciplina	30/2	0	180/12	210/14	14	Didática da Matemática; Libras;
MDM0126	Filosofia da Educação Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Introdução à Educação Matemática; Cálculo Diferencial e Integral II
	Optativa I	DME	Disciplina	30/2	0	0	30/2	2	A depender da Oferta
TOTAL				240	30	210	480	32	

8º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0130	Modelagem Matemática na Educação Básica	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II; Introdução à Educação Matemática;
MDM0308	Trabalho de Conclusão de Curso II	DME	TCC	30/2	0	30/2	60/4	4	Trabalho de Conclusão de Curso I
MDF0131	Física Geral II	DFIS	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Física Geral I
MDM0307	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	DME	Disciplina	30/2	0	180/12	210/14	14	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I
MDM0128	Introdução à História da Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
	Optativa II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	A depender da Oferta
TOTAL				300	0	210	510	34	

Quadro 19 - Matriz Curricular (Turno Vespertino)

1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO	
60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	2T 2P	60	4T
Álgebra Vetorial e Geometria Analítica		Cálculo Diferencial e Integral I		Cálculo Diferencial e Integral II		Cálculo Diferencial e Integral III		Cálculo Diferencial e Integral IV		Introdução à Análise Matemática		Tecnologias no Ensino de Matemática		Modelagem Matemática na Educação Básica	
60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	2T 2P	60	2T 2P
Lógica Matemática		Ligagem de Conjuntos		Matemática Discreta		Introdução às Equações Diferenciais		Estatística Descritiva		Introdução à Probabilidade		Trabalho de Conclusão de Curso I		Trabalho de Conclusão de Curso II	
60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	2T 2P	60	4T	60	4T	60	4T
Matemática Básica I		Matemática Básica II		Álgebra Linear I		Álgebra Linear II		Introd. e Algoritmo e Linguagem de Programação		Cálculo Numérico		Física Geral I		Física Geral II	
60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	210	2T 12P	210	2T 12P
Psicologia da Educação		Aritmética		Geometria Euclidiana I		Geometria Euclidiana II		Estruturas Algébricas I		Libros		Estágio Curricular Supervisionado I		Estágio Curricular Supervisionado II	
60	4T	60	4T	60	4T	60	2T 2P	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T
Sociologia da Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		Matemática Financeira		Desenho Geométrico		Leitura e Produção Textual		Didática da Matemática		Filosofia da Educação Matemática		Introdução à História da Matemática	
60	4T	105	2T 5P	105	2T 5P	105	2T 5P	105	2T 5P	60	4T	30	2T	60	4T
Introdução à Educação Matemática		Lab. de prática de Ensino-Aprend. em Matemática I		Lab. de prática de Ensino-Aprend. em Matemática II		Lab. de prática de Ensino-Aprend. em Matemática III		Lab. de prática de Ensino-Aprend. em Matemática IV		Metodologia do Trabalho Científico		Optativa I		Optativa II	
		60	1T 3P	60	1T 3P	60	1T 3P	60	1T 3P						
		Unidade Curricular de Extensão		Unidade Curricular de Extensão		Unidade Curricular de Extensão		Unidade Curricular de Extensão							
		60	1T 3P	60	1T 3P										
		Unidade Curricular de Extensão		Unidade Curricular de Extensão											

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 20 - Matriz Curricular (Turno Noturno)

1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO		9º PERÍODO	
60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	2T 2P	60	2T 2P
Álgebra Vetorial e Geometria Analítica		Cálculo Diferencial e Integral I		Cálculo Diferencial e Integral II		Cálculo Diferencial e Integral III		Cálculo Diferencial e Integral IV		Introdução à Análise Matemática		Metodologia do Trabalho Científico		Trabalho de Conclusão de Curso I		Trabalho de Conclusão de Curso II	
60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	4T
Lógica Matemática		Ligagem de Conjuntos		Matemática Discreta		Introdução às Equações Diferenciais		Estruturas Algébricas I		Estatística Descritiva		Introdução à Probabilidade		Matemática Financeira		Optativa II	
60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	2T 2P	30	2T	60	4T	60	4T	60	4T
Matemática Básica I		Matemática Básica II		Álgebra Linear I		Álgebra Linear II		Desenho Geométrico		Optativa I		Leitura e Produção Textual		Física Geral I		Física Geral II	
60	4T	60	4T	60	4T	60	4T	60	2T 2P	60	4T	60	4T	60	2T 2P	60	4T
Psicologia da Educação		Aritmética		Geometria Euclidiana I		Geometria Euclidiana II		Introd. e Algoritmo e Linguagem de Programação		Cálculo Numérico		Didática da Matemática		Tecnologias no Ensino de Matemática		Modelagem Matemática na Educação Básica	
60	4T	60	4T	105	2T 5P	105	2T 5P	105	2T 5P	105	2T 5P	60	4T	210	2T 12P	210	2T 12P
Sociologia da Educação		Introdução à Educação Matemática		Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática I		Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática II		Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática III		Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática IV		Libros		Estágio Curricular Supervisionado I		Estágio Curricular Supervisionado II	
				60	1T 3P	60	1T 3P	60	1T 3P	60	4T			60	4T	60	4T
				Unidade Curricular de Extensão		Unidade Curricular de Extensão		Unidade Curricular de Extensão		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		Filosofia da Educação Matemática		Introdução à História da Matemática			
				60	1T 3P	60	1T 3P	90	1T 5P								
				Unidade Curricular de Extensão		Unidade Curricular de Extensão		Unidade Curricular de Extensão									

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 21 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares do mesmo curso

Componente equivalente de estrutura anterior 2006.1			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente 2022.1				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
0801050-1	Filosofia da Educação Matemática	60	DME	MDM0126	Filosofia da Educação Matemática	60	X	
0401033-1	Produção Textual	60	DLV	MLV0420	Leitura e Produção Textual	60	X	
0801062-1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática I	105	DME	MDM0301	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática I	105	X	
0801066-1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática II	105	DME	MDM0302	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática II	105	X	
0801071-1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática III	105	DME	MDM0303	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática III	105	X	
0801078-1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática IV	90	DME	MDM0304	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática IV	105	X	
0801064-1	Cálculo Diferencial e Integral A	60	DME	MDM0109	Cálculo Diferencial e Integral I	60	X	
0801065-1	Cálculo Diferencial e	60	DME	MDM0110	Cálculo Diferencial e	60	X	

Componente equivalente de estrutura anterior 2006.1			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente 2022.1				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
	Integral B				Integral II			
0801070-1	Cálculo Diferencial e Integral C	60	DME	MDM0111	Cálculo Diferencial e Integral III	60	X	
0801068-1	Álgebra Linear A	60	DME	MDM0107	Álgebra Linear I	60	X	
0801072-1	Álgebra Linear B	60	DME	MDM0108	Álgebra Linear II	60	X	
0801047-1	Teoria dos Conjuntos	60	DME	MDM0099	Linguagem de Conjuntos	60	X	
0801056-1	Princípios da Contagem	60	DME	MDM0106	Matemática Discreta	60	X	
0801061-1	Lógica e Matemática Discreta	60	DME	MDM0095	Lógica Matemática	60	X	
0801058-1	Estatística Descritiva	60	DME	MDM0115	Estatística Descritiva	60	X	
0801075-1	Estatística Probabilística	60	DME	MDM0116	Introdução à Probabilidade	60	X	
0801060-1	Equações Diferenciais Ordinárias	60	DME	MDM0113	Introdução às Equações Diferenciais	60	X	
0801067-1	Prod. de Trab. Acadêmico Científicos	60	DME	MDM0129	Metodologia do Trabalho Científico	60	X	
0801063-1	Didática da Matemática	60	DME	MDM0121	Didática da Matemática	60	X	
0801083-1	Matemática Financeira	60	DME	MDM0100	Matemática Financeira	60	X	

Componente equivalente de estrutura anterior 2006.1			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente 2022.1				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
0801084-1	Introdução à Análise Matemática	60	DME	MDM0117	Introdução à Análise Matemática	60	X	
0801059-1	Teoria Elementar dos Números	60	DME	MDM0098	Aritmética	60	X	
0801080-1	Introdução à Álgebra Abstrata	60	DME	MDM0114	Estruturas Algébricas I	60	X	
0801057-1	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	60	DME	MDM0094	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	60	X	
0801018-1	Cálculo Numérico	60	DME	MDM0119	Cálculo Numérico	60	X	
0801082-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	DME	MDM0306	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	X	
0801086-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	DME	MDM0308	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	X	

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Componentes de Outros Cursos

A princípio, o Departamento de Matemática e Estatística não indicará equivalências de disciplinas de outros cursos com as novas disciplinas do Curso de Matemática. Caso haja necessidade, o DME definirá essas equivalências, analisando em seu colegiado, caso a caso.

O objetivo aqui é fazer com que os nossos discentes cursem as disciplinas no próprio curso ao qual estão vinculados, tendo em vista as diferentes formas de

apresentação dos conteúdos, de acordo com o Projeto Político Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Nome do componente:	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0094	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não possui		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
EMENTA: Álgebra de Vetores no Plano e no Espaço. Retas. Planos. Cônicas e Quádricas. Sistemas de Coordenadas Polares. Cilíndricas e Esféricas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
[1] REIS, G. L.; SILVA, V. V. Geometria Analítica. 2ª edição. Editora: LTC, 1996.		

[2] GEOMETRIA ANALÍTICA - Steinbruch / Winterle Ed. McGraw-Hill.

[3] VETORES E MATRIZES - Nathan M dos Santos - IMPA/ Livros Técnicos e Científicos Editora S/A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CÁLCULO COM GEOMETRIA ANALÍTICA - Earl W. Swokowsky - Vol. II - Ed. Mcgraw-Hill.

Nome do componente:	Lógica Matemática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0095	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não possui		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		
EMENTA: Notação matemática. Introdução ao cálculo proposicional. Modelo axiomático. Teoremas. Demonstrações. Técnicas de demonstrações.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] DE MORAIS FILHO, Daniel Cordeiro. Um Convite à Matemática. 1ª Edição. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

[2] ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à Lógica Matemática. 21ª ed. Editora Nobel, 2002.

[3] DAGHLIAN, Jacob. Lógica e Álgebra de Boole. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra, vol. 1. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.

[2] DOMINGUES, Hygino H. e YEZZI, Gelson. Álgebra Moderna, 4 Ed., São Paulo: Atual, 2003.

[3] MONTEIRO, L.H. Jacy. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Livro Técnico Editora S.A., 1971.

[4] MONTEIRO, L. H. Jacy. Iniciação às Estruturas Algébricas. G.E.E.M. – São Paulo, Série Professor N° 6, 8ª Edição (1977), Livraria Nobel S.A., São Paulo.

[5] IEZZI, Gelson, MURAKAMI, Carlos, Fundamentos de Matemática Elementar – Vol 1, 3ª ed, Editora Atual.

Nome do componente:	Matemática Básica I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0096	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não possui		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Conjuntos. O Conjunto dos Números Reais. Expressões Polinomiais e Racionais. Funções. Função Modular. Função Polinomial. Funções Exponencial e Logarítmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio, Volume 1. Coleção do Professor de Matemática. 11ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.

[2] DEMANA, Franklin D. et al. Pré-Cálculo. 2ª Edição. São Paulo-SP: Pearson Education do Brasil, 2013.

[3] GOMES, F. M. Pré-Cálculo: Operações, Equações, Funções e Trigonometria. 1ª Edição. Editora: Cengage Learning, 2018.

[4] ZAHN, M.; CABRERA, L. C.; MOLTIER, A.; NACHTIGALL, C.; PERGHER, R; COSTA, C. P. Tópicos de Matemática Básica. Editora: Ciência Moderna, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CALDEIRA, A. M., SILVA, L. M. O. D., MACHADO, M. A. S., & MEDEIROS, V. Z. Pré-Cálculo, Cengage Learning, 2013.

[2] IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos, Editora Atual, Volume 2. 1977.

[3] IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções, Editora Atual, Volume 1. 1977.

Nome do componente:	Matemática Básica II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0097	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Departamento de origem: DME		

	() Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Matemática Básica I	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Trigonometria e Números Complexos. Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] CARMO, Manfredo Perdigão; MORGADO, Augusto César; WAGNER, Eduardo. Trigonometria Números Complexos. Coleção do Professor de Matemática. 3ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2005.</p> <p>[2] LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio, Volume 3. Coleção do Professor de Matemática. 7ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.</p> <p>[3] IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de Matemática Elementar: Trigonometria, Editora Atual Volume 3. 1977.</p> <p>[4] IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de Matemática Elementar: Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas, Editora Atual, Volume 4.1977.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] LIMA, Elon L. et al. Exame de Textos: Análise de Livros de Matemática para o Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade</p>	

Brasileira de Matemática, 2001.

[2] MORGADO, Augusto C. et al. Temas e Problemas Elementares. Coleção do Professor de Matemática, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.

Nome do componente:	Aritmética	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0098	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Lógica Matemática; Matemática Básica I		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		
EMENTA: Indução Matemática. Números inteiros: divisão euclidiana, máximo divisor comum e seu algoritmo, equações diofantinas. Teorema Fundamental da Aritmética, Congruência módulo n ; critérios de divisibilidade; o anel dos inteiros módulo n e o corpo dos inteiros módulo p . Os Teoremas de Fermat, Euler e Wilson. O Teorema Chinês de Restos. Aplicações à Criptografia.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] COUTINHO, S. C. *Números Inteiros e Criptografia RSA*. Coleção Matemática e Aplicações. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: IMPA, 2014.
- [2] MUNIZ NETO, Antonio Caminha. *Tópicos de Matemática Elementar, Volume 5, Teoria dos Números*. Coleção do Professor de Matemática. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2013.
- [3] HEFEZ, Abramo. *Aritmética*. Coleção PROFMAT. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.
- [4] MARTINEZ, F. B.; MOREIRA, C. G.; SALDANHA, N.; TENGAN, E. *Teoria dos Números – um passeio pelo mundo inteiro com primos e outros números familiares*. Coleção Projeto Euclides. 4ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: IMPA, 2018.
- [5] MILLIES, C. P.; COELHO, S. P. C. *Números: Uma introdução à Matemática*. 3ª Edição. São Paulo-SP: Edusp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] MONTEIRO, L. H. Jacy. *Elementos de Álgebra*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1971.
- [2] SANTOS, José Plínio de O. *Introdução à Teoria dos Números*, Coleção Matemática Universitária. 3ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: IMPA, 2017.
- [3] VISWANATHAN, T. M. *Introdução a Álgebra e Aritmética*, Monografias de Matemática N° 33, IMPA, Rio de Janeiro, 1979.
- [4] FILHO, Edgard de Alencar. *Teoria Elementar dos Números*, Editora Nobel, 3ª edição, 1987.
- [5] *Revista do Professor de Matemática*, SBM.
- [6] Rousseau, C., Saint-Aubin, Y., *Matemática a Atualidade*, Vol. 1, Coleção PROFMAT, SBM, 2015
- [7] Sá, C. C., Rocha, J., *Treze Viagens pelo Mundo da Matemática*, Coleção Professor de Matemática, SBM, 2012
- [8] Shokranian, S., *Uma introdução à teoria dos Números*, Ciência Moderna Ltda., 2008.
- [9] Vidigal, A., Avritzer, D., Soares, E.F., Bueno, H.P., Ferreira, M.C., Faria, M.C., *Fundamentos de Álgebra*, UFMG, 2005.

Nome do componente:	Linguagem de Conjuntos	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------------	--------------------------------------

Código Sigaa: MDM0099	Grupo: (X) Disciplina () TCC
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Lógica Matemática	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Noções Gerais; Tipos de Conjuntos; Operações Com Conjuntos; Conjunto das Partes; Produto Cartesiano.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] NOVAIS, Gilmar Pires. Introdução à Teoria dos Conjuntos. 1ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2018.</p> <p>[2] CASTRUCCI, Benedito. Elementos de Teoria dos Conjuntos. 3ª ed. São Paulo: GEEM, 1967.</p> <p>[3] LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria dos Conjuntos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A., 1967.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] ALENCAR FILHO, Edgard de. Teoria elementar dos conjuntos. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1967.</p>	

Nome do componente:	Matemática Financeira	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0100	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Matemática Básica II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
EMENTA: Conceitos Fundamentais. Juros Simples e Compostos. Taxas de Juros. Rendas ou Anuidades. Sistemas de Amortização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
[1] Puccini, E. C. Matemática financeira. Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2007.		
[2] MORGADO, A. C.; WAGNER, E.; ZANI, S. Progressões e Matemática Financeira. Coleção do Professor de Matemática. 6ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2015.		
[3] LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio, Volume 2. Coleção do Professor de Matemática. 7ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
[1] D'AMBROSIO, Nicolau. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo:		

Companhia Editora Nacional, 1985.
 [2] FRANCISCO, Valter de. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1986.
 [3] MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. Atlas, 1988.
 [4] MARCONDES, Oswaldo. Matemática Financeira. São Paulo: Ática, 1987.
 [5] PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada. 10^a ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Nome do componente:	Geometria Euclidiana I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0103	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
EMENTA: Propriedades fundamentais das figuras geométricas planas, congruência, relações entre lados e ângulos e semelhança de triângulos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] REZENDE, Eleane Q. e Queiroz. Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas elementares., Maria. Campinas, Ed. UNICAMP, 2008.

[2] BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana, Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.

[3] DOLCE, Osvaldo e POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana. 8ª ED. São Paulo: Atual. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] LIMA, Elon Lages Medidas e Formas em Geometria. Coleção do Professor de Matemática. Nº 3. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Matemática. 2ª Edição. 1997.

[2] WAGNER, Eduardo. Construções Geométricas. Coleção do Professor de Matemática Nº 9. 4ª Edição. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Matemática. 2001.

Nome do componente:	Geometria Euclidiana II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0104	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Geometria Euclidiana I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Polígonos, círculos, relações métricas no triângulo e no círculo. Perímetro e área, poliedros, prismas pirâmides, cone e esfera.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] REZENDE, Eleane Q. e Queiroz. Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas elementares., Maria. Campinas, Ed. UNICAMP, 2008.

[2] BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana, Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.

[3] DOLCE, Osvaldo e POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana. 8ª ED. São Paulo: Atual. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] LIMA, Elon Lages Medidas e Formas em Geometria. Coleção do Professor de Matemática. Nº 3. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Matemática. 2ª Edição. 1997.

[2] WAGNER, Eduardo. Construções Geométricas. Coleção do Professor de Matemática Nº 9. 4ª Edição. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Matemática. 2001.

Nome do componente:	Desenho Geométrico	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0105	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Geometria Euclidiana I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Construções fundamentais. Construções fundamentais de triângulos. Quadriláteros. Circunferência. Retificação da circunferência. Divisão da circunferência em partes iguais. Concordância das retas e dos arcos de círculo. Traçado das espirais policêntricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] WAGNER, Eduardo. Construções Geométricas, 6ª ed. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2007.

[2] BARBOSA, J. L. M. Geometria euclidiana plana. Rio de Janeiro: SBM, 1985.

[3] BRAGA, T. Desenho linear Métrico. São Paulo. Editora Ícone.

[4] CARVALHO, Benjamin A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

[5] DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da Matemática Elementar – Geometria Plana. São Paulo: Atual, v. 9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] GIONGO, Affonso Rocha. Curso de Desenho Geométrico. São Paulo: Nobel.

[2] GONÇALVES JR, Oscar. Matemática por Assunto – Geometria Plana e Espacial. São Paulo: Scipione, v.9.

[3] JANUÁRIO, Antônio Jaime. Desenho Geométrico. Florianópolis: Editora da UFSC.

MARMO, Carlos. Curso de Desenho. São Paulo: Scipione.

[4] PUTNOKI, José Carlos. “JOTA”. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. São Paulo: Scipione, v. 1, 2 e 3.

[5] REZENDE, E. Q. F. QUEIROZ, M. L. B. Geometria euclidiana plana e

construções geométricas Campinas: UNICAMP, 2000.

Nome do componente:	Matemática Discreta	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0106	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		
EMENTA: Princípios de contagem: princípio aditivo e multiplicativo. Combinações com repetições. Triângulo de Pascal, identidades diversas envolvendo números binomiais: demonstrações algébricas e combinatórias. Princípio da inclusão e exclusão. Relações de recorrência, aplicações a problemas de contagem. Resolução de relações de recorrência lineares de segunda ordem e coeficientes constantes (equações a diferenças finitas). Probabilidades discretas. Princípio da casa dos pombos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] MORGADO, Augusto César et al. Análise Combinatória e Probabilidade - Com		

as soluções dos exercícios. Coleção do Professor de Matemática. 11ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2020.

[2] MORGADO, Augusto César; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Matemática Discreta. Coleção PROFMAT. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2015.

[3] SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, Idane T. C. Introdução à Análise Combinatória, 9ª edição. Editora: Ciência Moderna, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] Lima, E. Matemática e Ensino, SBM, 2007.

[2] Lovász, L., Pelikán, J., Vesztergombi, K., Matemática Discreta (Discrete Mathematics) Tradução, SBM, 2010.

[3] Sá, C.C., Rocha, J., Treze Viagens pelo Mundo da Matemática, Coleção Professor de Matemática, SBM, 2012.

[4] Revista do Professor de Matemática, SBM.

Nome do componente:	Álgebra Linear I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0107	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4		

Aulas Práticas: 0 / 0
 Orientação: 0 / 0
 Total: 60 / 4

EMENTA: Espaços Vetoriais. Transformações Lineares. Autovalores e Autovetores. Diagonalização de Operadores Lineares. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ANTON, Howard e RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- [2] COELHO, Flávio Ulhoa e LORENÇO, Mary Lilian. Um Curso de Álgebra Linear. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.
- [3] BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra Linear. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.
- [4] STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. Álgebra Linear. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] HOFFMAN, K. e KUNZE, R. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979
- [2] LEON, Steven J. Álgebra Linear com Aplicações. Rio de Janeiro: Livro Técnico e científico. 1999.
- [3] LIMA, Elon Lages. Álgebra Linear. 7ª ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2004.
- [4] LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.
- [5] POOLE, David. Álgebra Linear. Ed. Thomson Pioneira, 2004.

Nome do componente:	Álgebra Linear II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0108	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Álgebra Linear I		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Formas canônicas elementares. As formas racionais e de Jordan. Espaços com produto interno. Operadores ortogonais e auto-adjuntos. Formas bilineares e quadráticas. Classificação das cônicas e das quádricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LIMA, Elon L. Álgebra Linear, 7 ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2004.

[2] BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra Linear. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.

[3] KAHN, Peter J. Introduction to Linear Álgebra, Herper & Row, Publischer, 1967.

[4] COELHO, Flávio Ulhoa e LORENÇO, Mary Lilian. Um Curso de Álgebra Linear. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.

[5] STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. Álgebra Linear. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] HOFFMAN, K. e KUNZE, R.. Álgebra Linear, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

[2] ANTON, Howard e RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações, 8 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

[3] BUENO, Hamilton P. Álgebra Linear: Um Segundo Curso, Textos Universitários, Rio de Janeiro: SBM -Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

[4] JACOBSON, Nathan, Lectures in Abstract Álgebra – Linear Álgebra, Graduate Texts in Mathematics 31, Springer-Verlag, USA, 1975.

[5] LANG, Serge. Álgebra Linear, Coleção Clássicos da Matemática, Editora Ciência

Moderna, Rio de Janeiro, 2003.

[6] HERSTEIN, I. N. Topics in Algebra, Second edition, John Wiley & Sons, Inc., 1975.

Nome do componente:	Cálculo Diferencial e Integral I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0109	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		
EMENTA: Limite e Continuidade; Funções exponencial e logarítmica; Derivadas; Aplicações da derivada; Primitivas; Integral de Riemann. BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, Volume 1, 6ª Edição. - Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2018. [2] STWEART, James. Cálculo, Volume 1. Tradução da 8ª Edição Norte Americana.		

Editora: Cengage Learning, 2017.

[3] MUNEM, M. A. & FOULIS, D. J. Cálculo. Volume 1, 1ª ed., Editora Guanabara Dois, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] THOMAS, G. B. Cálculo. Volume 1, 11 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

[2] FLEMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo A. 6 ed., Editora Pearson – Prentice Hall, 2007.

[3] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. Volume 1, 7 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e científicos, 2003.

[4] BOULOS, Paulo e ABUD, Zara I. Cálculo Diferencial e Integral. Volume 1, São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

Nome do componente:	Cálculo Diferencial e Integral II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0110	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0		

Total: 60 / 4

EMENTA: Técnicas de integração; Aplicações da integral definida; Integrais impróprias; Sequências e Séries numéricas; Séries de potências; Séries de Taylor e de Maclaurin.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, Volumes 1, 2 e 4, 6ª Edição. - Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2018.

[2] STWEART, James. Cálculo, Volumes 1 e 2. Tradução da 8ª Edição Norte Americana. Editora: Cengage Learning, 2017.

[3] MUNEM, M. A. & FOULIS, D. J. Cálculo. Volumes 1 e 2, 1ª ed., Editora Guanabara Dois, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] THOMAS, G. B. Cálculo. Volumes 1 e 2, 11 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

[2] FLEMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo B. 6 ed., Editora Pearson – Prentice Hall, 2007.

[3] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. Volumes 1 e 2, 7 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e científicos, 2003.

[4] BOULOS, Paulo e ABUD, Zara I. Cálculo Diferencial e Integral. Volumes 1 e 2, São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

Nome do componente:	Cálculo Diferencial e Integral III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0111	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Funções com valores Vetoriais; Espaços Euclidianos: métrica e topologia; Funções reais de duas ou mais variáveis reais; Limites e continuidade; Derivadas parciais; Diferenciabilidade; Aplicações das derivadas parciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, Volume 2, 6ª Edição. - Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2018.

[2] STWEART, James. Cálculo, Volume 2. Tradução da 8ª Edição Norte Americana. Editora: Cengage Learning, 2017.

[3] MUNEM, M. A. e FOULIS, D. J. Cálculo. Volume 2, 1ª ed., Editora Guanabara Dois, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] THOMAS, G. B. Cálculo. Volumes 1 e 2, 11ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

[2] FLEMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo B. 6ª ed., Editora Pearson – Prentice Hall, 2007.

[3] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. Volumes 1 e 2, 7 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e científicos, 2003.

[4] BOULOS, Paulo e ABUD, Zara I. Cálculo Diferencial e Integral. Volumes 1 e 2, São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

Nome do componente:	Cálculo Diferencial e Integral IV	Classificação: obrigatória
----------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------

Código Sigaa: MDM0112	Grupo: (X) Disciplina () TCC
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral III	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Integrais múltiplas e aplicações; Integral de linha; Integral de superfície; Campos vetoriais; Teoremas Fundamentais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, Volume 3, 6ª Edição. - Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2018.</p> <p>[2] STWEART, James. Cálculo, Volume 2. Tradução da 8ª Edição Norte Americana. Editora: Cengage Learning, 2017.</p> <p>[3] MUNEM, M. A. e FOULIS, D. J. Cálculo. Volume 2, 1ª ed., Editora Guanabara Dois, 1982.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] THOMAS, G. B. Cálculo. Volumes 1 e 2, 11ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.</p> <p>[2] FLEMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo B. 6ª ed., Editora Pearson – Prentice Hall, 2007.</p>	

[3] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. Volumes 1 e 2, 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e científicos, 2003.

[4] BOULOS, Paulo e ABUD, Zara I. Cálculo Diferencial e Integral. Volumes 1 e 2, São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

Nome do componente:	Cálculo Diferencial e Integral IV	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0112	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral III		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
EMENTA: Integrais múltiplas e aplicações; Integral de linha; Integral de superfície; Campos vetoriais; Teoremas Fundamentais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
[1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, Volume 3, 6ª Edição. - Rio		

de Janeiro-RJ: LTC, 2018.

[2] STWEART, James. Cálculo, Volume 2. Tradução da 8ª Edição Norte Americana. Editora: Cengage Learning, 2017.

[3] MUNEM, M. A. e FOULIS, D. J. Cálculo. Volume 2, 1ª ed., Editora Guanabara Dois, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] THOMAS, G. B. Cálculo. Volumes 1 e 2, 11ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

[2] FLEMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo B. 6ª ed., Editora Pearson – Prentice Hall, 2007.

[3] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. Volumes 1 e 2, 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e científicos, 2003.

[4] BOULOS, Paulo e ABUD, Zara I. Cálculo Diferencial e Integral. Volumes 1 e 2, São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

Nome do componente:	Introdução às Equações Diferenciais	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0113	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem. Equações diferenciais ordinárias lineares e aplicações. Sistemas de equações lineares de 1ª ordem e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BOYCE, W. E. e DIPRIMA, R.C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valor de Contorno. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Técnico e Científico Editora., 2002.

[2] SIMMONS, G. F. Equações Diferenciais: Teoria, Técnica e Prática. 1ª Ed. Editora MacGrall-Hill Brasil.

[3] ZILL, D.G. e CULLEN, M. R., Equações Diferenciais. São Paulo: Makron Books, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BASSANEZI, R. C. e FERREIRA Jr., W. C. Equações Diferenciais com Aplicações. Editora Harbra, 1988.

[2] BRAUN, Martin. Equações diferenciais e suas aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

[3] DIACU, F. Introdução a Equações Diferenciais – Teoria e Aplicações. 1ª ed. Editora LTC, 2004.

[4] EDWARDS Jr., C. H. e PENNEY, D. E. Equações Diferenciais Elementares com Problemas de Contorno. 3ª ed. Editora LTC.

[5] FIGUEIREDO, D. G., NEVES, A. F., Equações Diferenciais Aplicadas. 2ª ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2002.

[6] GUIDORIZZI, H. L., Um Curso de Cálculo, Vol. 4, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2002.

Nome do componente:	Estruturas Algébricas I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0114		

Departamento de origem: DME	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Matemática Discreta; Álgebra Linear I	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Estrutura de Grupos. Grupos de Permutações e Grupos Cíclicos. Subgrupos e Subgrupos Normais. Grupos Quocientes. Homomorfismo e Isomorfismo. Teorema de Sylow e Aplicações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] DOMINGUES, Hygino H. e YEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. 4 Ed., São Paulo: Atual, 2003.</p> <p>[2] MONTEIRO, L.H. Jacy. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1971.</p> <p>[3] MONTEIRO, L.H. Jacy. Iniciação às Estruturas Algébricas. G.E.E.M. – São Paulo, Série Professor N° 6, 8ª Edição (1977), Livraria Nobel S.A., São Paulo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] FRALEIGH, John B.. A First Course in Abstract Algebra. Sixth Edition, New York: Addison Wesley, 2000.</p>	

[2] GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves. Álgebra: Um Curso de Introdução. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/IMPA, 1988.

[3] GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves. Elementos de álgebra. 3ª ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/IMPA, 2005.

[4] HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra. vol. 1. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: IMPA. 2003.

[5] HERSTEIN, I. N. Tópicos de Álgebra. Second Edition, New York: John Wiley & Sons, Inc., 1975.

[6] GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. 5ª ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/ IMPA, 1999.

Nome do componente:	Estatística Descritiva	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0115	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Matemática Básica II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		

EMENTA: Conceitos básicos. Tipos de amostragem estatísticas. Arredondamento estatístico de dados. Somatórios. Organização de dados quantitativos: séries estatísticas e distribuição de frequências. gráficos estatísticos. Medidas de tendência central e de posição. Medidas de variabilidade, assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995. 459 p. ISBN 85-224-1791-1.

[2] FRANCISCO, Walter De. Estatística Básica: Síntese da Teoria. 2. ed. Piracicaba - SP: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, 1995. p. 220.

[3] AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros De. Estatística I: Notas de Aulas. [S.l.]: Cooperativa Cultural Universitária - UFRN p. 81.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e Estatística. São Paulo: McGraw Hill, 1978. p. 518 (Coleção Schaum).

[2] WALPOLE, Ronald E.. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 491 p. il. ISBN 978-85-7605-199-2.

[3] VIEIRA, Sônia. Elementos de Estatística 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008. p. 162.

[4] MANN, Prem S.. Introdução à estatística 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 758 p. il. ISBN 978-85-216-1506-4.

[5] LARSON, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. ISBN 978-85-7605-372-9.

[6] LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e problemas de probabilidade São Paulo: McGraw Hill, 1981. 228 p.

[7] AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros De. Estatística I: Notas de Aulas. [S.l.]: Cooperativa Cultural Universitária - UFRN p. 81.

Nome do componente:	Introdução à Probabilidade	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0116	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	

Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral II

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Probabilidade. Probabilidade Condicional. Teorema de Bayes. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas. Valor Esperado e Variância. Modelos Probabilísticos para Variáveis Discretas e Contínuas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: Probabilidade 7. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. p. 210 v. 1. ISBN 85-346-1062-2.

[2] MEYER, Paul L.. Probabilidade Aplicações à Estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983. 426 p. ISBN 85-216-0294-4.

[3] TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995. 459 p. ISBN 85-224-1791-1.

[4] FRANCISCO, Walter De. Estatística Básica: Síntese da Teoria. 2. ed. Piracicaba - SP: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, 1995. p. 220.

[5] AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros De. Estatística I: Notas de Aulas. [S.l.]: Cooperativa Cultural Universitária - UFRN p. 81.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e Estatística. São Paulo: McGraw Hill, 1978. p. 518 (Coleção Schaum).

[2] WALPOLE, Ronald E.. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 491 p. il. ISBN 978-85-7605-199-2.

[3] VIEIRA, Sônia. Elementos de Estatística 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008. p. 162.

MANN, Prem S.. Introdução à estatística 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 758 p. il. ISBN 978-85-216-1506-4.

[4] LARSON, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. ISBN 978-85-7605-372-9.

[5] LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e problemas de probabilidade São Paulo: McGraw Hill, 1981. 228 p.

[6] AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros De. Estatística I: Notas de Aulas. [S.l.]: Cooperativa Cultural Universitária - UFRN p. 81.

Nome do componente:	Introdução à Análise Matemática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0117	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		

EMENTA: Conjuntos Enumeráveis. Números Reais: Um corpo ordenado completo. Sequências numéricas. Séries numéricas. Noções topológicas na reta. Limites de funções. Continuidade. Continuidade uniforme. Derivadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LIMA, Elon L. Curso de Análise, Volume 1. 11ª ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/ IMPA, 2004.

[2] LIMA, Elon L. Análise Real, Volume 1, 7ª ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2002.

[3] SPIVAK, M. Calculus, 3ª ed., Cambridge University Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ÁVILA, Geraldo e BLUCHER, Edgard. Análise Matemática para Licenciatura. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.

[2] FIGUEIREDO, Djairo G. Análise I. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2000.

[3] BARTLE, Robert G. Elementos de Análise Real, Rio de Janeiro: Campus, 1983.

[4] MEDEIROS, L.A, MALTA, S., LÍMACO & CLARK, H. R. Lições de Análise Matemática, Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

[5] BARTLE, Robert G. The elements of Real Analysis, Second Edition, John Wiley e Sons, 1976.

[6] LANG, Serge. Analysis I. Addison-Wesley Publishing Company, 1969.

Nome do componente:	Introdução à Algoritmos e Linguagem de Programação	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0118	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DI	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Matemática Discreta; Álgebra Linear I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Características básicas de um computador. Algoritmos, programação básica e estrutura de um programa. Representação de dados. Introdução à programação utilizando uma linguagem de programação estruturada. Modelagem e solução de problemas com a utilização de computadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos - Teoria e Prática, Editora Campus, 2002.

[2] SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagens de Programação, Ed. Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INSERIR A BIBLIOGRAFIA DE ACORDO COM A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO ESCOLHIDA!

Nome do componente:	Cálculo Numérico	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0119	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral II; Introdução à Algoritmos e Linguagem de Programação; Introdução às Equações Diferenciais.		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Erros. Zeros de funções reais. Resolução de sistemas lineares. Resolução de sistemas não-lineares. Interpolação. Ajustes de curvas pelo método dos quadrados mínimos. Integração numérica. Soluções numéricas de equações diferenciais ordinárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. Makron Books do Brasil, 1997.

[2] FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico. Pearson, 2006.

[3] ROQUE, W. L. Introdução ao Cálculo Numérico. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] GILAT, Amos; SUBRAMANIAM, Vish. Métodos numéricos para engenheiros e cientistas: uma introdução com aplicações usando o MATLAB. Bookman Editora, 2009.

[2] BUDER, Richard L. e FAIRES, J. Douglas. Análise Numérica. São Paulo: Thomson, 2001.

[3] CUNHA, M. Cristina C. Métodos Numéricos. 2ª ed., Campinas: UNICAMP, 2000.

Nome do componente:	Sociologia da Educação	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------------	--------------------------------------

Código Sigaa: MPE0015	Grupo: (X) Disciplina () TCC
Departamento de origem: DE	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Relações de Interdependências entre educação e sociedade. Análise dos Principais paradigmas teóricos da educação, direcionando-os para análises dos contextos sociais e políticos peculiares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 41º reimpr. São Paulo, 2002. (Coleção Primeiros Passos).</p> <p>[2] CAENOY, Martin. Educação, Economia e Estado: base e superestrutura: relações e mediações. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>[3] COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1995.</p> <p>[4] DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967.</p> <p>[5] GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário, in: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (org.). Escola S.A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: Confederação dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 1996.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] GOMES, Cândido. A Educação em Perspectiva sociológica. 3 ed. São Paulo: EPU, 1994.

[2] KRUPPA, Sônia M. Portella. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1995.

[3] MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1990.

Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MPE0132	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DE		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		
EMENTA: A formação de conhecimentos. O processo de construção do conhecimento. A relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento e aprendizagem. O perfil do professor da pedagogia construtivista. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

[1] COLL, César et all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996, pp. 60-76.

[2] FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997, pp. 75-106.

[3] MATUL, Jiron. Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995, pp. 126-143.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] MATUL, Jiron. Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995, pp.184-205

[2] VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de e VALSINER, Jean. Perspectiva Co-construtivista na psicologia e na educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

Nome do componente: Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico			Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MPE0435	Grupo: (X) Disciplina () TCC		
Departamento de origem: DE	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui			
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):			
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.			
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0			

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BREZEZINSKI, Iria (Org) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo, Cortez, 1997.

[2] _____. Pedagogia, Pedagogia e Formação de Professores. São Paulo: Autores Associados, 1995.

[3] CARVALHO, Francisco José. Coletânea da Legislação da Educação Brasileira. Mimeo. Junho/2004.

[4] CNTE: Plano Nacional de Educação. A proposta da sociedade brasileira, Belo Horizonte, 1997.

[5] GARCIA, Regina L. A Educação escolar na virada do século. In: COSTA, Mariza V. Escola Básica na Virada do século: cultura, política e educação. São Paulo, Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] KUENZER, Acácia. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo, Cortez, 1997.

[2] RIBEIRO, Maria Luisa S. História da Educação Brasileira. São Paulo: Autores Associados, 1995.

[3] SAVIANI, Dermeval. A nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

[4] SILVA, Eurides B. A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

Nome do componente:	Introdução à Educação Matemática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0120	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		

Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Introdução à história da Educação Matemática; História da Educação Matemática no Brasil; A Educação Matemática como campo profissional e Científico; Introdução as Tendências Temáticas e Metodológicas da Pesquisa em Educação Matemática; Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática; Metodologia da Investigação em Educação Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] FIORENTINI, D; LORENZATO, S. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. – (Coleção formação de professores).

[2] MIORIM, M. A. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.

[3] SILVA, C. P. A matemática no Brasil História de seu desenvolvimento. 3ª ed. Ver. São Paulo: Blucher, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ALRØ, H; SHOWSMOSE, O. Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

[2] D'AMBROSIO, U. Uma História Concisa da Matemática no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

[3] GARNICA, A. V. M. Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil Sob o Signo da Pluralidade. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

[4] VALENTE, W. R. História da Educação Matemática no Brasil. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

Nome do componente:	Didática da Matemática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0121	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
<p>EMENTA: Conceitos da Didática geral e da Matemática; Trajetórias do saber e a transposição didática; Referência da didática da matemática; Obstáculos epistemológicos e didáticos; Formação de conceitos e os campos conceituais; Momentos pedagógicos e as situações didáticas; Contrato Didático; Cotidiano escolar e os efeitos didáticos; Questões Metodológicas e a engenharia didática; Didática e Matemática; Avaliação no ensino e aprendizagem da Matemática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] D'AMORE, B. Elementos de Didática da Matemática. São Paulo. Editora Livraria</p>		

da Física, 2007.

[2] LIBÂNIO, J. C. DIDÁTICA. São Paulo: Cortez, 2017.

[3] PAIS, L. C. Didática da Matemática: Uma análise da influência francesa. 3 ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2011. (Coleção tendências em Educação Matemática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] MAIO, W; CHIUMMO, A. Didática da Matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Fundamentos da Matemática).

[2] SAIZ, C.P.I. et al. Didática da Matemática - reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

[3] MACHADO, S. D. A. Educação Matemática: Uma nova introdução. 3ª ed. São Paulo: educ, 2016.

Nome do componente:	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0301	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30 / 2 Aulas Práticas: 75 / 5 Orientação: 0 / 0		

Total: 105 / 7

EMENTA: A disciplina de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática I apresentará as potencialidades didático-pedagógicas do Laboratório de Ensino de Matemática, dando ênfase ao seu surgimento, mostrando os objetivos do LEM e suas concepções. Entender teoricamente sobre: Material didático (MD) e MD manipulável; Por fim, apresentará metodologias de ensino para se trabalhar os conteúdos de números relacionados com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A disciplina abordará atividades de resolução de problemas; Modelagem Matemática; Abordagens Etnomatemática; abordagem histórica, Tecnologias Digitais e uso dos jogos para o Ensino Fundamental e Médio, especificamente, o conteúdo de números.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores).

[2] FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 2ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

[3] RODRIGUES, F. C; GAZIRE, E. S. Laboratório de Educação Matemática na Formação de Professores. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2015.

[4] MOREIRA, P. C; DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor: Licenciatura e prática docente escolar. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] IMENES, L. M; LELLIS, M. Matemática 6º ano: Guia do professor, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

[2] NUNES, T; CAMPOS, T. M. M; MAGINA, S; BRYANT, P. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: Números e operações numéricas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

[3] RODRIGUES, C. I; FERRAREZI, L. A; ARAIUM, R; BARBOSA, R. M. Aprendendo com jogos – Conexões e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntico Editora, 2014. (O professor de matemática em ação; v.5).

[4] SMOLE, K. S; DINIZ, M. I; CÂNDIDO, P. Caderno Mathema: Jogos de matemática de 6º a 9º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Nome do componente:	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0251	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente) Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30 / 2		
Aulas Práticas: 75 / 5		
Orientação: 0 / 0		
Total: 105 / 7		
<p>EMENTA: A disciplina de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática II abordará apresentará metodologia de ensino para se trabalhar os conteúdos de álgebra relacionados com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A disciplina abordará atividades de resolução de problemas; Modelagem Matemática; Abordagens Etnomatemática; abordagem histórica, Tecnologias Digitais e uso dos jogos para o Ensino Fundamental e Médio, especificamente, o conteúdo de álgebra.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] NUNES, T; et.al. Educação Matemática: Números e operações numéricas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>[2] RIBEIRO, A. J; CURY, H. N. Álgebra para a formação do professor: Explorando os conceitos de equação e de função. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p>		

[3] BORBA, M. D. C, et. Al. Tendências Internacionais em Formação de Professor de Matemática. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. **BIBLIOGRAFIA**

COMPLEMENTAR:

[1] BERTOLI, V; SCHUHMACHER, E. APRENDENDO POLINÔMIOS UTILIZANDO O ALGEPLAN: UMA PRÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

<http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/748/330>

[2] SMOLE, K. S; DINIZ, M. I; CÂNDIDO, P. Caderno Mathema: Jogos de matemática de 6º a 9º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

[3] SMOLE, K. S; DINIZ, M. I; CÂNDIDO, P. Caderno Mathema: Jogos de matemática de 1º a 3º ano. Porto Alegre: Artmed, 2008.

[4] SOUZA, A. R; VILA, M. DO. C. Contribuições da razão área para a aprendizagem de proporcionalidade. Editora UFOP: Ouro Preto, 2014.

Nome do componente:	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0303	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30 / 2 Aulas Práticas: 75 / 5		

Orientação: 0 / 0

Total: 105 / 7

EMENTA: A disciplina de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática III abordará as principais ideias de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Grandezas e Medidas e Geometria, baseados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Com o intuito de apresentar métodos de ensino além da aula expositiva como: resolução de problemas; Modelagem; Abordagens Etnomatemática; abordagem histórica e uso dos jogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] RÊGO, R. G. do; RÊGO, R. M. do. Laboratório de ensino de Geometria. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção formação de professores).

[2] NACARATO. A. M; PASSOS, C. L. B. A Geometria nas séries iniciais: Uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores. São Carlos: EdUFScar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] SANTOS, C. A. DOS; NACARATO, A. M. Aprendizagem em Geometria na Educação Básica: a fotografia e a escrita na sala de aula. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

Nome do componente:	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática IV	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0304	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: A disciplina de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática IV abordará as principais ideias de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Estatística e Probabilidade baseados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Documentos Nacionais e princípios norteadores dos conteúdos de Estatística e Probabilidade. O que é Estatística? O que é Educação Estatística? O que é Tratamento da Informação? A Estatística nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Elaboração projetos de probabilidade e Estatística; Modelagem Matemática na Educação Básica utilizando Estatística; Educação Financeira na Educação Básica; Leitura e Escrita no Ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CAMPOS, C. R; WODEWOTZKY, M. L. L; JAXOBI, O. R. Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

[2] CAZORLA, I. Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental [livro eletrônico] 1. ed. Brasília-DF: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2017. -- (Biblioteca do Educador - Coleção SBEM; n. 9) 6,5 Mb; PDF.

[3] ALMEIDA, L. W; SILVA, K. P; VERTUAN, R. E. Modelagem Matemática na Educação Básica. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Nome do componente:	Leitura e Produção Textual	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MLV0420	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DVL		

Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Uso da língua. A linguagem como fenômeno de interação. Leitura e produção de textos orais e escritos. Atividades e estratégias de processamento textual. Elementos responsáveis pela textualidade. Gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BLIKSTEIN, L. Técnicos de Comunicação Escrita. 20ª ed. São Paulo: Ática, 2001. (Série Princípios).

[2] CEREJA, W. R e MAGALHÃES, T. C. Gramáticas Reflexivas: texto, semântico e interação. São Paulo: Atual, 1999.

[3] CITELLI, Adilson. O texto Argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994.

[4] COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

[5] DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de Texto: Língua Portuguesa para Estudantes. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

[2] _____. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: vozes, 2003.

[3] _____. Prática de Textos para alunos Universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

[4] FIORIN, J. L, e SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto. Leitura e redação.

São Paulo: Scipione, 2000.

[5] FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco P. Lições de Texto: Leitura e redação. São Paulo: Ática. 1996.

[6] GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. 21ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

[7] INFANTE, Ulisses. Do texto ao Texto: curso prático de redação. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.

[8] KOCH, Ingedore G. Villaça. Desenvolvimento os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002.

[9] _____. A Questão Textual. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

[10] KOCH, L. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. A Coerência Textual. São Paulo: contexto, 1999.

[11] SERAFINI, Maria Teresa. Como Escrever Textos. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

Nome do componente:	Linguagem Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MLV0135	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DVL	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Libras em Contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] FELIPE, Tanya A. *Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos*. MEC: SEESP, Brasília, 2001.

[2] QUADROS, Ronice M. De e KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004.

[2] _____. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.

[3] _____. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005.

[4] _____. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005.

[5] _____. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.

Nome do componente:	Filosofia da Educação Matemática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0126	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Introdução à Educação Matemática; Cálculo Diferencial e Integral II		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Filosofia; Filosofia da Educação; Filosofia da Matemática; Filosofia da Educação Matemática; Correntes do Pensamento Matemático: Logicismo, Formalismo e Intuicionismo. Platão e Aristóteles; Leibniz e Kant; Frege e outros filósofos matemáticos. Linguagem da Matemática; Fenomenologia em Filosofia da Educação Matemática; Fenomenologia e Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

[2] KLUTH, V. S.; ANASTÁCIO, M. Q. A. Filosofia da Educação Matemática: Debates e Confluências. São Paulo: Centauro, 2009.

[3] SILVA, J. J. da. Filosofias da Matemática. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BICUDO, M. A. V. Filosofia da Educação Matemática: Fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

[2] CUNHA, S.; VELASCO, J. Introdução à Gramática da Linguagem Matemática. Rio de Janeiro: Editora Ciências Moderna Ltda, 2019.

[3] FOSSA, J. A. Ensaio sobre a educação matemática. 2ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

[4] MENEGHETTI, R. C. G. Educação Matemática: vivências refletidas. São Paulo: Centauro, 2006.

Nome do componente:	Tecnologias no Ensino de Matemática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0127	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
<p>EMENTA: Análise e proposta de utilização de diferentes softwares para o ensino e aprendizagem da Matemática na escola, como planilha eletrônica, hipertexto. programas educativos, softwares de geometria dinâmica, acompanhada de prática pedagógica. Análise de sites Web na área de ensino da Matemática e suas possíveis utilizações no dia a dia da sala de aula.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] Barr, Feigenbaum, The Handbook of Artificial Intelligence, vol. 1, Heuris Tech Press, 1981. Stanford, California.</p> <p>[2] Dreyfus, Dreyfus, Mind over Machine. The Free Press, 1986.</p> <p>[3] Giraldo, V., Caetano, P., Mattos, F., Recursos Computacionais no Ensino da Matemática, Coleção PROFMAT, SBM, 2012</p>		

[4] Papert , S., Logo: Computadores e Educação, Brasiliense, São Paulo, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] Revista do Professor de Matemática, SBM.

[2] http://www2.mat.ufrgs.br/edumatec/atividades_index.php<http://www.uff.br/cdme/>

Nome do componente:	Introdução à História da Matemática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0128	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		
EMENTA: Origens da Matemática. Tópicos da evolução da Matemática da antiguidade até a época contemporânea. BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] AABOE, Asger. <i>Episódios da História Antiga da Matemática</i> . Tradução: João Bosco Pitombeira. - Rio de Janeiro: SBM, 2013.		

[2] BOYER, Carl B. *História da Matemática*. Tradução: Helena Castro. 3ª Edição. - São Paulo-SP: Edgard Blücher LTDA, 2012.

[3] EVES, Howard. *Uma Introdução à História da Matemática*. Tradução: Hygino H. Domingues. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2004.

[4] ROQUE, Tatiana, *História da Matemática – Uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas*. 1ª Edição. Editora: Zahar, 2012.

[5] ROQUE, Tatiana & PITOMBEIRA, J. B., *Tópicos de História da Matemática*. Coleção PROFMAT. 2ª Edição. - Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BARON, Margaret E. *The Origins of the Infinitesimal Calculus*. Dover Phoenix Editions, 1969.

[2] BOS, Henk J. M. *Lectures in the History of Mathematics*. AMS/LMS, 1993.

[3] BOYER, Carl B. *The History of the Calculus and its Conceptual Development*. Dover, 1959.

[4] BOYER, Carl B. *History of Analytic Geometry*. Dover, 2004.

[5] CAJORI, Florian. *A history of mathematical notations*. New York: Dover Publications, Inc. 1993.

[6] CASTRO, F. M. de O. *A Matemática no Brasil*. Campinas: Editora UNICAMP, 1999.

[7] EDWARDS, Charles H. *The Historical Development of the Calculus*. New York: Springer-Verlag, 1979.

[8] EVES, Howard. *Great Moments in Mathematics (before 1650)*. Dolciani Mathematical Expositions, no. 5 – The Mathematical Association of America, 1983.

[9] EUCLIDES. *Os Elementos*. Editora da Unesp. Tradução de Irineu Bicudo, 2009.

[10] SILVA, C. P. *A Matemática no Brasil. Uma história de seu desenvolvimento*. Curitiba: Editora UFPR, 1992.

[11] STILLWELL, John. *Mathematics and its History*, second edition, New York: Springer-Verlag, 2002.

[12] VALENTE, W. R. *Euclides Roxo e a Modernização do Ensino de Matemática no Brasil*. São Paulo: SBEM, 2003.

[13] Ifrah, F., *Os números – A História de uma Grande Invenção*, São Paulo: Globo, 2001.

[14] Milles, F.C.P. e Coelho, S.P., *Números: uma Introdução à Matemática*, São Paulo: Edusp, 1999.

Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------------------------	--------------------------------------

Código Sigaa: MDM0129	Grupo: (X) Disciplina () TCC
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Pesquisa: conceitos, planejamentos, execução; Técnicas e tipos de pesquisa; Regras da ABNT; Estrutura do Projeto; Elaboração um projeto de pesquisa; Publicações Científicas e Redações Científicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>[2] BURSZTYN, M; DRUMMOND, J. A; NASCIMENTO, E. P. Como escrever (e publicar) um trabalho científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.</p> <p>[3] MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª ed. São Paulo: 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	

Nome do componente:	Modelagem Matemática na Educação Básica	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0130	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Matemática Básica II; Introdução à Educação Matemática;		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
<p>EMENTA: Definição da modelagem matemática. Caracterização, significado e componentes de uma modelação matemática. Características e instrumentos utilizados na modelagem matemática. A modelagem matemática como prática social. A modelagem campo de pesquisa na Educação Matemática. Modelagem em Educação Matemática. Algumas aplicações nas ciências humanas, biológicas e exatas na Educação Básica. A relação da Modelagem Matemática com a Resolução de Problemas, com a Etnomatemática e com a Interdisciplinaridade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] ALMEIDA, L. W; SILVA, K. P; VERTUAN, R. E. Modelagem Matemática na Educação Básica. 1. ed. 1. Reimpressão – São Paulo: Contexto, 2013.</p>		

[2] ALMEIDA, L. W; SILVA, K. P. Modelagem em Foco. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2014.

[3] BIEMBENGUT, M. S. Modelagem Matemática no ensino fundamental. Blumenau: Edifurb, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BIEMBENGUT, M. S; HEIN, N. Modelagem Matemática no ensino. 5ª ed. 5ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2018.

[2] BIEMBENGUT, M. S. Modelagem matemática & implicações no ensino-aprendizagem de matemática. Blumenau: FURB, 1999.

[3] BELLO, S.L. BASSOI, T.S. Pedagogia de Projetos para o Ensino Interdisciplinar de Matemática em Cursos de Formação Continuada de Professores. In: Educação Matemática em Revista. SBEM - Ano 10, nº 15 dezembro de 2003.

[4] Material produzido por alunos: Disciplinas Modelagem Matemática I e II e transformados para HTML nas disciplinas de Matemática Computacional I e IV Disponível em: <<https://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/modelagem/>> Acesso em: 26. Jun. 2020.

[5] MEYRE, J. F. C. A; CALDEIRA, A. D; MALHEIROS, A. P. S. Modelagem em Educação Matemática. Belo Horizonte – Autêntica Editora, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0305	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Didática da Matemática; Libras;		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 30 / 2

Aulas Práticas: 180 / 12

Orientação: 0 / 0

Total: 210 / 14

EMENTA: Articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos. Abordar a situação do ensino de Matemática na realidade escolar realizando observações participantes nas escolas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), mais especificamente, em salas de aula de Matemática. Análise do projeto pedagógico da escola onde será realizado o estágio. Serão realizadas atividades de observação e apoio ao professor, refletindo sobre a importância, o que e como observar, bem como o registro reflexivo das observações das aulas nas turmas em que ocorrerá a regência. Em seguida, ocorrerá o planejamento das atividades de regência. Prática em campo de estágio, fase em que os estudantes estarão regendo turmas de matemática no ensino fundamental. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência; revista técnica José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2017. Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos.

[2] ANTUNES, C. PROFESSORES E PROFESSAUROS: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

[3] MACHADO, N. J. Formação do professor de matemática: currículo, disciplinas, competências, ideias fundamentais. In: CARVALHO, A. M. P. de, et.al. Formação continuada de professores: uma releitura das áreas do cotidiano. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática/Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

[2] BRASIL, Ministério da Educação, (2017). Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

[3] BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. [et. all.]. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

[4] CARVALHO, M. Estágio na Licenciatura em Matemática: Observações nos anos iniciais. Petrópolis: Vozes, 2012.

[5] MOREIRA, Plínio Cavalcante; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0307	Grupo: () Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	(X) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30 / 2 Aulas Práticas: 180 / 12 Orientação: 0 / 0 Total: 210 / 14		
EMENTA: Articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos. Abordar a situação do ensino de Matemática na realidade escolar, realizando observações participantes nas escolas do ensino médio, mais especificamente, em salas de aula de Matemática. Análise do projeto pedagógico da escola onde será realizado o		

estágio. Conhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Serão realizadas atividades de observação e apoio ao professor, refletindo sobre a importância, o que e o como observar, bem como o registro reflexivo, observação das aulas nas turmas em que ocorrerá a regência. Planejamento das atividades de regência. Prática em campo de estágio, fase em que os estudantes estarão regendo turmas de matemática no ensino médio. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] PICONEZ, Stela C. Bertholo. et. al. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

[2] ZALBAZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta).

[3] PERRENOUD, P. 10 Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática/Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. 2ª ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

[2] BRASIL, Ministério da Educação, (2018). Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

[3] BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. [et. all.]. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

[4] FIORENTINI, Dario. Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 29.

Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDM0306	Grupo: () Disciplina (X) TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
	() Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Leitura e Produção Textual; Metodologia do Trabalho Científico.		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 30 / 2

Aulas Práticas: 30 / 2

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Escolha e delimitação do problema a ser trabalhado e da metodologia a ser utilizada na monografia de final de curso. Redação de uma proposta inicial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. Método e Metodologia na Pesquisa Científica, Ed. Difusão.

[2] OLIVEIRA, Jorge Leite de. Técnicas de Redação e Pesquisa Científica Conforme Normas da ABNT, Ed. Vozes 2ª Ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ABREU, Estela dos Santos & TEIXEIRA, José Carlos Abreu. Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso. 2ª edição. Niterói, RJ: EDUFF, 1994.

[2] ALVES – MAZZOTI, Alda Judith & Fernando Gewandsznajder. O método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. São Paulo, Pioneira, 1998.

[3] BARROS, Aidil de Jesus Paes de & LEHFIELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: proposta metodológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990

[4] DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.

Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Classificação: obrigatória
----------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------

Código Sigaa: MDM0308	Grupo: () Disciplina (X) TCC
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Trabalho de Conclusão de Curso I	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30 / 2 Aulas Práticas: 30 / 2 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4	
EMENTA: Levantamento bibliográfico. Levantamento e preparação dos resultados. Avaliação. Redação do projeto. BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é específica de cada trabalho e é analisada pelo respectivo orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.	

Nome do componente:	Física Geral I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDF0130	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DFIS	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	

Pré-requisito (código - Nome do componente: Cálculo Diferencial e Integral II

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Estudo do movimento do movimento em uma, duas e três dimensões (abordagem escalar vetorial). Leis de Newton. Aplicação das Leis de Newton. Trabalho e energia. Conservação da energia. Momentum. Conservação do momentum. Colisões. Gravitação. Leis de Kepler.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vol. 1, 4ª. Ed. Edgard Blücher, 2002.

[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vol. 1, 12ª. Ed. LTC, 2009.

[3] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física, Vol. 1, 8ª. Ed. LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 1, Edgar Blücher, 1972.

[2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vol. 1 6a Ed., LTC, 2009.

[3] JEWETT JR., J. W e SERWAY, R. A. Física para cientistas e engenheiros Vols. 1 e 2, 8a Ed., Cengage Learning, 2012.

[4] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física de Feynman. Vol. I, Bookman, 2008.

Nome do componente:	Física Geral II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: MDF0131	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DFIS	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Física Geral I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
EMENTA: Ondulatória. Óptica geométrica. Mecânica dos fluidos. Temperatura e Calor. Leis da Termodinâmica. Teoria cinética dos gases.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vols. 1 e 2, 4ª. Ed. Edgard Blücher, 2002.		
[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vols. 1 e 2, 12ª. Ed. LTC, 2009.		
[3] SERWAY, A., JEWETT JR., J. W. Princípios de Física, Vols. 2 e 4, Pioneira Thomson Learning, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

- [1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 2, Edgar Blücher, 1972.
- [2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vols. 1 e 2, 6ª. Ed., LTC, 2009.
- [3] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física de Feynman. Vol. I, Bookman, 2008.
- [4] HALLIDAY, D., RESNICK R. e WALKER, J., Fundamentos de Física, Vols. 1 e 2, 8ª. Ed., LTC, 2009.

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do componente:	Introdução à Geometria Diferencial	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0131	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral IV		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		

EMENTA: Teoria Local de Curvas Planas e Espaciais. Teoria Local das Superfícies. Teorema Egregium de Gauss.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] TENENBLAT, Ketí. – *Introdução à Geometria Diferencial*. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

[2] CARMO, M. P. – *Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies*. Coleção Textos Universitários. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

[3] RODRIGUES, Paulo R. – *Introdução às Curvas e Superfícies*. Niterói: EdUFF, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ARAÚJO, P.V. – *Geometria Diferencial*. Rio de Janeiro, IMPA, 1998;

[2] CARMO, M.P. do – *Differential Geometry of Curves and Surfaces*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1976;

[3] SPIVAK, M. – *A Comprehensive Introduction to Differential Geometry*, vol. 3. Berkeley, Publish or Perish, 1979.

[4] CARMO, Manfredo P. *Elementos de geometria diferencial*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico e Universidade de Brasília, 1971 (Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, Col. Elementos de Matemática)

[5] RODRIGUES, Lúcio. *Introdução à geometria diferencial*. 11º Colóquio de Matemática. Poços de Caldas, Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, 1977.

[6] VALLADARES, Renato. *Introdução à geometria diferencial*. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 1979.

Nome do componente:	Análise no Espaço R^n	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0132	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Introdução à Análise Matemática; Álgebra Linear II		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>
<p>[1] BARTLE, Robert G. Elementos de Análise Real, Rio de Janeiro: Campus, 1983.</p> <p>[2] MEDEIROS, L.A, MALTA, S., LÍMACO & CLARK, H. R. Lições de Análise Matemática, Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>[3] LANG, S. Undergraduate Analysis. New York: Springer-Verlag, 1997</p> <p>[4] RUDIN, W. Principles of Mathematical Analysis. 3rd ed. New York: McGraw-Hill, 1976.</p> <p>[5] SPIVAK, M. Calculus on manifolds: a modern approach to classical theorems of advanced calculus. Boulder: Westview Press, 1965.</p>

Nome do componente:	Análise Real II	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0133	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
	() Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Introdução à Análise Matemática		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 30 / 2

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 30 / 2

EMENTA: Integral de Riemman e Aplicações. Sequências e Séries de Funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LIMA, Elon L. Curso de Análise, Volume 1. 11ª ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/ IMPA, 2004.

[2] LIMA, Elon L. Análise Real, Volume 1, 7ª ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2002.

[3] SPIVAK, M. Calculus, 3ª ed., Cambridge University Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ÁVILA, Geraldo e BLUCHER, Edgard. Análise Matemática para Licenciatura. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.

[2] FIGUEIREDO, Djairo G. Análise I. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2000.

[3] BARTLE, Robert G. Elementos de Análise Real, Rio de Janeiro: Campus, 1983.

Nome do componente:	Equações Diferenciais Ordinárias	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0134	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
	() Atividade Integradora de Formação	

Pré-requisito (código - Nome do componente): Introdução às Equações Diferenciais; Introdução à Análise Matemática

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Espaços Métricos. O Teorema de Existência e Unicidade de Soluções. Sistemas Autônomos no Plano. A Transformada de Laplace.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] FIGUEIREDO, D. G., NEVES, A. F., Equações Diferenciais Aplicadas. 3ª ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2018.

[2] BOYCE, W. E. e DIPRIMA, R.C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valor de Contorno. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora., 2002.

[3] DOERING, C. I. & LOPES, A. O. Equações Diferenciais Ordinárias. Coleção Matemática Universitária. IMPA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] LIMA, E. L. Espaços métricos. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 1983.

[2] SOTOMAYOR, J., Lições de Equações Diferenciais Ordinárias. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/IMPA, 1979.

Nome do componente:	Espaços Métricos	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0135	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Análise no Espaço R^n		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
<p>EMENTA: Espaços Métricos. Funções Contínuas. Básica da Topologia. Conjuntos Conexos. Limites. Continuidade Uniforme. Espaços Métricos Completos. Espaços Métricos Compactos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] DOMINGUES, H. H., Espaços métricos e introdução à topologia, Atual Editora, 1982.</p> <p>[2] LIMA, E. L., Espaço Métrico 13ª Edição, Projeto Euclides, SBM, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] MUNKRES, J., Topology: a first course, Prentice Hall, 1975.</p>		

[2] KREYSZIG, E., Introductory functional analysis with applications, John-Wiley & Sons, 1968.

Nome do componente:	Estruturas Algébricas II	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0136	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estruturas Algébricas I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
EMENTA: Estrutura de Anéis. Ideais e Anéis Quocientes. Homomorfismo. Domínio de Integridade e Corpos. Anéis de Polinômios. Domínios Fatoriais. Domínios Principais. Domínios Euclidianos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
[1] DOMINGUES, Hygino H. e YEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. 4ª ed., São Paulo: Atual, 2003.		

[2] MONTEIRO, L.H. Jacy. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1971.

[3] MONTEIRO, L.H. Jacy. Iniciação às Estruturas Algébricas. G.E.E.M. – São Paulo, Série Professor N° 6, 8ª edição (1977), Livraria Nobel S.A., São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FRALEIGH, John B.. A First Course in Abstract Algebra. Sixth Edition, New York: Addison Wesley, 2000.

[2] GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves. Álgebra: Um Curso de Introdução. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/IMPA, 1988.

[3] GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves. Elementos de álgebra. 1ª ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/IMPA, 2002.

[4] HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra. vol. 1. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: IMPA. 2003.

[5] HERSTEIN, I. N. Tópicos de Álgebra. Second Edition, New York: John Wiley & Sons, Inc., 1975.

[6] GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. 5ª ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/ IMPA, 1999.

Nome do componente:	Física Experimental I	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDF0132	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DFIS	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		
O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 30 / 2

Aulas Práticas: 30 / 2

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Medidas diretas e indiretas. Medidas de massa, tempo, comprimento, área e volume, velocidade, aceleração e força. Precisão de medidas e propagação de erros. Análise de gráficos. Práticas laboratoriais em: movimento em uma dimensão, vetores, movimento em duas dimensões, trabalho e energia, conservação de energia, momento linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vol. 1, 4ª ed. Edgard Blücher, 2002.

[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vol. 1, 12ª ed. LTC, 2009.

[3] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física, Vol. 1, 8ª ed. LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 1, Edgar Blücher, 1972.

[2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vol. 1, 6ª ed., LTC, 2009.

[3] JEWETT JR., J. W e SERWAY, R. A. Física para cientistas e engenheiros Vols. 1 e 2, 8ª ed., Cengage Learning, 2012.

[4] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física de Feynman. Vol. I, Bookman, 2008.

Nome do componente:	Física Experimental II	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDF0133	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DFIS		

Pré-requisito (código - Nome do componente): Física Experimental I

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 30 / 2

Aulas Práticas: 30 / 2

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Práticas laboratoriais em: Ondulatória; Óptica geométrica; Mecânica dos fluidos; Temperatura e Calor; Leis da Termodinâmica; Teoria cinética dos gases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vols. 1 e 2, 4ª. Ed. Edgard Blücher, 2002.

[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vols. 1 e 2, 12ª. Ed. LTC, 2009.

[3] SERWAY, A., JEWETT JR., J. W. Princípios de Física, Vols. 2 e 4, Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 2, Edgar Blücher, 1972.

[2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vols. 1 e 2, 6ª. Ed., LTC, 2009.

[3] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física de Feynman. Vol. I, Bookman, 2008.

[4] HALLIDAY, D., RESNICK R. e WALKER, J., Fundamentos de Física, Vols. 1 e 2, 8ª. Ed., LTC, 2009.

Nome do componente:	Física Experimental III	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDF0133	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DFIS	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Física Experimental II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30 / 2		
Aulas Práticas: 30 / 2		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
<p>EMENTA: Práticas laboratoriais em: Eletricidade - força e campo elétricos Lei de Gauss. Potencial elétrico. Corrente elétrica. Resistores e associação de resistores. Capacitores e associação de capacitores. Circuitos elétricos. Magnetismo - força e campo magnético. Eletromagnetismo - Lei da Ampère. Lei de Faraday da indução.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vol. 3, 4ª. Ed. Edgard Blücher, 2002.</p> <p>[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vol. 3, 12ª. Ed. LTC, 2009.</p> <p>[3] SERWAY, A., JEWETT JR., J. W. Princípios de Física, Vol. 3, Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 3, Edgar Blücher,</p>		

1972.

[2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vol. 3, 6ª. Ed., LTC, 2009. [3] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física de Feynman. Vol. IV, Bookman, 2008.

[4] HALLIDAY, D., RESNICK R. e WALKER, J., Fundamentos de Física, Vols. 3, 8ª. Ed., LTC, 2009.

Nome do componente:	Física Experimental II	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDF0133	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DFIS	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30 / 2 Aulas Práticas: 30 / 2 Orientação: 0 / 0		

Total: 60 / 4

EMENTA: Práticas laboratoriais em: Ondulatória; Óptica geométrica; Mecânica dos fluidos; Temperatura e Calor; Leis da Termodinâmica; Teoria cinética dos gases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vols. 1 e 2, 4ª. Ed. Edgard Blücher, 2002.

[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vols. 1 e 2, 12ª. Ed. LTC, 2009.

[3] SERWAY, A., JEWETT JR., J. W. Princípios de Física, Vols. 2 e 4, Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 2, Edgar Blücher, 1972.

[2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vols. 1 e 2, 6ª. Ed., LTC, 2009.

[3] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física de Feynman. Vol. I, Bookman, 2008.

[4] HALLIDAY, D., RESNICK R. e WALKER, J., Fundamentos de Física, Vols. 1 e 2, 8ª. Ed., LTC, 2009.

Nome do componente:	Física Experimental II	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDF0133	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DFIS		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 30 / 2

Aulas Práticas: 30 / 2

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Práticas laboratoriais em: Ondulatória; Óptica geométrica; Mecânica dos fluidos; Temperatura e Calor; Leis da Termodinâmica; Teoria cinética dos gases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vols. 1 e 2, 4ª. Ed. Edgard Blücher, 2002.

[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vols. 1 e 2, 12ª. Ed. LTC, 2009.

[3] SERWAY, A., JEWETT JR., J. W. Princípios de Física, Vols. 2 e 4, Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 2, Edgar Blücher, 1972.

[2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vols. 1 e 2, 6ª. Ed., LTC, 2009.

[3] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física de Feynman. Vol. I, Bookman, 2008.

[4] HALLIDAY, D., RESNICK R. e WALKER, J., Fundamentos de Física, Vols. 1 e 2, 8ª. Ed., LTC, 2009.

Nome do componente:	Física Experimental III	Classificação: optativa
----------------------------	-------------------------	--------------------------------

Código Sigaa: MDF0134	Grupo: (X) Disciplina () TCC
Departamento de origem: DFIS	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Física Experimental II	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 30 / 2</p> <p>Aulas Práticas: 30 / 2</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Práticas laboratoriais em: Eletricidade - força e campo elétricos Lei de Gauss. Potencial elétrico. Corrente elétrica. Resistores e associação de resistores. Capacitores e associação de capacitores. Circuitos elétricos. Magnetismo - força e campo magnético. Eletromagnetismo - Lei da Ampère. Lei de Faraday da indução.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vol. 3, 4ª. Ed. Edgard Blücher, 2002.</p> <p>[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vol. 3, 12ª. Ed. LTC, 2009.</p> <p>[3] SERWAY, A., JEWETT JR., J. W. Princípios de Física, Vol. 3, Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 3, Edgar Blücher, 1972.</p> <p>[2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vol. 3, 6ª. Ed., LTC, 2009. [3] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física</p>	

de Feynman. Vol. IV, Bookman, 2008.

[4] HALLIDAY, D., RESNICK R. e WALKER, J., Fundamentos de Física, Vols. 3, 8ª. Ed., LTC, 2009.

Nome do componente:	Física Geral III	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDF0135	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DFIS	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Física Geral II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0		

Total: 60 / 4

EMENTA: Eletricidade: força e campo elétricos. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Corrente elétrica. Resistores e associação de resistores. Capacitores e associação de capacitores. Circuitos elétricos. Magnetismo: força e campo magnético. Eletromagnetismo: Lei da Ampère. Lei de Faraday da indução. Equações de Maxwell.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] NUSSENZEIG, H. M. Curso de Física Básica, Vol. 3, 4ª. Ed. Edgard Blücher, 2002.

[2] YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. Física: Mecânica, Vol. 3, 12ª. Ed. LTC, 2009.

[3] SERWAY, A., JEWETT JR., J. W. Princípios de Física, Vol. 3, Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ALONSO, M. e FINN, E., Física Um Curso Universitário, Vol. 3, Edgar Blücher, 1972.

[2] TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, Vol. 3, 6ª. Ed., LTC, 2009.

[3] FEYNMAN R.; LEIGHTON, R. B. & SANDS, M. L., Lições de Física de Feynman. Vol. IV, Bookman, 2008.

[4] HALLIDAY, D., RESNICK R. e WALKER, J., Fundamentos de Física, Vol. 3, 8ª. Ed., LTC, 2009.

Nome do componente:	Introdução à Astronomia	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDF0118	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DFIS	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Esfera celeste: movimento das estrelas, Lua e planetas no céu; reconhecimento dos astros; o uso de cartas celestes e softwares que simulam o céu. O Sistema Solar: movimento aparente do Sol e estações do ano; fases da Lua; eclipses; planetas; Luas; Cometas e Asteroides. Radiação Eletromagnética. Estrelas: distâncias e magnitudes. Telescópios: sistemas ópticos e montagens; teoria e prática de observação. As missões espaciais. Observações por satélites e grandes telescópios. Planetas extra-solares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CANIATO, R. O Céu. São Paulo: Editora Ática, 1990.

[2] LANGHI, R. Aprendendo A Ler o Céu - Pequeno Guia Prático Para A Astronomia Observacional. São Paulo: Livraria Da Física, 2ª edição, 2016.

[3] DANHONI NEVES, M.C. e ARGUELLO, C. A. Astronomia de Régua e Compasso: de Kepler a Ptolomeu. Campinas: Papyrus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CANIATO, R. (Re)Descobrimos a Astronomia (Coleção Ciência & Entretenimento), Campinas: Editora Átomo, 2ª edição, 2013.

[2] DELERUE, A. Rumo às Estrelas. 3ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

[3] LANGHI, R. Fotografando o céu noturno: uma introdução à astrofotografia básica. Brochura, 2014.

Nome do	Funções de Uma Variável Complexa	Classificação: optativa
----------------	----------------------------------	--------------------------------

componente:		
Código Sigaa: MDM0137	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
	() Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Cálculo Diferencial e Integral IV		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
EMENTA: Números Complexos. Funções Analíticas. Transformações por Funções Complexas. Integração Complexa. Séries de Taylor e Laurent. Resíduos. Integração pelo Método dos Resíduos. Teoria do Potencial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
[1] Ávila, G. S. S.. Variáveis Complexas e Aplicações. 3ª Edição. Editora LTC. 2000.		
[2] Churchill, R. V., Variáveis complexas e suas aplicações, Editora McGraw-Hill do Brasil, LTDA, 1975.		
[3] BOURCHTEIN, Lioudmila & BOURCHTEIN, Andrei. Teoria das Funções de Variável Complexa. 1ª Edição - Rio de Janeiro: LTC, 2014.		
[4] ZILL, Dennis G. & SHANAHAN, Patrick D. Curso Introdutório à Análise Complexa Com Aplicações. 2ª Edição - Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
[1] Conway, J. B., Functions of one complex variable, Springer Verlag, 1973.		

[2] Medeiros, L. A., Introdução às Funções Complexas, Editora McGraw-Hill do Brasil, 1972.

[3] Spiegel, M. R., Variáveis Complexas (Coleção Schaum), Editora McGraw-Hill do Brasil, 1976.

[4] Pennisi, L. L., Gordon, L. I., Lasher, S., Elements of complex variables, Holt - Rinebart and Winston, 1963.

Nome do componente:	Introdução às Equações Diferenciais Parciais	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0138	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Introdução às Equações Diferenciais; Cálculo Diferencial e Integral IV		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0		

Total: 60 / 4

EMENTA: Equações de 1ª ordem quasi-lineares. Método das características. Classificação das equações de 2ª ordem. Método de separação de variáveis para as equações da onda, do calor e de Laplace. Séries e transformadas de Fourier.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] FIGUEIREDO, D. G. Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais. 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
[2] ÍÓRIO, V. M. EDP: um curso de graduação. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
[3] STRAUSS, W.A. Partial Differential Equations: an introduction. Hoboken: Wiley, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] EVANS, L. Partial Differential Equations, Providence, RI: American Mathematical Society, 1998.
[2] FOLLAND, G. B. Introduction to Partial Differential Equations. 2nd ed. Princeton: Princeton University Press, 1995.
[3] JOHN, F. Partial Differential Equations. 4th ed. New York: Springer-Verlag, 1982.
[4] JOST, J. Partial Differential Equations. New York: Springer-Verlag, 2013.
[5] STRAUSS, W. Partial Differential Equations: an introduction. 2nd ed. Hoboken: Wiley, 2008.

Nome do componente:	Ética	Classificação: optativa
Código Sigaa: MF10054	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DFI		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Ética e ação. Ética e valores morais. Ética e relações sociais. A ética e a questão do sujeito. Temas e problemas principais presentes na reflexão ética: liberdade, determinismo, acaso, responsabilidade, dever, utilidade, historicidade, prazer, vontade, interesse, virtude, bem, felicidade. História do pensamento ético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BENTHAM, Jeremy. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

[2] CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 5. Ed. São Paulo, Ática, 1996.

[3] SÁNCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2007.

[2] NIETZSCHE, Friedrich W. Genealogia da moral: uma polêmica. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.

Nome do componente:	Filosofia da Ciência	Classificação: optativa
Código Sigaa: MFI0064	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DFI	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Os principais problemas filosóficos da Ciência. O progresso nas Ciências. O estatuto de cientificidade das Ciências Humanas e Naturais. A questão do método, pesquisa, objetividade, neutralidade e poder na ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max; Conceito de Iluminismo; Teoria tradicional e teoria crítica; Filosofia e teoria crítica. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

[2] ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

[3] ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

[4] ANDERY, Maria Amália Pie Abib [et all.]. Para Compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 9 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/São Paulo: EDUC, 2000.

[5] BASTOS, Cleverson Leite; CONDIOTTO, Kleber B. B. Filosofia da ciência. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. Trad. Álvaro Cabral. 1982.

[2] CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

[3] COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

[4] FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

[5] FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 2007.

[6] FRENCH, Steven. Ciência: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed,

2009.

[7] HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 2001.

[8] JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: F. Alves, 1986.

[9] _____. Introdução às ciências humanas. São Paulo: Letras e Letras, 2002.

[10] KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.

[11] MORGENBESSER, Sidney (org.). Filosofia da Ciência. São Paulo: Cultrix, 1971.

[12] OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

[13] POPPER, Karl R. A Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1972.

[14] _____. A lógica da investigação científica; Três concepções acerca do conhecimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção os Pensadores).

[15] RICOEUR, Paul. Interpretação e ideologias. 3 ed. Rio de Janeiro; F. Alves, 1988.

[16] RODRIGUES, Cassiano T. Considerações sobre a idéia de natureza do conhecimento científico na tradição filosófica ocidental. Cognitio-Estudos. São Paulo, Volume 3, Número 2, p. 154-168.

[17] RORTY, Richard. Objetivismo, relativismo e verdade. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

[18] RYAN, Alan. Filosofia das ciências sociais. trad. Alberto Oliva e Luiz Alberto Cerqueira Batista. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (série Metodologia das ciências sociais e teoria das ciências).

[19] SCHLICK, Moritz; CARNAP, Rudolf. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção os Pensadores).

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as Ciências. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008

Nome do componente:	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Classificação: optativa
Código Sigaa: MPE0100	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DE		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: O sujeito participante da Educação de Jovens e Adultos na sociedade. Aspectos históricos da EJA como instrumento de inclusão e seus pressupostos teórico-metodológicos. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética, teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BREZINSKI, Íria. LDB dez anos depois: reinterpretação de diversos olhares. São Paulo: Cortez 2008.

[2] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação Popular na Escola Cidadã. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

[3] _____. O que é o Método Paulo Freire. São Paulo, Brasiliense, 1981.

[4] COSTA, Marisa Vorraber (org). Educação Popular Hoje. São Paulo. Loyla. 1998

[5] DIEB, Messias. (org.) Relações e Saberes na Escola: Os sentidos do aprender e do ensinar. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FÁVERO, Osmar e Ireland Timothy Denis, (orgs.), Educação como Exercício de Diversidade. Coleção Educação para todos. Brasília: 2007.

[2] FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

[3] _____. Pedagogia do Oprimido. São Paulo; Paz e Terra, 1987.

[4] _____. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1997 – Coleção Questões de Nossa Época.

[5] JOSSO, Marie Cristine. Experiências de Vida e Formação. Tradução José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

[6] MOURA, Tânia. A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos:

contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Edufal, 1999.

[7] NÓVOA, Antonio. Vidas de Professores. 2º Ed. Portugal: Porto 1995.

[8] PAIVA, Ivanilda P. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo, Loyola, 1987.

[9] RIBEIRO, Vera Maria Manzagão. Proposta Curricular de Jovens e Adultos: 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa, 1997.

[10] _____. Módulo Integrado I, Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos, CNI - SESI. Universidade de Brasília – UNESCO.

[11] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

[12] SOUSA, João Francisco de A. A Educação Escolar, nosso fazer maior, des(fia) o nosso saber. Educação de Jovens e Adultos. Recife: Bagaço, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular de UFPE. 1999.

[13] _____. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo. Recife: NUPED, 2000

[14] VÓVIO, Claudia Lemos e Ireland Timothy Denis, (orgs.), Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Coleção Educação para todos, Brasília: 2008

Nome do componente:	História de Educação Brasileira	Classificação: optativa
Código Sigaa: MPE0023	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DE	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil em diferentes contextos, privilegiando a articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade com um todo, desenvolvendo tal articulação tanto em nível nacional quanto em nível internacional. Buscando concepções e práticas estabelecidas, historicamente, o estudo partirá da contemporaneidade e ela retornará com a compreensão do processo de formação da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ARAÚJO, Maria Marta de. Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio Grande do Norte – Da colônia à Primeira República. Natal: UFRN/Pró-Reitoria para Assuntos de Extensão, 1982.

[2] ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1990, 196 p.

[3] ALMEIDA, Jane Soares. Mulher e Educação: a paixão pelo possível. São Paulo: UNESP, 1998. 225 P.

[4] ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. (org.) 2 ed. O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 150 p.

[5] AQUINO, Luciene Chaves de. A escola Normas de Natal (1908 -1938). Dissertação (Mestrado em Educação), Natal: UFRN, 2002, 194 P.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989, 288 p.

[2] AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da Cultura: parte 3ª da 5ª edição da obra: A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964.

[3] BURQUE, Peter. A revolução francesa da historiografia. A escola dos Annales

(1928-1929).

[4] CARVALHO, Laerte Ramos de. As reformas pombalinas da instrução pública. São Paulo: USP/Saraiva, 1978.

[5] DEL PRIORI, Mary (org.) História das mulheres no Brasil. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

[6] FREITAS, Helena Costa Lopes. A formação inicial e continuada dos profissionais de educação. In; SILVA, Aída Maria Monteiro; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva et al.. Retrato da escola no Brasil. Brasília: (s.d), 2004.

[7] GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993, 297 p.

[8] HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira. Leituras. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

[9] HOLLANDA, Valkley Xavier Teixeira. A expansão do ensino do RN (1910-1920): presença de professoras. Dissertação (mestrado em educação) Natal, 2001, 113 p.

[10] LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

[11] MOURA, Wilson Bezerra. Tradicional Escola Normal de Mossoró. Mossoró: Fundação Guimarães Duque. v. 1255, nov., 2001. 145 p. (Coleção Mossoroense, série "C").

[12] NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Questões da nossa época).

[13] NUNES, Clarise. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetivos. Teoria & Realidade. Porto Alegre, n. 06, p. 151-182, 1992.

[14] OLIVEIRA, Leda Maria Nunes de. Uma escola pioneira na formação do professor primário no Rio Grande do Norte. Reconstruindo sua memória. Natal, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação).

[15] OLIVEIRA, José Pedro Nunes de. A profissionalização na ótica do discurso oficial. Tese (Doutorado em Educação) Natal: UFRN, 2004.

[16] PORTO JÚNIOR, Gilson.; CUNHA, José Luiz (orgs). Anísio Teixeira e a escola Pública. Pelotas, RS: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2000, 222 p.

[17] SOUZA, Cyntia Pereira de Souza. (org). História da Educação: processos, práticas e saberes, São Paulo: Escrituras editora, 1998, 138 p.

[18] RIBEIRO, Maria L. dos Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar, 8 ed. São Paulo: Ática, 1998.

[19] ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação Brasileira. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 267 p.

[20] STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara, (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol I – Séculos XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

[21] TEIXEIRA, Anísio S. Educação no Brasil. Apresentação de Ana Waleska P. C. Mendonça. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora: UFRJ, 1999.

--

Nome do componente:	Fundamentos da Educação	Classificação: optativa
Código Sigaa: 0301036-1	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DE		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		
EMENTA: Análise da relação entre Educação e Sociedade compreendendo, historicamente, a instituição Escolar como componente social, considerando o contexto político-educacional e as especificidades do ensino. BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez. [2] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2002. [3] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 47. Reimp. São Paulo:		

Brasiliense, 2006.

[4] ESTEVES, José. Mudanças sociais e funções docentes. In: Antônio Novaes: profissão professor

[5] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. 14. Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.

[2] Revista nova escola: Revista dos pensadores.

Nome do componente:	Pesquisa Educacional	Classificação: optativa
Código Sigaa: 0301034-1	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DE	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		

EMENTA: Natureza da ciência e do método científico. Paradigmas norteadores da pesquisa educacional. Abordagens qualitativas de pesquisa. Projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ALVES-MAZZOTTI, Aida Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed. São Paulo: Ed Pioneira, 1999.

[2] BRANDÃO, Helena H. Nagimine. Introdução à Análise de Discurso. 7 ed. Campinas – SP: Ed. UNICAMP, 1998.

[3] DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3 ed. São Paulo: Ed Atlas S. A. 1995.

[4] GONDIM, Linda Maria Pontes (org.). Pesquisa em ciências sociais: o projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC, 1999.

[5] LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

[2] MERTENS, Donna M. Research Methods in Education and Psychology: integrating diversity with quantitative & qualitative approaches. California – EUA: Sage Publications Ltda. 1998.

[3] MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

[4] RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985

[5] Rojas Soriano, Raúl. Guía Para Realizar Investigaciones Sociales. (34ª Edición) México. D.F., Plaza y Valdes, 2000.

[6] RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 17ª ed. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 1978

[7] RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

[8] TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

Nome do componente:	Teoria dos Grafos	Classificação: optativa
----------------------------	-------------------	--------------------------------

Código Sigaa: 0805061-1	Grupo: (X) Disciplina () TCC
Departamento de origem: DI	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Definições Elementares; Caminhos; Planaridade; Coloração e grafos infinitos; Conectividade; Grafos orientados e não orientados; Problemas intratáveis. Complexidade de problemas e algoritmos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] DIESTEL, Reinhard. Graph Theory. New York. 2006.</p> <p>[2] BOAVENTURA Netto, P.O. Teoria dos Grafos e Modelos. Editora Edgard Blucher, 1979.</p> <p>[3] BOFFEY, T.B. Graph Theory in Operations Research. The MacMillan Press LTD. 2000.</p> <p>[4] SYSLO, M. M., Discrete Optmization Algorithms with Pascal Programs. Pretice-Hall, inc, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] FURTADO, Antônio Luz. Teoria dos Grafos e Algoritmos. Editora Livros Técnicos e científicos. 2001.</p>	

- [2] GOLDBARG, Marco Cesar, PACCA, Henrique L. Luna. Otimização Combinatória e Programação Linear. Editora Campus. 2000.
- [3] MCHUGH, J. A. Algorithmic Graph Theory. Prentice-Hall International Editions, 1990.
- [4] SZWARCFITER, J.L, Grafos e Algoritmos Computacionais. Editora Campus, 1984.

Nome do componente:	Computação Gráfica	Classificação: optativa
Código Sigaa: 0805014-1	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DI	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Álgebra Linear I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60 / 4		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 60 / 4		
EMENTA: Entrada gráfica, armazenamento e comunicações. Dispositivos de visualização. Conversão por varrimento. Transformações gráficas bidimensionais e tridimensionais. Preenchimento de regiões. Recortes e visualizações. Projeções. Modelos geométricos. Superfícies ocultas. Arquivos gráficos. Processamento de imagem. Técnicas de animação. Recursos de multimídia.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] AZEVEDO, E.; CONCI, A. Computação Gráfica Teoria e Prática. Editora Campus, 2003.

[2] TORI, A. et. al. Fundamentos de Computação Gráfica. Editora Livros Técnicos e Científicos, 1987.

[3] HETEM JÚNIOR, A. Computação Gráfica. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] GOMES, J.; VELHO, L. Computação Gráfica: Imagem. IMPA/SBM, 1994.

[2] CONCI, A.; AZEVEDO, E., Computação gráfica - geração de imagens, Editora Campus, 2003.

[3] LETA, F. Computação Gráfica: Processamento de Imagens Digitais. Volume 2. 2008.

[4] COHEN, M. Opengl: Uma Abordagem Prática e Objetiva. São Paulo. 2006.

Nome do componente:	Política e Planejamento da Educação	Classificação: optativa
Código Sigaa: 0301015-1	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DE	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): História da Educação Brasileira		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4		

Aulas Práticas: 0 / 0
 Orientação: 0 / 0
 Total: 60 / 4

EMENTA: Análise da formulação de políticas para Educação dentro do planejamento estratégico do estado. O planejamento como processo histórico. Abordagem teórica das políticas educacionais no Brasil. Considerações sobre a educação política e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BREZEZINSHI, IRIA. LDB: Diversos Olhares que se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
- [2] CASTRO, Maria Helena Guimarães. Educação para o século XXI: O desafio da qualidade e da equidade.
- [3] CABRAL NETO, Política educacional: Desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- [4] FREITAG, Bárbara, Escola, Estado e sociedade. 6º edição: Moraes, 1980.
- [5] FRIGOTTO, Gaudêncio. A educação e formação técnico profissional frente à globalização. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p.218-38.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] KUENZER, Acácia. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1995.
- [2] LIBÂNEO, José Carlos: Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização, São Paulo: Cortez, 2003.
- [3] OLIVEIRA, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADAAD, Sérgio (org). O banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

Nome do componente:	Modelagem em Educação Matemática	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0139	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
	() Atividade Integradora de Formação	

Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Processo histórico da Modelagem em Educação Matemática. Perspectivas de Modelagem na Educação Matemática no âmbito educacional. Caracterização da Modelagem Matemática como método de pesquisa científico. A Modelagem em várias ciências. Modelagem como estratégia de ensino e aprendizagem de Matemática. Modelagem Matemática como método de ensino de Matemática. Técnicas de modelagem. Evolução de modelos. A relação da Modelagem Matemática com a Resolução de Problemas, com a Etnomatemática e com a interdisciplinaridade. O desenvolvimento de atividades de Modelagem Matemática voltadas à sala de aula da Educação Básica, buscando a prática de pesquisa articulada ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; DIAS, Michele Regiane. Um estudo sobre o uso da modelagem matemática como estratégia de ensino e aprendizagem. *Bolema*, Rio Claro, ano 17, n. 22, p. 19-35, 2004.

[2] ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P.; VERTUAN, R. N. *Modelagem Matemática na Educação Básica*. 1ª ed. Reimpressão – São Paulo, Contexto, 2013. 157p.

[3] BLOMHØJ, M. Different perspectives on mathematical modelling in educational research – categorizing the TSG21 papers. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON MATHEMATICAL EDUCATION. 11 th, 2008, Monterrey, México, Proceeding... Monterrey, México: Topic Study Group 21. 2009. p. 1 – 18.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BARBOSA, J. C. Modelagem matemática: concepções e experiências de futuros professores. 2001. 253 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001

[2] BELLO, S. L.; BASSOI, T. S. Pedagogia de Projetos para o Ensino Interdisciplinar de Matemática em Cursos de Formação Continuada de Professores. In: Educação Matemática em Revista. SBEM - Ano 10, no 15 dezembro de 2003.

[3] BIEMBENGUT, M. S. Modelagem matemática & implicações no ensino aprendizagem de matemática. Blumenau: FURB, 1999.

[4] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental-MEC/SEF, Brasília, 1998.

[5] HEIN, N. Modelagem matemática no ensino. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

Nome do componente:	Resolução de Problemas no Ensino de Matemática	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0140	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0		

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Aspectos gerais sobre Problemas e Resolução de Problemas. A resolução de problemas ao longo da história no ensino de Matemática. Perspectivas atuais para a Resolução de Problemas. A resolução de problemas como metodologia de ensino. A resolução de problemas e a prática da investigação em Matemática Elementar. A Resolução de Problemas no currículo escolar. Produção de oficinas para alunos e professores da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 12^a ed. São Paulo: Ática, 2005.

[2] POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático / G. Polya (1945); tradução e adaptação Heitor Lisboa de Araújo. _ 2. Reimpr. – Rio de Janeiro: interciência, 1995.

[3] SMOLE, K.S. DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas. Porto Alegre: Artmed, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ONUCHIC, L. R.; LEAL JUNIOR, L. C. PIRONEL, M. Perspectivas para resolução de problemas / Lourdes de la Rosa Onuchic, Luiz Carlos Leal Junior, Marcio Pironel, (organizadores). – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017, p. 433-466.

[2] ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de matemática através da resolução de problemas. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (Orgs). Educação Matemática - pesquisa em movimento. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 213-231.

[3] ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Pesquisa em Resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. In: BOLEMA: Boletim de Educação Matemática. V.25, n.41, Rio Claro (SP): UNESP – IGCE, dez. 2011, p. 73-98.

[4] VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. / John A. Van de Walle; tradução Paulo Henrique Colonese. – 6^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

[5] HEIN, N. Modelagem matemática no ensino. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

Nome do componente:	Modelagem Matemática	Classificação: optativa
----------------------------	----------------------	--------------------------------

Código Sigaa: MDM0141	Grupo: (X) Disciplina () TCC
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Álgebra Linear I	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 30 / 2</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 30 / 2</p>	
<p>EMENTA: Noções de modelagem matemática. Matemática aplicada a outras ciências. Solução de problemas. Modelagem e otimização. Linearização e diferenciais. Modelos matemáticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>[2] BIEMBENGUT, M. S. Modelagem matemática & implicações no ensino-aprendizagem de matemática. Blumenau: FURB, 1999.</p> <p>[3] BOYCE, W. E.; PRIMA, R. C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Editora LTC.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] THOMAS, G. B. Cálculo. Volume 1, 11ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.</p> <p>[2] THOMAS, G. B. Cálculo. Volume 2, 11ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.</p>	

[3] CIPOLATTI, R e GONDAR, J.L. Iniciação à Física Matemática – Modelagem de Processos e Métodos de Solução. Coleção Matemática e Aplicações – IMPA, 2009.
 [4] ROUSSEAU, C e STAIN-AUBIN, Y., Matemática e Atualidade. vol.1., Coleção Profmat, SBM: Rio de Janeiro, 2015.
 [5] BATSCHELET, E., Introdução à Matemática para Biocientistas. Editora Interciência e Edusp: São Paulo, 1978.

Nome do componente:	Modelagem Matemática	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0141	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Introdução às Equações Diferenciais		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30 / 2 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 30 / 2		
EMENTA: Noções de modelagem matemática. Matemática aplicada a outras ciências. Solução de problemas. Modelagem e otimização. Linearização e diferenciais. Modelos matemáticos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Contexto, 2002.

[2] BIEMBENGUT, M. S. Modelagem matemática & implicações no ensino-aprendizagem de matemática. Blumenau: FURB, 1999.

[3] BOYCE, W. E.; PRIMA, R. C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Editora LTC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] THOMAS, G. B. Cálculo. Volume 1, 11ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

[2] THOMAS, G. B. Cálculo. Volume 2, 11ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

[3] CIPOLATTI, R e GONDAR, J.L. Iniciação à Física Matemática – Modelagem de Processos e Métodos de Solução. Coleção Matemática e Aplicações – IMPA, 2009.

[4] ROUSSEAU, C e STAIN-AUBIN, Y., Matemática e Atualidade. vol.1., Coleção Profmat, SBM: Rio de Janeiro, 2015.

[5] BATSCHELET, E., Introdução à Matemática para Biocientistas. Editora Interciência e Edusp: São Paulo, 1978.

Nome do componente:	Educação Matemática e Inclusão	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0142	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas: 30 / 2
 Aulas Práticas: 0 / 0
 Orientação: 0 / 0
 Total: 30 / 2

EMENTA: Políticas públicas para educação inclusiva. Educação matemática e inclusão escolar. Pesquisas em educação matemática e inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. Cortez, 1996. 2008p.
- [2] MELETTI, S.M.F.; BUENO, J.G.S. (orgs.). Políticas públicas, escolarização de alunos com deficiências e a pesquisa educacional. Araraquara: Junqueira e Marin, 2013.
- [3] MOURA, A. Q. Educação matemática e crianças surdas: explorando possibilidades em um cenário para investigação. 2015.135f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] MIRANDA, E.T. J. O Aluno Cego no Contexto da Inclusão Escolar: Desafios no Processo de Ensino e de Aprendizagem de Matemática. Dissertação de Mestrado. Unesp. Bauru, 2016.
- [2] NOGUEIRA, C. M. I. (org). Surdez, inclusão e matemática. Curitiba: CRV, 2013.
- [3] ROSA, E. A.C. Professores que ensinam Matemática e a inclusão escolar: algumas apreensões. 2014. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP). 2014.
- [4] ROSA, F.M.C. Professores de Matemática e a Educação Inclusiva: análise de memoriais de formação. 2013. 283f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP). 2013.
- [5] SALES, E. R. de. A visualização no ensino de matemática: uma experiência com alunos surdos. Rio Claro, 2013. 235f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. 2013.

Nome do componente:	Etnomatemática	Classificação: optativa
----------------------------	----------------	--------------------------------

Código Sigaa: MDM0143	Grupo: (X) Disciplina () TCC
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não Possui	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 30 / 2</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 30 / 2</p>	
<p>EMENTA: Globalização, multiculturalismo e Etnomatemática; O programa Etnomatemática; Várias dimensões da Etnomatemática; Etnomatemática na civilização em mudança; Análise do currículo de matemática e considerações sobre etnociência e etnomatemática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] BRASIL. Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio. Bloco 1. Brasil: COREMEC, 2010a.</p> <p>[2] CAMPOS, Marcelo Bergamini. Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] BRASIL. Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio. Bloco 1 (Livro do professor). Brasil: COREMEC, 2010b.</p> <p>[2] BRASIL. Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio. Bloco 2. Brasil: COREMEC, 2010c.</p>	

[3] GERDES, Paulus. Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

[4] KNIJNIK, Gelsa et al. Etnomatemática em Movimento. Autêntica: Belo Horizonte, 2012.

[5] KNIJNIK, Gelsa. Educação Etnomatemática, Culturas e Conhecimentos na Luta pela Terra. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Nome do componente:	Aprendizagem da Matemática	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0144	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30 / 2 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 30 / 2		
EMENTA: Contribuições das perspectivas social e construtivista para a aprendizagem da matemática, tendo como principais pilares Piaget e Vygotsky. Análise de relações dessa perspectiva com outras teorias cognitivas, dentre elas a Teoria dos Campos Conceituais, Teoria dos Registros de Representação Semiótica e Teoria da Aprendizagem Significativa.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BITTAR, M.; MUNIZ, C. A. (Orgs.). A aprendizagem matemática na perspectiva da teoria dos campos conceituais. Curitiba: Editora CRV, 2009.

[2] MENDONÇA, S.G. de L.; MILLER, S. (orgs.). Vigotski e a Escola Atual: fundamentos teóricos e implicações metodológicas. Araraquara-SP: Junqueira & Marin Editores, 2006.

[3] MOREIRA, M., A.; MASINI, E. F.; SALZANO, M. A Aprendizagem Significativa. Brasília: Moraes, 2002.

[4] MORO, M. L. Construtivismo e Educação Matemática. Educação Matemática Pesquisa, vol. 11, No. 1, pp.117-144.

[5] PIAGET, J. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

[2] GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAYA, I. [et. al] Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista. Escolas russa e ocidental. trad. Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

[3] MOURA, M. O. de; ARAÚJO, E. S.; MORETTI, V.D. [et. al]. Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. (in) Revista Diálogo Educ., Curitiba, v.10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010.

[4] PIAGET, J & INHELDER, B. A Psicologia da Criança. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

Nome do componente:	Educação Matemática Crítica	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0145	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DME		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 30 / 2

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 30 / 2

EMENTA: Educação Matemática e responsabilidade ética. Educação Matemática e Diversidade Cultural. Educação Matemática e relações de poder. Educação Matemática e justiça social. Matemática em ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] SKOVSMOVE, O. Educação Crítica: incerteza, matemática, responsabilidade. Tradução: M.A.V. Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.

[2] FREIRE, P., & FREIRE, A. M. A. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

[3] FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] SKOVSMOVE, O. Desafios da reflexão em educação matemática crítica. Campinas, SP: Papirus, 2008.

[2] SKOVSMOVE, O. Um convite à educação matemática crítica. Campinas, Brasil: Papirus, 2014.

[3] FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Nome do componente:	Geometria Descritiva	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0146		

Departamento de origem: DME	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 4</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 4</p>	
<p>EMENTA: Princípios básicos do Desenho Geométrico. Introdução ao estudo da Geometria Descritiva. Conceito de projeção e planos de projeção. Representação de figuras geométricas: ponto, reta e plano no espaço. Sistema Mongeano de Representação. Planificação de figuras.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] CARDOSO, Armando. Sombras e Perspectivas, Livraria Bertrand, São Paulo</p> <p>[2] LACOURT, Helena. Noções e Fundamentos de Geometria Descritiva. 1ª ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>[3] CARVALHO, Benjamim de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.</p> <p>[4] MACHADO, Ardevan. Geometria Descritiva. São Paulo: Projeto, 1986.</p> <p>[5] PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Introdução à Geometria Descritiva. Ed. Nobel, v. 1, São Paulo, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>	

[1] PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva (2v). São Paulo: Nobel, 1992.
 [2] PUTUNOKI, José Carlos. Elementos de geometria e desenho geométrico. São Paulo: Scipione, 1989.
 [3] RICCA, Guilherme. Geometria descritiva – método de Monge. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.
 [4] MONTENEGRO, Gildo A. (1991) Geometria Descritiva, Ed. Edgard Blucher, São Paulo.

Nome do componente:	Artes e Educação Matemática	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0147	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30 / 2		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 0 / 0		
Total: 30 / 2		
EMENTA: Compreender práticas realizadas em Educação Matemática fundamentadas na utilização de expressões artísticas voltadas a dinâmicas de		

ensino e aprendizagem e no desenvolvimento de pesquisas de natureza educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ABDOUNUR, O. J. Matemática e música: O Pensamento Analógico na Construção de Significados. 3ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.
- [2] ATALAY, B. A Matemática e a Mona Lisa: a confluência da arte com a ciência. São Paulo: Mercuryo, 2007
- [3] BARBOSA, R. M. Descobrimo a Geometria Fractal para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- [4] BARTH, G. M. P. Arte e Matemática, Subsídios Para uma Discussão Interdisciplinar por meio das Obras de M. C. Escher. Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba, UFPR, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BORBA, M. C.; SCUCUGLIA, R. R. S.; GADANIDIS, G. Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- [2] BRASIL. Matemática na Arte. Programa TV Escola. Ministério da Educação. 2009. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/matematica-em-toda-parte-matematica-na-arte>
- [3] FAINGUELERNT, E. K.; NUNES, K. R. A. Fazendo Arte com a Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- [4] GERDES, P. Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- [5] JOLY, L. F. Matemática e Arte: Um Estudo de Sequências e Progressões como Modelo para a Construção Teórica da Estética da Matemática. Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba: UFPR, 2002..

Nome do componente:	Língua Inglesa Instrumental I	Classificação: optativa
Código Sigaa: 0402026-1	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DLE	() Estágio () Internato () UCE	
() Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 0 / 0

Total: 60 / 4

EMENTA: Leitura e estudo de textos relacionados em áreas diversas e área médica, de forma que leve a aquisição das habilidades de leitura e tradução, numa perspectiva de que assimiladas as estruturas básicas linguísticas, o aluno possa aprofundá-las, por meio de estudos posteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ALMEIDA SANTOS, Osmar de; ALMEIDA SANTOS, Marion de. Inglês em medicina: manual prático. São Paulo: Manole, 2001.

[2] DORLAND, (pocket) Dicionário médico / [tradução Paulo Marcos Angria de Oliveira]. – São Paulo: Roca, 2004.

[3] GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP - English For Specific Purposes: estágio 1. São Paulo, Textonovo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] MICHAELIS: pequeno dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo, Companhia Melhoramentos. – (Dicionários Michaelis).

Nome do componente:	Probabilidade II	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0148		

Departamento de origem: DME	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60 / 2</p> <p>Aulas Práticas: 0 / 0</p> <p>Orientação: 0 / 0</p> <p>Total: 60 / 2</p>	
<p>EMENTA: Variáveis aleatórias discretas multidimensionais, variáveis aleatórias contínuas multidimensionais, funções de variáveis aleatórias, função geradora de momentos, tipos de convergência e teoremas limites.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] MOOD, Alexander McFarlane; GRAYBILL, Franklin A; BOES, Duane C. Introduction to the theory of statistics. 3rd ed. New York.</p> <p>[2] DANTAS, Carlos Alberto Barbosa. Probabilidade: um curso introdutório. 2ª ed. São Paulo, EDUSP.</p> <p>[3] MAGALHÃES, Marcos Nascimento. Probabilidade e variáveis aleatórias. 3ª ed. São Paulo, EDUSP.</p> <p>[4] MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª ed. Rio de Janeiro, LTC.</p> <p>[5] ROSS, Sheldon M. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8ª ed. Porto Alegre, Bookman.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] DEGROOT, Morris H. Probability and statistics. 4th ed. Boston.

Nome do componente:	Métodos Estatísticos	Classificação: optativa
Código Sigaa: MDM0149	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: DME	() Estágio () Internato () UCE	
	() Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não possui		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60 / 4 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 0 / 0 Total: 60 / 4		
EMENTA: Introdução à Inferência Estatística. Estimção. Teste de Hipóteses. Correlação e Regressão Linear Simples. BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, WILTON OLIVEIRA. Estatística básica. Editora Saraiva, 2017. [2] MAGALHÃES, Marcos Nascimento; DE LIMA, Antônio Carlos Pedroso. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.		

[3] LARSON, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

11.3 EMENTÁRIO DAS UCE

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0022	Grupo: UCE	
Departamento de origem: DME		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 45 / 3 Total: 60 / 4		
EMENTA: Orientações para atuação no projeto Matemática Olímpica, no Nível I. Conteúdo de matemática do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, de acordo com as Unidades temáticas da BNCC: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Portal da OBMEP IMPA. Disponível em:		

<https://portaldabobmep.impa.br/index.php/modulo/ver?modulo=74&tipo=4>

Acesso em: 15. jul. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Portal da OBMEP IMPA. Disponível em:

<https://portaldabobmep.impa.br/index.php/modulo/ver?modulo=74&tipo=4> Acesso em: 15. jul. 2025.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0026	Grupo: UCE	
Departamento de origem: DME		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 45 / 3 Total: 60 / 4		
EMENTA: Orientações para atuação no projeto Matemática Olímpica, no Nível II. Conteúdo de matemática do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, de acordo com as Unidades temáticas da BNCC: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Portal da OBMEP IMPA. Disponível em:		

<https://portaldabmep.impa.br/index.php/modulo/ver?modulo=74&tipo=4>

Acesso em: 15. jul. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Portal da OBMEP IMPA. Disponível em:

<https://portaldabmep.impa.br/index.php/modulo/ver?modulo=74&tipo=4> Acesso em: 15. jul. 2025.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0023	Grupo: UCE	
Departamento de origem: DME		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 0 / 0 Orientação: 45 / 3 Total: 60 / 4		
EMENTA: Orientações para atuação no projeto Matemática Olímpica, no Nível III. Conteúdo de matemática do ensino médio, de acordo com as Unidades temáticas da BNCC: Números e Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, e Modelagem e Aplicações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Portal da OBMEP IMPA. Disponível em: https://portaldabmep.impa.br/index.php/modulo/ver?modulo=74&tipo=4		

Acesso em: 15. jul. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Portal da OBMEP IMPA. Disponível em:

<https://portaldaubmepimpa.br/index.php/modulo/ver?modulo=74&tipo=4> Acesso em: 15. jul. 2025.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0025	Grupo: UCE	
Departamento de origem: DME		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 15 / 1		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 45 / 3		
Total: 60 / 4		
EMENTA:		
Orientações para atuação no projeto Matemática Cidadã. Conteúdo de matemática do ensino fundamental e médio, de acordo com as Unidades temáticas da BNCC: Números e Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, e Modelagem e Aplicações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
[1] LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio, Vol. 1. 7ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.		
[2] LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio, Vol. 2. 7ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.		

- [3] LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio, Vol. 3. 7ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.
- [4] LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio, Vol. 4. 7ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.
- [5] NETO, Antônio C. M. Tópicos de Matemática Elementar: Números Reais, Vol. 1. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ, 2014.
- [6] NETO, Antônio C. M. Tópicos de Matemática Elementar: Geometria Euclidiana Plana, Vol. 2. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ, 2014.
- [7] NETO, Antônio C. M. Tópicos de Matemática
- [8] Elementar: Introdução à Análise, Vol. 3. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ, 2014.
- [9] NETO, Antônio C. M. Tópicos de Matemática Elementar: Combinatória, Vol. 4. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ, 2014.
- [10] NETO, Antônio C. M. Tópicos de Matemática Elementar: Teoria dos Números, Vol. 5. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ, 2014.
- [11] NETO, Antônio C. M. Tópicos de Matemática Elementar: Polinômios, Vol. 11. 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ, 2014.
- [12] POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas. [Tradução: Heitor Lisboa de Araújo]. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A depender do projeto de extensão em execução.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão V	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0024		Grupo: UCE
Departamento de origem: DME		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 15 / 1		
Aulas Práticas: 0 / 0		
Orientação: 45 / 3		
Total: 60 / 4		

EMENTA:

Orientações para atuação no projeto Nivelamento para Mestrados Acadêmicos em Matemática. Introdução à Geometria Diferencial e Funções de Uma Variável Complexa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] TENENBLAT, Ketii. – Introdução à Geometria Diferencial. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

[2] CARMO, M. P. – Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies. Coleção Textos Universitários. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

[3] RODRIGUES, Paulo R. – Introdução às Curvas e Superfícies. Niterói: EdUFF, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ARAUJO, P.V. – Geometria Diferencial. Rio de Janeiro, IMPA, 1998;

[2] CARMO, M.P. do – Differential Geometry of Curves and Surfaces. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1976;

[3] SPIVAK, M. – A Comprehensive Introduction to Differential Geometry, vol. 3. Berkeley, Publish or Perish, 1979.

[4] CARMO, Manfredo P. Elementos de geometria diferencial. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico e Universidade de Brasília, 1971 (Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, Col. Elementos de Matemática)

[5] RODRIGUES, Lúcio. Introdução à geometria diferencial. 11º Colóquio de Matemática. Poços de Caldas, Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, 1977.

[6] VALLADARES, Renato. Introdução à geometria diferencial. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 1979.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VI	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0045	Grupo: UCE	
Departamento de origem: DME		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 15 / 1

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 75 / 5

Total: 90 / 6

EMENTA:

Orientações para atuação no projeto Laboratório de Estatística Aplicada à Saúde. Bioestatística, Estatística computacional, técnicas de estatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 203 p. ISBN 85-352-0259-5.

[2] Arango, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco / Héctor Gustavo Arango. - 3 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

[3] Fávero, Luiz Paulo. Manual de análise de dados: estatística e machine learning com Excel®, SPSS®, Stata®, R® e Python® / Luiz Paulo Fávero, Patrícia Belfiore. - 2 ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Disponível em: <https://www.jamovi.org/>

Disponível em: <https://psicometriaonline.com.br>

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VII	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0021	Grupo: UCE	
Departamento de origem: DME		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 15 / 1

Aulas Práticas: 0 / 0

Orientação: 45 / 3

Total: 60 / 4

EMENTA:

Ementa variável, de acordo com o projeto de extensão em execução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A depender do projeto de extensão em execução.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A depender do projeto de extensão em execução.

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico das disciplinas do Curso de Matemática se dará conforme normas estabelecidas na resolução nº 11/1993 - CONSUNI, de 18 de novembro de 1993.

Além disso, a avaliação de aprendizagem sempre foi uma preocupação em todos os âmbitos educacionais, pois ela representa uma riquíssima ferramenta diagnóstica para identificar dificuldades, habilidades e facilidades no ensino e aprendizagem de qualquer área.

Logo, apresentaremos as estratégias de avaliação, na sua dimensão formativa e sumativa visando apoiar os alunos no processo de aprendizagem e, por outro lado, verificar se os resultados foram alcançados. De modo há analisar os (indicadores) e a qualidade (critérios). Assim, exemplificamos técnicas e/ou instrumentos utilizáveis e adequados à verificação da aprendizagem em causa, dependendo da sua natureza, da meta visada e da estratégia que foi utilizada. (MEC, 2012).

As avaliações das disciplinas ficarão a critério dos professores utilizando avaliações formativa, cumulativa, diagnóstica e somativa.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O quadro docente do Departamento de Matemática e Estatística, responsável pelo desenvolvimento didático pedagógico das disciplinas aglutinadoras afins do Curso de Graduação em Matemática na Modalidade de Licenciatura, apresenta um quantitativo de 14 (quatorze) docentes, cuja titulação e regime de trabalho apresentam-se conforme quadro abaixo:

Quadro 22 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho*
Aylla Gabriela Paiva de Araújo	Doutora	DE
Diego Alves Aduato	Doutor	DE
Elias das Neves Freire	Doutor	40h
Ênio Virgílio de Oliveira Matias	Mestre	DE
Isaac Jales Costa Souza	Doutor	DE
Jailson Alexandre da Costa	Especialista (Provisório)	40h
Jeovanizelio Firmino Gomes	Mestre	DE
Laudelino Gomes Ferreira	Mestre	DE
Leandro Silva Bittencourt	Mestre (Provisório)	40h
Luciano Bento Júnior	Mestre (Provisório)	40h
Mademerson Leandro da Costa	Doutor	DE
Ofinésio Sousa Lavôr	Especialista (Provisório)	40h
Rivaldo do Nascimento Júnior	Mestre	DE

Wanderson Laerte de Oliveira Carvalho	Mestre	DE
---------------------------------------	--------	----

O Departamento de Matemática e Estatística conta ainda com 2 (dois) Técnicos Administrativos, abaixo relacionados:

Quadro 23 - Lista de Técnicos e titulação

Técnicos	Titulação
Allyne Lopes Andrade Guimarães	Especialista
Magson Luiz Sobral Moura	Especialista

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

O presente Projeto Político Pedagógico diz respeito a uma reformulação do curso já implantado e em pleno funcionamento, nos turnos vespertino e noturno, com entradas em cada semestre letivo, o que requer um esforço adicional do Departamento de Matemática e Estatística da FANAT e de outros departamentos da UERN, no que se refere a professores efetivos com formação específica em Educação Matemática, e ainda disponibilidade de docentes para atuarem nas seguintes atividades:

1. Ministrando disciplinas;
2. Orientação de curso, com finalidade de acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes;
3. Orientação e supervisão de estágio;
4. Orientação para elaboração, acompanhamento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
5. Coordenação e participação de projetos de extensão e pesquisa;
6. Orientação aos projetos a serem desenvolvidos nas práticas educativas inseridas nos componentes curriculares “Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática I, II III e IV”.

Apesar de apresentar um bom número de mestres em seu quadro de

docentes, o Departamento de Matemática e Estatística precisa de um número maior de professores com títulos de Doutor, enfatizando a necessidade de implementar uma política de capacitação docente, e conseqüentemente, impulsionar ações departamentais relativas ao ensino, pesquisa e extensão.

Mesmo com a oferta de vagas e o preenchimento delas nos últimos concursos realizados pela UERN, tem ocorrido que logo após a nomeação, esses professores, por diversos motivos, afastam-se da Universidade, permanecendo a necessidade constante de novas contratações.

Portanto, para atender a implantação do Projeto Político Pedagógico proposto, são necessários:

1. A liberação de docentes para a capacitação em nível de mestrado e doutorado, conforme Plano de Capacitação Docente aprovado pelo Departamento;
2. Contratação, através de concurso público de provas e títulos, de no mínimo **06 (Seis)** docentes, com regime de trabalho de 40 (quarenta) horas ou Dedicção Exclusiva.

Quadro 24- Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho*
Aylla Gabriela Paiva de Araújo	Doutora	DE
Diego Alves Aduato	Doutor	DE
Elias das Neves Freire	Doutor	40h
Ênio Virgílio de Oliveira Matias	Mestre	DE
Isaac Jales Costa Souza	Doutor	DE
Jailson Alexandre da Costa	Especialista (Provisório)	40h
Jeovanizelio Firmino Gomes	Mestre	DE
Laudelino Gomes Ferreira	Mestre	DE
Leandro Silva Bittencourt	Mestre	40h

	(Provisório)	
Luciano Bento Júnior	Mestre (Provisório)	40h
Mademerson Leandro da Costa	Doutor	DE
Ofinésio Sousa Lavôr	Especialista (Provisório)	40h
Rivaldo do Nascimento Júnior	Mestre	DE
Wanderson Laerte de Oliveira Carvalho	Mestre	DE

Quadro 25 - Lista de Técnicos e funções

Técnicos	Funções*
Allyne Lopes Andrade Guimarães	Técnico de Nível Superior (TNS)
Magson Luiz Sobral Moura	Técnico de Nível Superior (TNS)

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

O Departamento de Matemática possui em seu quadro 14 (quatorze) docentes, que apresentam a seguinte titulação: 05 (cinco) doutores; 7 (sete) mestres; 02 (dois) especialistas.

Com o objetivo de proporcionar o aprofundamento do saber e que permita alcançar um elevado padrão de competência científica e na construção do conhecimento através da qualificação profissional, o curso de matemática tem, através do seu plano de capacitação docente, procurado qualificar seus docentes com o propósito de uma formação permanente e continuada.

Atualmente temos um professor em capacitação *stricto sensu*, nível de doutorado. A saber: Prof. Me. Enio Virgílio de Oliveira Matias, que cursa um DINTER, em Educação, ofertado pela UEL.

Quadro 25 – Professor cursando doutorado

Nome do(a) Docente	Grupo e Linha de Pesquisa	Nome do Programa	Conceito	Ano de Início	IES
Enio Virgílio de Oliveira Matias	História Oral e Educação Matemática/ Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	Programa de Pós-graduação em Educação	5	2024	UEL

O Plano de Capacitação Docente segue as normas internas e o quadro abaixo, que apresenta titulação e previsão de afastamento para capacitação.

Quadro 26 - Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para capacitação

Docentes/Técnicos	Titulação	Previsão de Afastamento para Capacitação
Enio Virgílio de Oliveira Matias	Mestre	2026
Rivaldo do Nascimento Júnior	Mestre	2026
Jeovanizelio Firmino Gomes	Mestre	2028 ou 2029
Laudelino Gomes Ferreira	Mestre	2027
Wanderson Laerte de Oliveira Carvalho	Mestre	Sem previsão

O Departamento de Matemática e Estatística tem atuado junto a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UERN, para qualificar os demais professores, em nível de doutorado.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Quadro 27– Infraestrutura disponível

Descrição / Nome do Espaço	Nome reduzido com inclusão do bloco e número de sala	Prédio
----------------------------	--	--------

Departamento de Matemática e Estatística – DME	B12 – Departamento Matemática	Fanat
Laboratório de Ensino de Matemática	C01 – Laboratório Matemática	Fanat
Laboratório de Informática da Fanat	C02 – Lab. De Informática	Fanat
Sala de Alunos Matemática	C03 – Sala Estudos Matemática	Fanat
Sala de Aula 04	C04 – Sala de Aula 04	Fanat
Sala de Aula 03	C05 – Sala de Aula 03	Fanat
Sala de Aula 02	C06 – Sala de Aula 02	Fanat
Sala de Aula 01	C07 – Sala de Aula 01	Fanat
Sala de Seminários	D03 – Sala Seminários Física	Fanat
Sala de Professores 02	A01 – Docentes Matemática 1	Fasso
Sala de Professores 03	A03 – Docentes Matemática 2	Fasso
Sala de Professores 04	A05 – Docentes Matemática 2	Fasso
Sala de Convivência	B11 – Sala de Convivência	Fanat
Auditório Prodepe	A02 – Auditório Prodepe	Prodepe

FONTE: Núcleo Docente Estruturante – NDE, 2025.

14.1 ADMINISTRATIVO

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática e a Chefia do Departamento de Matemática e Estatística funcionam em uma sala ampla, dividida em dois espaços, sendo um para a secretaria do curso e outro espaço reservado para o gabinete do chefe e do subchefe do departamento, o espaço destinado a secretaria dispõe de dois computadores – um para cada secretário - e uma impressora, para uso dos secretários e do Chefe do departamento, para fins acadêmicos e administrativos, o destinado ao gabinete do chefe, disponibiliza de um birô grande em “L”, um computador para uso exclusivo do chefe e subchefe do departamento, um frigobar para uso de todos os professores e alunos, um armário para material de

consumo e uma estante para guardar livros e materiais diversos.

14.2 SALAS DE AULA

Dispomos de quatro salas de aulas climatizadas, aparelhadas com projetor e quadro branco. Dispomos ainda, da sala de seminários para suprir momentaneamente a necessidade de mais uma sala devido a ampliação do tempo de conclusão do curso noturno.

Esta necessidade momentânea, de mais uma sala de aula, será totalmente contemplada na nova sede do curso, pois neste prédio teremos à disposição do curso de matemática onze salas de aula.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O Departamento de Matemática e Estatística dispõe de um Laboratório de Prática de Ensino e Aprendizagem em Matemática satisfatório, que atende as Práticas de Ensino do nosso curso, promove oficinas de jogos de Matemática, recebe visitas de alunos da rede pública e privada, dos ensinos fundamental e médio.

O Laboratório dispõe de amplo acervo de materiais concretos confeccionados por nossos graduandos, nas disciplinas de Laboratório. Dispomos também de um bom acervo de livros em sua biblioteca setorial.

O Laboratório de Matemática é um lugar enriquecedor para os alunos de Licenciatura em Matemática, pois proporcionam vivenciar muitas experiências com materiais didáticos, jogos, ensino, pesquisa e extensão. Por isso, concordamos com RODRIGUES E GAZIRE (2015) quando afirma que há muitas vantagens em utilizar o Laboratório de Matemática, pois torna o ensino vivo, eficiente e agradável; facilita a tarefa do professor; permite ao professor apreciar certas tendências dos alunos; leva o aluno a fazer observações e descobertas; reabilita o ensino da Matemática, além de permitir relacionar o ensino da Matemática com o ensino de outras matérias.

Logo, as disciplinas de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática I, II, III e IV estão intrinsecamente relacionadas com o Laboratório de Matemática.

Além disso, o Laboratório de Matemática recebe alunos e professores da Educação Básica com o objetivo de assistir minicursos e conhecer os materiais disponibilizados no local. Acreditamos que é necessária a ligação da Universidade com ambientes da Educação Básica, através das disciplinas ou de projetos de extensão. Como Bertoni e Gaspar (2006, p. 137) afirma que essa disciplina é “voltada para o conhecimento e uso de um laboratório no ensino e aprendizagem da Matemática”, no qual se aprende e se discute os conteúdos da Educação Básica através de oficinas e minicursos; elaborar materiais didáticos; e discute sobre Educação Matemática, interligando assim, a teoria com a prática.

Com essa interligação do Laboratório de Matemática e as disciplinas de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática, damos sentido a ementa, pois buscamos melhorar e diversificar os materiais e as pessoas que os visitam. Abrindo assim, o Laboratório de Matemática para a comunidade escolar.

O laboratório de Ensino de Matemática é conceituado de diversas maneiras, sendo desde um depósito de colocar materiais, a um local da escola ou Universidade reservado, preferencialmente, não só para aulas regulares de matemática e práticas de ensino, mas também para professores tirar dúvidas de alunos e um ambiente de estudo e pesquisa para professores e alunos. Possibilitando que docentes de matemática planejem suas atividades e as apliquem. Como Lorenzato (2006) apresenta o Laboratório é o centro da vida matemática da escola, mais que um depósito de materiais, sala de aula, biblioteca ou museu de matemática, o lugar da escola onde os professores estão empenhados em tornar a matemática mais compreensível aos alunos. Então porque não dizer que ele também é o centro da vida matemática da Universidade, especificamente, do curso de Licenciatura em Matemática.

Pensando nisso, temos sempre monitores dedicados a esse ambiente para enriquecer e colaborar com a manutenção do espaço e dos materiais. Para que possamos ter um local do departamento de Matemática e Estatística que instiga a

discussão sobre ensino e aprendizagem da Matemática, e assim, ter um local que possa apresentar vantagens no Ensino em todos os seus níveis.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

Contamos também com 3 (três) salas divididas em quatro gabinetes cada, amplas, climatizada, todas tem um computador à disposição dos docentes, espaço de estudo e atendimento aos nossos graduandos e uma impressora, na sala de professores A02 para uso de todos os docentes.

A necessidade de gabinetes individuais, um para cada docentes, como forma de melhorar o atendimento aos graduandos, e fixar os docentes no ambiente acadêmico, está contemplada na perspectiva de dividir cada uma dessas salas em três gabinetes individuais, totalizando 9 (nove) gabinetes, no recebimento de mais 16 (dezesesseis) gabinetes, no prédio novo da FANAT, que está em fase de licitação para acabamentos, e que tem prazo máximo de entrega dois anos.

Destacamos a conquista de um ambiente de estudo, para os nossos graduandos, sendo uma sala climatizada, com mesa, cadeiras, armário escaninho e quadro branco para uso exclusivo dos alunos do curso de matemática.

15. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade, que tem um importante papel no cenário econômico, tecnológico e social, é uma instituição que congrega ensino, pesquisa e extensão buscando formar, profissionalmente, homens e mulheres, priorizando os saberes humanístico, científico, tecnológico e artístico. Através do ensino, pesquisa e extensão divulga seus resultados à comunidade mais ampla no intuito de (re)construir o conhecimento e promover ações serão em benefício da sociedade na qual se encontra inserida.

A gestão na universidade, caracterizada pelo gerenciamento das atividades

meio da organização universitária, é conduzida levando-se em conta administração:

- I. A Administração Superior, constituída pelos: Conselho Universitário – CONSUNI; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE; Conselho Curador e o Conselho Diretor, cada um atuando de acordo com seus objetivos definidos em seus documentos legais. Neste nível da gestão enquadram-se a Reitoria a Vice-Reitoria, as Pró-Reitorias, as Assessorias e os Órgãos Suplementares;
- II. A Administração Acadêmica compreende as atividades que competem às Unidades Universitárias, constituídas pelas Direções de Faculdades, Chefias de Departamentos e/ou Coordenações de Cursos;
- III. A Administração Meio é a responsável pelas ações que correspondem ao apoio geral, desenvolvidas pelo pessoal técnico, administrativo e de apoio.

Sendo assim, fundamentado nos documentos legais na instituição, entre outros destacamos o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o curso de Licenciatura em Matemática da UERN estabelece como princípios de gestão, o seguinte:

- I. A gestão colegiada, que é uma tradução concreta do princípio da democracia interna, pois garante a representatividade de todas as categorias funcionais do curso de Licenciatura em Matemática da UERN, quais sejam docentes, discentes e técnico-administrativos;
- II. A valorização dos agentes envolvidos com o processo de construção do curso (professores, alunos, técnicos administrativos e comunidade), em que os sujeitos são partes integrantes dos processos decisórios;
- III. A valorização da ética, enquanto postura política, que deve perpassar todas as ações acadêmico - administrativas, priorizando o compromisso e responsabilidade dos dirigentes, além do respeito à diversidade e as diferenças no trato com outros agentes. Na graduação em pauta, a ética é operacionalizada nos atos, nas relações interpessoais, na garantia dos direitos individuais e coletivos daqueles que formam essa unidade.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação Institucional constitui-se em instrumento que objetiva analisar o planejamento e execução das ações de ensino, pesquisa e extensão pertinentes à UERN. Devem ser utilizadas metodologias adequadas à totalidade da dinâmica educacional na Instituição.

A Avaliação Institucional da UERN e, por conseguinte, do curso de Licenciatura em Matemática, constitui-se numa prática contínua que orienta o (re)pensar da sua proposta político-pedagógica, no intuito de atualizá-la, sempre que necessário. A Avaliação Institucional deve se constituir numa das políticas prioritárias da UERN, com acompanhamento sistematizado, neste caso pelas seguintes Comissões: Comissão Permanente de Avaliação, Comissões Setoriais de Avaliações e a Comissão Própria de Avaliação. Essas Comissões, observando os objetivos para ensino, pesquisa e extensão, sugeridos nos documentos da UERN e do PPC de Licenciatura em Matemática, devem sugerir propostas que viabilizem a sua consecução promovendo um ensino de matemática de qualidade adequada ao mundo contemporâneo.

O aspecto quantitativo, isto é, o número de alunos, de docentes, deve ser levado em conta. Entretanto, o aspecto qualitativo, qual seja, a produção acadêmica, participação em eventos, necessita ter seu papel de destaque, pois a dinâmica educacional e sua interação com a sociedade vão além dos dados quantificáveis acima destacados;

- I. Sejam adotadas metodologias que possam dar conta da totalidade da dinâmica educacional na instituição.
- II. Deve ser priorizado o acompanhamento contínuo das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos professores, dos alunos e do pessoal técnico-administrativo, sempre observando se essas ações desenvolvidas por esses entes universitários contribuem para a consolidação dos objetivos institucionais, os mais amplos, bem como aos mais específicos, os dispostos na Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Matemática da UERN.
- III. Acompanhamento sistematizado, por comissão própria, das ações estabelecidas neste documento, sugerindo as adequações necessárias para a implementação de um ensino de matemática de qualidade e uma formação

cidadã dos agentes envolvidos.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

O curso de matemática possui a sua política de pesquisa objetivando a produção de conhecimento nas áreas: educação matemática, matemática pura e matemática aplicada. Atualmente existem docentes do DME desenvolvendo pesquisas individuais nestes três campos. A pesquisa também ocorre dentro das atividades e componentes curriculares como um todo, através do estímulo à construção de artigos, resenhas, participação em eventos acadêmicos, nos programas formativos, como PIBID e Residência Pedagógica, na produção do TCC, dentre outras atividades, envolvendo todos os professores do curso.

A pesquisa em matemática pura desenvolvida em nosso departamento concentra-se no estudo da existência de soluções para equações diferenciais parciais elípticas. O estudo desse tipo de equações é importante porque estas equações aparecem naturalmente em diversos tipos de modelos, como por exemplo em modelos de transição de fase, problemas de reconstrução de imagem, competição do tipo presa - predador, etc. Além disso, a pesquisa desenvolvida também tem implicações importantes para a matemática, através da dedução de teoremas abstratos, contribuindo para o desenvolvimento da teoria das equações diferenciais parciais. Como exemplo destas pesquisas podemos citar dois recentes artigos científicos produzidos por docentes do DME, em parceria com docentes de outras instituições:

1. ADAUTO, D. A.; SILVA, M. H. B. Spectrum comparison on free boundary minimal submanifolds of Euclidean domains. MATHEMATISCHE NACHRICHTEN. JCR., v. -, p. -, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mana.202200142>
2. ADAUTO, DIEGO; BATISTA, MÁRCIO. Morse index bounds for minimal submanifolds. Collectanea Mathematica. JCR, v. -, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13348-022-00380-7>
3. ADAUTO, DIEGO; BATISTA, MÁRCIO . Index estimates for closed minimal submanifolds of the sphere. PROCEEDINGS OF THE ROYAL SOCIETY OF EDINBURGH SECTION A-MATHEMATICS. JCR, v. 152, p. 802-816, 2021.

Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/proceedings-of-the-royal-society-of-edinburgh-section-a-mathematics/article/abs/index-estimates-for-closed-minimal-submanifolds-of-the-sphere/C675C221508B3453B9FAA848F23FB9D0>

A pesquisa na Educação Matemática, desenvolvida em nosso departamento, concentra-se no estudo de estratégias que possam facilitar o ensino e aprendizagem em matemática, destacando-se o uso das tendências em educação matemática: Etnomatemática, Modelagem Matemática, Resolução de Problemas, História no Ensino da Matemática, Leitura e Escrita na Matemática, Educação Matemática Crítica e uso de TICs (tecnologias da informação e comunicação), Jogos digitais, Educação Matemática inclusiva. Como resultado recente na área, obtidos por docentes do DME podemos citar

1. NUNES COELHO, MARCELO; DE SOUSA, FRANCISCO ANTÔNIO; DAS NEVES FREIRE, ELIAS . Motivação para ser professor. **FORMAÇÃO DOCENTE**, v. 15, p. 67-86, 2023.
2. ARAÚJO, A. G. P. de; SANTOS, R. T. dos; MENEZES, M. B. de. Jogos no ensino e aprendizagem das quatro operações para estudantes surdos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e8059, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n4-094. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8059>. Acesso em: 2 jul. 2025.
3. ARAÚJO, A. G. P.; SANTOS, W. S.; SANTOS, R. T.; MENEZES, M. B. Jogos digitais e geometria : uma revisão sistemática das produções brasileiras. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 26, n. 00, p. e024042, 2024. DOI: 10.20396/etd.v26i00.8672908. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8672908>. Acesso em: 2 jul. 2025.
4. COSTA, V. P. C.; BATISTA, I. L.; SOUSA, E. K. F.; GONÇALVES, L. S.; ARAÚJO, G. P. **Oficina** Realizada No PIBID Para O Ensino E Aprendizagem Das Figuras Geométricas Espaciais. **Revista Multifaces**. v. 7, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2169333.7.1-11>
5. SANTOS, F. A. (Org.) ; MACEDO, L. M. S. (Org.) ; **ARAÚJO, A. G. P.** (Org.) . PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO. 1. ed. Juazeiro do Norte: CRIPTOR EDUCAR, 2022. v. 1. 130p.

6. ANDRADE, L. H. F.; NASCIMENTO, V. L.; LAUTENSCHLAGER, E.; ARAÚJO, A. G. P.. EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: CONSTRUINDO UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Formação de Professores (Vol. 03). 21ed. Campina Grande PB: Editora Realize, 2025, v. 03, p. 1286-1299.
7. DIAS, F. R. S.; NASCIMENTO, A. L. N.; SILVA, G. M. L.; CANDIDO, V. M. L.; ARAÚJO, A. G. P.. ENSINANDO LEI DOS SENOS E COSSENOS ATRAVÉS DO APLICATIVO GOOGLE MAPS. In: Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira; Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes. (Org.). PIBID e Residência Pedagógica/ UERN: experiências formativas e transformação da prática docente. 1ed.Mossoró: UERN, 2022, v. 1, p. 1563-1572.
8. ROCHA, F. S. ; NOBREGA, L. M. F. M. ; COSTA, J. A. ; LIMA, J. F. O. ; ARAÚJO, A. G. P. . A IMPORTÂNCIA DO USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA. In: Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira; Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes. (Org.). PIBID e Residência Pedagógica/ UERN: experiências formativas e transformação da prática docente. 1ed. Mossoró: UERN, 2022, v. 1, p. 1641-1654.
9. MORAIS, S. L. ; OLIVEIRA, R. R. C. ; OLIVEIRA, G. R. S. ; VERAS, K. C. S. F. ; ARAÚJO, A. G. P. . EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO REMOTO DE GEOMETRIA ANALÍTICA NO ENSINO MÉDIO. In: Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira; Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes. (Org.). PIBID e Residência Pedagógica/ UERN: experiências formativas e transformação da prática docente. 1ed. Mossoró: UERN, 2022, v. 1, p. 1655-1664.
10. MEDEIROS, D. A. G. ; SILVA NETO, J. F. ; LAVOR, O. S. ; ARAÚJO, A. G. P. . EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM MATEMÁTICA ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. In: Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira; Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes. (Org.). PIBID e Residência Pedagógica/ UERN: experiências formativas e transformação da prática docente. 1ed. Mossoró: UERN, 2022, v. 1, p. 1713-1722.
11. ARAÚJO, A. G. P.; GONCALVES, L. S. . A TECNOLOGIA IMPRESSÃO 3D NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA. In: Francisco Ronald Feitosa Moraes; Adílio Júnior de Souza. (Org.). Educação Matemática na Modernidade. 1ed. Recife: Inoveprimer, 2022, v. 1, p. 123-140.

O Departamento de Matemática e Estatística da UERN tem organizado e realizado eventos regionais para divulgação de pesquisa em Educação de

Matemática. Ao todo já foram realizados 5 eventos na área: I Jornada de Matemática, II Jornada de Matemática, III Jornada de Matemática, I Congresso Regional de Ensino de Matemática (I COREM) e II COREM, I Semana da Matemática, sendo que pretendemos dar continuidade à realização desses eventos. Através destes eventos, os estudantes da UERN, do curso de matemática, são convidados a conhecer recentes trabalhos publicados na área por pesquisadores de outras regiões do país.

Como resultado deste intercâmbio de ideias tivemos uma produção significativa de artigos publicados em anais de eventos de Educação Matemática produzidos através de parcerias entre os docentes do departamento e os alunos do curso de matemática. Como exemplos de resultados, consequentes dessas parcerias e pesquisas, podemos citar:

1. MATIAS, E. V. O.; SILVA, B. R. O.; COSTA, M. J. D. ; LEITE, D. O. ; FERREIRA, A. M. ; MATIAS, Ê. V. O. . RELATANDO EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS PELA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. *In: Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira; Fábio Ricardo Silva Beserra. (Org.). Anais II Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos PIBID e Residência Pedagógica/UERN: (trans)formar-se professor(a) para uma sociedade em mudança. 1ed.Recife: Even3, 2025, v. 1, p. 2527-2542.*
2. MATIAS, Ê. V. O.; FERREIRA, A. M. ; CASSIANO, W. F. . UM RELATO DAS ATIVIDADES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE FREITAS NOBRE (2022-2024). *In: Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira; Fábio Ricardo Silva Beserra. (Org.). Anais II Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos PIBID e Residência Pedagógica/UERN: (trans)formar-se professor(a) para uma sociedade em mudança. 1ed.Recife: Even3, 2025, v. 1, p. 2543-2553.*
3. MATIAS, Ê. V. O.; NEVES, A. T. F.; LIMA, D. R. R.; CRUZ, J. D. V.; SILVA, M. G. D.. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: (EXPERIÊNCIAS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA). *In: Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira; Fábio Ricardo Silva Beserra. (Org.). Anais II Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos PIBID e Residência Pedagógica/UERN: (trans)formar-se professor(a) para uma sociedade em mudança. 1ed.Recife: Even3, 2025, v. 1, p. 2576-2586.*
4. MATIAS, E. V. O.; OLIVEIRA, L. V. ; DUARTE, J. A. L. ; COSTA, J. A. ; MATIAS, Ê. V. O. . FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DIGITAL. *In: Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira; Fábio Ricardo Silva Beserra. (Org.). Anais II Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos PIBID e*

Residência Pedagógica/UERN: (trans)formar-se professor(a) para uma sociedade em mudança. 1ed.Recife: Even3, 2025, v. 1, p. 192-202.

5. ARAÚJO, A. G. P.; MACEDO, L. M. S. ; SILVA, A. C. . EXPLORANDO A GEOMETRIA COM ORIGAMIS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA E CRIATIVA. In: 6º Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2024, Campina Grande. Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática: a Educação Matemática num mundo pós-pandêmico. Meio Digital: Even3, 2024.
6. MEDEIROS, M. P. H.; Aylla Gabriela Paiva de Araújo ; SARAIVA, F. Q. . CONFECÇÃO DE ORIGAMIS APLICADO À MATEMÁTICA. In: X CONEDU, 2024, Fortaleza. Anais do X CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2024. p. 1-8.
7. SOUSA, J. L. M. ; SILVA, A. J. B. ; ARAÚJO, A. G. P. ; MARQUES, M. C. P. ; OLIVEIRA, M. L. L. ; COUTO, R. S. . O ENSINO DE MATEMÁTICA EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2023, João Pessoa. Anais IX CONEDU, 2023.
8. SILVA, A. J. B. ; ARAÚJO, A. G. P. ; SOUSA, J. L. M. ; MARQUES, M. C. P. ; OLIVEIRA, M. L. L. ; COUTO, R. S. . A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM UM CONTEXTO PANDÊMICO. In: IX Congresso Nacional de Educação, 2023, João Pessoa. Anais IX CONEDU, 2023.
9. GOIS, A. P. B. ; SILVA, A. J. B. ; ARAÚJO, A. G. P. ; SOUSA, J. L. M. ; OLIVEIRA, M. L. L. . USO DE JOGOS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DA MATEMÁTICA. In: IX Congresso Nacional de Educação, 2023, João Pessoa. Anais IX CONEDU, 2023.
10. ARAÚJO, A. G. P.. A ENGENHARIA DIDÁTICO-INFORMÁTICA NA PROTOTIPAÇÃO DE UM JOGO DIGITAL MATEMÁTICO INCLUSIVO PARA ALUNOS SURDOS. In: XXVI EBRAPEM 2022, 2023, São Paulo. Anais do XXVI Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2022.
11. PEIXOTO, I. E. M.; GURGEL, L. B. M.; MARQUES, M. C. P.; NASCIMENTO JÚNIOR, Rivaldo Do . A Matemática no novo normal: Dificuldades pedagógicas durante a pandemia da COVID-19. In: Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos Pibid e Residência Pedagógica/UERN: processo de formação e transformação docente, 2022, Mossoró. Anais do Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos Pibid e Residência Pedagógica/UERN: processo de formação e transformação docente. Recife: even3, 2022.
12. CONCEICAO, P. F.; NASCIMENTO, F. M.; SOUZA, F. M. F.; AZEVEDO, C. M. M.; NASCIMENTO JÚNIOR, Rivaldo Do . O uso das tecnologias no processo

de ensino-aprendizagem da Matemática em tempos de pandemia. In: Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos Pibid e Residência Pedagógica/UERN: processo de formação e transformação docente, 2022, Mossoró. Anais do Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos Pibid e Residência Pedagógica/UERN: processo de formação e transformação docente. Recife: even3, 2022.

Na área de matemática aplicada, onde se estuda como a matemática pode ser utilizada para entender problemas em outras áreas do conhecimento humano, através dos modelos matemáticos, podemos citar como exemplos de resultados produzidos por estudos individuais de docentes do DME em parceria com outros docentes:

1- LEANDRO COSTA, MADEMERSON; ARAUJO PADILHA, CARLOS ALBERTO; DANTAS MELO, JORGE; DUARTE DORIA NETO, ADRIAO. Hierarchical Reinforcement Learning and Parallel Computing Applied to the k-server Problem. IEEE Latin America Transactions, v. 14, p. 4351-4357, 2016.

A pesquisa em Matemática Aplicada voltada para o Ensino Médio busca investigar e desenvolver abordagens que relacionem os conteúdos matemáticos a contextos reais, promovendo a compreensão conceitual e a resolução de problemas. Como exemplo destas pesquisas podemos citar artigo científico produzido por docente do DME, em parceria com docentes de outras instituições:

1. FERREIRA, Laudelino Gomes; GARCIA, A. R. G. . ESTUDO DE FUNÇÕES GERADORAS E SUAS APLICAÇÕES EM PROBLEMAS DE ANÁLISE COMBINATÓRIA. In: Garcia, Antônio Ronaldo Gomes. (Org.). Coletânea de trabalhos do PROFMAT/UFERSA voltado aos estudos de funções e suas aplicações ao ensino médio. 1ed.Piracanjuba-GO: Editora Conhecimento Livre, 2022, v., p. 35-55.

Na seção 13.1 estão listados os professores do departamento e suas áreas de atuação na pesquisa. O corpo docente visa, a médio prazo, aumentar a produção em pesquisa através da política de capacitação docente, das cooperações com docentes de outras instituições e realização periódica de eventos. O departamento ainda não conta com um grupo de pesquisa próprio, conta apenas com pesquisas individuais, feitas por docentes, como citamos acima. Iniciativas têm sido tomadas para a criação

de um grupo de pesquisa que com sua criação tendem a fortalecer ainda mais a pesquisa no DME.

Alguns professores do departamento participam como membros de grupos de pesquisas da UERN e de outras universidades vinculadas a programas de pós-graduação.

Participação da professora Dr. Aylla Gabriela Paiva de Araújo no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais. O Grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas, sobre Tecnologia na Educação, de natureza científica, de inovação tecnológica, de interesse institucional e impacto social. Contribuindo para a integração e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para isso, são realizados pesquisas e desenvolvimento de soluções tecnológicas para a melhoria da qualidade da aprendizagem e transferência para a sociedade dos resultados de pesquisa em informática na educação. Também procura investigar as práticas pedagógicas da educação a distância a partir dos recursos de mediação tecnológicas disponíveis atualmente, com foco nas ferramentas de comunicação, redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, procura investigar as diversas possibilidades de inclusão da informática aplicada aos diversos níveis da educação básica e uso da Ciência de Dados no contexto educacional.

Endereço para acessar este espelho:
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9605034319881915

Participação da professora Dr. Aylla Gabriela Paiva de Araújo no grupo de pesquisa PotiMat - Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Formação Docente, que tem o objetivo de desenvolver de atividades de Extensão e Pesquisa ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFERSA no âmbito do Projeto: A Saúde Única voltada ao Desenvolvimento Sustentável no Semiárido do Nordeste do Brasil - Ações e Perspectivas no Ambiente Escolar, financiado com recursos do PROEXT-PG da CAPES.

Endereço para acessar este espelho:
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5366368168593696

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O Departamento de Matemática e Estatística, nos últimos anos, vem fortalecendo cada vez mais, sua atuação na extensão, submetendo projetos e ampliando seu alcance junto ao público externo. Segue abaixo um breve relato dos projetos de extensão já executados ou em andamento:

LaPEst

O conhecimento das técnicas estatísticas vem se tornando cada vez mais imprescindível às várias áreas do conhecimento. Fato que faz da estatística uma disciplina ministrada em praticamente todos os cursos ofertados na UERN e utilizada indispensavelmente por inúmeros pesquisadores. No entanto, durante o ensino regular das disciplinas de Estatística nem sempre é possível ao docente abordar o uso de técnicas computacionais devido a carga horária dos cursos, por não constar nas ementas a utilização destas práticas e falta de disponibilidade de laboratórios de informática no horário da oferta regular dos cursos, entre outros motivos. Além do anteriormente exposto, tem crescido a procura por docentes da própria instituição por consultorias e cursos de capacitação em estatística computacional.

O Laboratório de Pesquisa e Consultoria em Estatística (LaPEst) tem como objetivo atuar na capacitação, atualização e consultorias na área de estatística. Ministrando cursos de estatística computacional direcionados a todos aqueles que necessitam das técnicas estatísticas para tratamento de dados numéricos. Os cursos abordam o uso de planilhas eletrônicas e softwares estatísticos, na organização tabular e gráfica de dados numéricos, no cálculo de medidas, na codificação de questionários e na aplicação dos principais testes estatísticos. A presente proposta visa também prestar assessoria às pesquisas de professores e demais pesquisadores que necessitem da estatística na execução dos seus projetos. Fomentando dessa forma a pesquisa e extensão no âmbito da UERN e ampliando o papel da mesma perante a sociedade como um todo.

Oportuno destacar que nos seus três primeiros anos como projeto de extensão, o Laboratório de Pesquisa e Consultoria em Estatística (LaPEst) atuou em várias consultorias com demandas internas e externas. Abrangendo projetos ligados à

Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Faculdade de Enfermagem (FAEN), além de prestar aporte estatístico em dissertações de mestrado em Ciências Sociais, tese de doutorado em Letras e Pós-doutorado em Serviço Social, entre outros. Com a crescente divulgação dos trabalhos prestados pelo LaPEst a partir dos resultados alcançados junto ao seu público-alvo, espera-se um incremento nas demandas e a consolidação do referido projeto no âmbito da UERN.

ATIVIDADES DE ENSINO COM USO DE MATERIAIS MANIPULATIVOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O projeto de extensão Atividades de Ensino com Uso de Materiais Manipulativos e Recursos Tecnológicos, foi realizado em 2018 e foi destinado para alunos do curso de matemática e professores da rede básica de ensino. A proposta objetivava uma formação específica no ensino de matemática, através do uso de materiais manipulativos e recursos tecnológicos como tendência para o ensino de matemática. Para isto, utilizamos o Laboratório de /ensino de Matemática (LEM) como um importante espaço para a realização das atividades do curso. Promovemos assim, a integração entre a teoria e a prática no processo de ensino com vistas a formação continuada do professor da Educação Básica, de forma a articular saberes acerca do ensino e da aprendizagem na construção de conceitos, atitudes e procedimentos para o ensino da matemática. A proposta contou com a participação de professores do DME/FANAT e com o apoio de dois alunos do curso de matemática que faziam parte do PIBID/matemática.

MEMBROS DO PROJETO:

Quadro 28- Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga	Função
Mariana de Brito Maia	40 horas	UERN	192 hrs (4 hrs semanais)	Colaborador
Márcia Maria Alves de Assis	40 horas	UERN	384 hrs (7 hrs semanais)	Coordenador
Ronaldo César Duarte	40 horas	UERN	192 hrs (4 hrs semanais)	Colaborador

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

Quadro 29 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Caio de Brito Reis	Matemática	UERN	192 hrs	Bolsista de Extensão
Franciiris Antônia de Souza	Matemática	UERN	192 hrs	Bolsista de Extensão
Raiane Evelyn Alves da Silva	Matemática	UERN	192 hrs	Bolsista de Extensão

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

MATEMATICANDO NA UERN

O projeto Matematicando na UERN, ainda em andamento, propõe ampliar e desenvolver as competências da linguagem matemática de alunos de 4º e 5º anos da educação básica que apresentam um baixo desempenho na área, trazendo experiências de aprendizagens matemáticas lúdicas e significativas pelos seus usos cotidianos e sociais. A ação está sendo desenvolvida na Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado Maia – Mossoró/RN, com perspectiva de ampliar a ação para outras escolas do entorno da UERN. O projeto envolve alunos e professores dos cursos de licenciaturas em Matemática e Pedagogia, promovendo uma atuação interdisciplinar na relação entre didática do ensino da matemática e os conteúdos específicos da área. Dessa forma, os alunos da graduação envolvidos no projeto terão uma experiência formativa de mão dupla, ou seja, a Pedagogia contribui com os conhecimentos de natureza epistemológica e metodológica e a matemática com os conteúdos do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Como resultado do projeto de extensão espera-se, principalmente, contribuir com a melhoria do desempenho dos alunos do 4º e 5º anos da Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado Maia – Mossoró/RN no conhecimento matemático. Durante o desenvolvimento do projeto realizamos alguns eventos para divulgar os resultados obtidos na ação de extensão. Através desses eventos divulgamos para a sociedade as ações ocorridas, com a cobertura do evento sendo feitas em mídias impressas e digitais. Este projeto de extensão fortalece o papel de uma universidade socialmente referenciada.

Figura 1 - Evento divulgado em mídia impressa



Fonte: Jornal de fato, edição 5602, 2019.

Figura 2 - Evento divulgado em mídia digital



Fonte: portal UERN¹, 2019.

Membros:

Quadro 30 - Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga	Função
Aylla Gabriela Paiva de Araujo	40 horas	UERN	217 hrs (8 hrs semanais)	Membro
Helena Perpetua de Aguiar Ferreira	Dedicação exclusiva	UERN	151 hrs (10 hrs semanais)	Coordenador
Mademerson Leandro da Costa	Dedicação exclusiva	UERN	109 hrs (7 hrs semanais)	Membro
Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	Dedicação exclusiva	UERN	111 hrs (7 hrs semanais)	Membro
Ronaldo César Duarte	40 horas	UERN	199 hrs (8 hrs semanais)	Membro

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 31 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Maria Clara Silva	Matemática	UERN	96 hrs	Voluntário
Leonardo da Vinca Correia de Oliveira	Matemática	UERN	96 hrs	Voluntário

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

O projeto desenvolvido por professores do departamento de matemática e estatística foi realizado no período 18 de maio de 2018 a 18 de maio de 2019. As atividades realizadas no projeto tiveram como objetivo: Promover estudos sobre as tendências atuais para o ensino de matemática, para o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino na educação básica; Reconhecer o uso de jogos e materiais concretos como significativos para a compreensão de conceitos da matemática na educação básica; Fazer uso de tecnologias da comunicação em atividades didáticas da matemática; Utilizar a história da matemática como conhecimento cultural provindo de civilizações antigas e contemporâneas para desenvolver alguns conceitos da matemática presentes nos dias atuais; Construir oficinas e outros materiais didáticos para o ensino de matemática na educação

¹ Disponível em: <<https://portal.uern.br/blog/projeto-matematicando-auxilia-estudantes-da-rede-basica-no-ensino-da-matematica/>>.

básica. E por fim, fazer experimentação do material construído em 3 escolas da rede básica de ensino. O projeto envolveu professores do departamento de matemática e estatística, alunos do programa de pós-graduação e graduação da UERN, e professores da rede básica de ensino, sendo assim, o estudo teve como ênfase as atividades realizadas pelos envolvidos em suas pesquisas, ensino e estudo tanto no âmbito mais restrito dos estudos de cada participante do projeto, como em relação aos aspectos didáticos e metodológicos da Educação Matemática como campo de pesquisa.

Membros:

Quadro 32 - Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
Aylla Gabriela Paiva de Araújo	Dedicação Exclusiva	UERN	104 hrs (2 hrs semanais)	Colaborador
Márcia Maria Alves de Assis	Dedicação Exclusiva	UERN	440 hrs (8 hrs semanais)	Coordenador

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2020.

Quadro 33 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Antonia Elione Guimarães Medeiros	Licenciatura Em Matemática	UERN	40 hrs	Colaborador
Caio de Brito Reis	Licenciatura Em Matemática	UERN	40 hrs	Bolsista de extensão
Daniel Carlos Fernandes de Queiroz	Licenciatura Em Matemática	UERN	40 hrs	Bolsista de extensão
Fernanda Katharine Diniz Souza	Licenciatura Em Matemática	UERN	40 hrs	Bolsista de extensão
Francisca Joedna Oliveira Souza	Licenciatura Em Matemática	UERN	40 hrs	Bolsista de extensão

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 34 - Membros Externos a UERN

Nome	Instituição	Carga	Funções
------	-------------	-------	---------

Paula Roberta Mendes de Oliveira	IFRN	40 hrs	Colaborador
Silvana da Silva Nogueira	UFERSA	40 hrs	Colaborador

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

MATHĒMATIKÓS

O projeto intitulado como Mathēmatikós está em andamento, especificamente, em sua segunda versão e foi criado para dar seguimento às ações de extensão que visam propiciar espaços formativos colaborativos para alunos de graduação e pós-graduação e professores que atuam no ensino de matemática na educação básica com vistas à produção, aprofundamento e difusão de conhecimentos e estratégias em Educação Matemática. Essa proposta se vincula à componentes curriculares ofertados nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática da UERN (Campus Central), à outros programas formativos de ensino e às pesquisas que temos realizado sobre formação de professores e ensino de matemática.

De modo geral, o projeto possibilita espaços formativos outros que facultem desenvolver sentidos e habilidades para lidar colaborativamente com o ensino de matemática, articulando o trabalho teórico-prático a partir de estudos e produção de oficinas, palestras, minicursos e materiais de divulgação e didáticos. Neste, os participantes desenvolvem, juntamente com a equipe do projeto, estudos, planejamentos e ações em instituições da rede básica de ensino de Mossoró/RN, contribuindo para a construção de novos conhecimentos sobre a prática docente e o ensino de matemática. O resultado esperado do projeto é aprofundar coletivamente os conhecimentos em torno da matemática e seu ensino, filosófica, epistemológica e didaticamente, além de elaborar materiais e ações de divulgação dos conhecimentos produzidos e de propostas de ensino de matemática. E por fim, contribuir para a melhoria do ensino de matemática na região.

Membros:

Quadro 35 - Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
Alex Carlos Gadelha	Dedicação exclusiva	UERN	248 hrs (5 hrs semanais)	Membro
Aylla Gabriela Paiva de Araújo	Dedicação Exclusiva	UERN	248 hrs (5 hrs semanais)	Membro
Marcelo Bezerra de Moraes	Dedicação exclusiva	UERN	440 hrs (8 hrs semanais)	Coordenador
Maria Auxiliadora Alves Costa	Dedicação exclusiva	UERN	104 hrs (2 hrs semanais)	Colaborador

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 36 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga Horária	Função
Mariane de Oliveira Nolasco	Pedagogia	UERN	132 hrs	Bolsista

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA APLICADA À SAÚDE

O Laboratório de Estatística Aplicada à Saúde (LAES) tem como objetivo atuar na capacitação, atualização e consultorias na área de estatística. Com ênfase na Bioestatística aplicada às Ciências Médicas. Para tanto, serão ministrados cursos de estatística computacional direcionado a todos aqueles que necessitam das técnicas estatísticas para tratamento de dados numéricos. Durante os cursos serão abordados o uso de planilhas eletrônicas e softwares estatísticos na organização tabular e gráfica de dados numéricos, no cálculo de medidas, na codificação de questionários e na aplicação dos principais testes estatísticos. A presente proposta visa também prestar assessoria às pesquisas de professores e demais pesquisadores que necessitem da estatística na execução dos seus projetos. Fomentando dessa forma a pesquisa e extensão no âmbito da UERN e ampliando o papel da mesma perante a sociedade como um todo. Por se tratar de

um projeto de extensão, espera-se ainda absorver demandas de outras Instituições de Ensino Superior - IES que demonstrem interesse.

Além dos inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes ligados à Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Faculdade de Enfermagem (FAEN) e Departamento de Odontologia (DOD), o DATASUS (<https://datasus.saude.gov.br/>) constitui um precioso banco de dados disponível aos pesquisadores da área da saúde. Assim, capacitar esse público-alvo a coletar e tratar convenientemente essas informações permitirá fomentar as pesquisas na referida área de conhecimento.

Quadro 37 - Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
Mademerson Leandro da Costa	Dedicação exclusiva	UERN	384 hrs	Coordenador
Alcivan Nunes Vieira	Dedicação exclusiva	UERN	192 hrs	Membro

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 38 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Bruno Brandão Teixeira Coelho	Medicina	UERN	192 hrs	Bolsista de extensão

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

MATEMÁTICA CIDADÃ

A presente proposta tem por finalidade oferecer uma melhor formação em Matemática Básica para estudantes da rede básica de ensino, bem como para alunos que se encontram no início das diversas graduações ofertadas nas Instituições de Ensino Superior de Mossoró, por intermédio dos nossos alunos de graduação, sob a supervisão dos Professores do Departamento de Matemática e Estatística, proponentes da presente ação.

Membros:

Quadro 39- Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
Rivaldo do Nascimento Júnior	Dedicação Exclusiva	UERN	120 hrs	Coordenador
Laudelino Gomes Ferreira	Dedicação Exclusiva	UERN	120 hrs	Colaborador
Diego Alves Aduino	40 horas	UERN	120 hrs	Colaborador

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 40 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Vitória Isabel Alves de Oliveira	Licenciatura Em Matemática	UERN	120 hrs	Bolsista de extensão
Wallesca Medeiros da Silva	Licenciatura Em Matemática	UERN	40 hrs	Bolsista de extensão

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

MATEMÁTICA OLÍMPICA (2024.1 – 2024.2)

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. O público-alvo do projeto é composto de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até último ano do Ensino Médio.

O projeto Matemática Olímpica, vai incentivar a participação na OBMEP em todas as instâncias: alunos, professores e escolas, proporcionando treinamento para as provas, através de aulas que ocorrerão quinzenalmente.

Vamos preparar os alunos das escolas públicas para prova da OBMEP. De tal forma que, frequentando regularmente o projeto, tenham um bom desempenho na prova da OBMEP. Espera se que o projeto estimule o estudo da Matemática, desenvolvendo maior autonomia, raciocínio lógico-matemático e fazendo com isso, que busquem uma formação mais completa.

Membros:

Quadro 41 - Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
Ênio Virgílio de Oliveira Matias	Dedicação Exclusiva	UERN	132 hrs	Coordenador
Laudelino Gomes Ferreira	Dedicação Exclusiva	UERN	144 hrs	Membro
Alderí Segundo de Lima Júnior	40 horas	UERN	144 hrs	Membro
Eliás das Neves Freire	40 horas	UERN	144 hrs	Membro

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 42 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Jackson Alessandro Lima Duarte	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Jailson Alexandre da Costa	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Joana Darc Vieira Cruz	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Lavinea do Vale Oliveira	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Magna Cristina Pinheiro Marques	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Maria Jéssica Duarte da Costa	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Wellington Ferreira Cassiano	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 43 - Técnico-administrativo da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
Allyne Lopes Andrade Guimarães	30 horas	UERN	144 hrs	Apoio Técnico

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

MATEMÁTICA OLÍMPICA (2025.1 – 2025.2)

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. O público-alvo do projeto é composto de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até último ano do Ensino Médio.

O projeto Matemática Olímpica, vai incentivar a participação na OBMEP em todas as instâncias: alunos, professores e escolas, proporcionando treinamento para as provas, através de aulas que ocorrerão quinzenalmente.

Vamos preparar os alunos das escolas públicas para prova da OBMEP. De tal forma que, frequentando regularmente o projeto, tenham um bom desempenho na prova da OBMEP. Espera-se que o projeto estimule o estudo da Matemática, desenvolvendo maior autonomia, raciocínio lógico-matemático e fazendo com isso, que busquem uma formação mais completa.

Membros:

Quadro 44 - Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
------	--------------------	-------------	---------------	--------

Énio Virgílio de Oliveira Matias	Dedicação Exclusiva	UERN	132 hrs	Coordenador
Laudelino Gomes Ferreira	Dedicação Exclusiva	UERN	144 hrs	Membro
Alderí Segundo de Lima Júnior	40 horas	UERN	144 hrs	Membro

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 45 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Claudio Josias da Silva	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Daniilo Caique Pereira de Oliveira	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Jailson Alexandre da Costa	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Joana Darc Vieira Cruz	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
João Marcelo Nogueira Cabral	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Maria Jéssica Duarte da Costa	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro
Wellington Ferreira Cassiano	Licenciatura em Matemática	UERN	144 hrs	Membro

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

II CONGRESSO REGIONAL DE ENSINO DE MATEMÁTICA - II COREM

O II Congresso Regional de Ensino de Matemática é mais uma etapa na construção de um espaço de reflexão, ocasião em que avançaremos com o intuito de produzir indagações e esboçar processos para compreensão de elementos constituintes dessa área. Conseqüentemente uma oportunidade de desenvolver atividades extensivas à sala de aula, através minicursos, palestras, mesas redondas, o que contribui na formação profissional.

Agora em sua segunda edição temos o objetivo de continuar fomentando o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, além de promover o diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar, por meio da interação de diferentes linhas de pesquisa e da divulgação e valorização da produção científica. Nosso evento destina-se a alunos e professores das IES e da rede básica de ensino de Matemática e áreas afins da região.

As contribuições tecnológicas ocorrerão através de feira de jogos tecnológicos, palestras sobre o tema de tecnologia no ensino de Matemática, além de minicursos que abordaram a utilização de softwares. Logo, alguns temas que serão discutidos em palestras, minicursos e nas feiras de jogos trazem inovações para o ensino de Matemática. Possibilitando aos participantes professores e futuros professores uma formação para se trabalhar com tecnologia e inovação em sala de aula através de todos esses recursos.

Membros:

Quadro 46 - Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
Aylla Gabriela Paiva de Araujo	Dedicação Exclusiva	UERN	0 hrs	Coordenador
Ênio Virgílio de Oliveira Matias	Dedicação Exclusiva	UERN	0 hrs	Membro

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

NIVELAMENTO PARA MESTRADOS ACADÊMICOS EM MATEMÁTICA

Curso de nivelamento em Geometria Diferencial e Funções de Uma Variável Complexa, para capacitação dos alunos e egressos dos cursos de graduação em Matemática, com a finalidade de seleção em programas de pós-graduação em Matemática.

Membros:

Quadro 47 - Docentes da UERN

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga Horária	Função
Diego Alves Adauto	Dedicação Exclusiva	UERN	150 hrs	Coordenador
Rivaldo do Nascimento Junior	Dedicação Exclusiva	UERN	150 hrs	Membro

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 48 - Discentes da UERN

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Stanley Silva Gonçalves Bezerra	Licenciatura em Matemática	UERN	150	Bolsista de extensão

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

O Departamento de Matemática e Estatística, atua ou atuou em todos os projetos e programas formativos disponibilizados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG.

Abaixo listamos esses programas e projetos e um resumo da participação do departamento de matemática em cada um deles:

PROJETO PIBID

O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Considera-se Iniciação à Docência a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação.

O subprojeto de Matemática da UERN/Campus Central, foi desenvolvido no período: de fevereiro de 2017 a dezembro de 2017, visou inserir o licenciando no contexto escolar, de modo a planejar juntamente com o professor da escola e o coordenador de área estratégias didático/metodológicas pautadas no conhecimento teórico e prático. O subprojeto objetivou produzir conhecimentos através da construção de um currículo a ser adotado nas escolas parceiras, elaborar materiais didáticos e propor metodologias inovadoras e interdisciplinares, com o intuito de melhorar o ensino da Matemática nessas escolas. As escolas contempladas com o projeto de PIBID foram: Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre; Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana e a Escola Estadual Jerônimo Rosado.

As atividades desenvolvidas e resultados alcançados do projeto foram:

A reorganização do Laboratório da UERN e o Dia Nacional da Matemática com a realização de uma sessão de vídeos (manhã e tarde) sobre Malba Tahan e a matemática no Laboratório de Ensino de Matemática no dia 08 de maio de 2017 para professores e alunos do curso de matemática e pedagogia.

Revitalização do Laboratório de Matemática

Na Escola Freitas Nobre o material do laboratório foi reorganizado em local apropriado e alguns jogos foram adquiridos. Na Escola Jerônimo Rosado foi

disponibilizada uma sala e redimensionada para o funcionamento do Laboratório de Matemática. Na Escola Eliseu Viana o Laboratório foi reorganizado.

Aula preparatória para a OBMEP

Os bolsistas do PIBID/Matemática realizaram um trabalho em conjunto com o professor de Matemática para preparar os alunos para participarem das olimpíadas de matemática tanto na primeira como na segunda fase.

Planejamento de Aulões para o ENEM

Esta ação foi realizada pelos subprojetos PIBID/Biologia-Matemática-Física-Química tendo como objetivo auxiliar os alunos numa melhor compreensão dos conteúdos assimilados em sala de aula, como forma de reforço, além de propiciar à escola a possibilidade de ofertar aulões para a comunidade escolar que não dispõe de recursos para contratar aulas particulares e assim melhorar o nível de aprendizagem e autoestima dos alunos.

Os alunos participaram dos eventos: EXPOTEC (IFRN) no período de 8 a 10 de março; No Programa de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Médio – PAPMEM, realizado no IFRN; Participaram no JOIN em Fortaleza/CE; Na Semana de Ciências e Tecnologia da UERN e no Salão PIBID, todos os bolsistas participaram no evento no mês de outubro. Com exposição de material didático, torneio de Xadrez, ministrando oficinas. Participação no VI Encontro Regional de Educação Matemática e VI Fórum das Licenciaturas em Matemática; Participação de todos os bolsistas no evento realizado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM/RN no mês de outubro na UFRSA/Mossoró. O evento promovido pela SBEM teve por objetivo enriquecer o currículo com implicações para a pesquisa e a sala de aula com participação representativa significativa para Educação Matemática; Participação na jornada pedagógica da DIREC junto ao PIBID. Participação de alguns alunos e todos os supervisores (professores das escolas). Realização de exposição de material didático no evento no mês de janeiro de 2018.

O projeto impactou de forma muito positiva em relação à formação acadêmica e pessoal dos bolsistas. No decorrer de todas as atividades percebe-se a melhora gradativa do desempenho dos mesmos. A aproximação de fato proveitosa com cada escola, só reafirma a importância da profissão a qual estão sendo preparados para seguir.

No geral, o projeto trouxe uma nova visão da escola, dos alunos, dos professores, dos recursos didáticos e de sua formação. Além de todas as discussões teórica e metodológica acerca da formação docente e do ensino de Matemática, o privilégio de estar no lócus da futura profissão é um diferencial para a graduação.

Em relação aos alunos que estão vinculados ao programa relata-se seu melhor desempenho na graduação, observado pelo corpo docente do ensino superior, pois está em sala de aula, ao mesmo tempo em que permanece na universidade é como está nos dois lados 'aluno e professor'. Observa-se, ainda, a confiança das supervisoras quanto ao desempenho dos bolsistas nas escolas.

De modo geral, os bolsistas relatam sobre a importância do programa por conduzi-los à docência de forma segura e prazerosa, pois todos os trabalhos realizados em sala são planejados e orientados. Além disso, a experiência coletiva de um grupo de estudantes, vem ensinando o exercício da alteridade e a administração das atividades na coletividade, o que também repercute na vida acadêmica.

Quadro 49 – Membros do Projeto

Coordenador de área:	Márcia Maria Alves de Assis
Supervisores	Antônio Magno Ferreira Ismael Medeiros Neto Odaivo de Freitas Soares

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes, e que tinham por finalidade fomentar projetos institucionais, dentre os quais o Residência Pedagógica, implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos

de licenciatura, bem como:

I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;

II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;

III- estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;

IV- valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;

V- induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

O departamento de matemática teve participação em duas edições desse programa, na edição 2022-2024 do projeto residência pedagógica, tivemos a participação de 18 (dezoito) residentes do curso de matemática, sendo 15 (quinze) bolsistas e 3 (três) voluntários. As atividades nesta edição tinham o objetivo de articular a teoria e a prática profissional docente dos residentes do curso de Licenciatura em Matemática da UERN, através de uma proposta integrada de trabalho. Abaixo temos os nomes das escolas campo, os preceptores e o nome dos alunos, o coordenador da desta edição foi o professor: Ênio Virgílio de Oliveira Matias.

Quadro 50 – Membros do Projeto

Nome do(a) preceptor(a)		Escola Campo
Dívia Poliane Ferreira de Lima		Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa
NOME DO(A) RESIDENTE	E-MAIL	BOLSISTA/VOLUNTÁRIO
Bruna Rafaela de Oliveira Silva	brunarafaelasilva@alu.uern.br	BOLSISTA
Myrian Geovania Dias da Silva	Myrian Geovania Dias da Silva	BOLSISTA
Abraao Canela Bezerra	abraaocanela@alu.uern.br	BOLSISTA
Zeudenir Severiano Bizerra	Zeudenir Severiano Bizerra	BOLSISTA
Danilo Oliveira Leite	oliveiraleite@alu.uern.br	BOLSISTA
Jackson Alessandro Lima Duarte	Jacksonalessandro@alu.uern.br	VOLUNTÁRIO

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 51– Membros do Projeto

Nome do(a) preceptor(a)	Escola Campo
-------------------------	--------------

Jerônimo Fernandes de Oliveira Lima		Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana
NOME DO(A) RESIDENTE	E-MAIL	BOLSISTA/VOLUNTÁRIO
Daniel Rodrigo Regis de Lima	danielrodrigo@alu.uern.br	BOLSISTA
Adrian Jose Borges da Silva	adrianborges@alu.uern.br	BOLSISTA
Magna Cristina Pinheiro Marques	magnamarques@alu.uern.br	BOLSISTA
Raphael de Souza Couto	raphaelsouza@alu.uern.br	BOLSISTA
Ana Talita França Neves	anatalita@alu.uern.br	BOLSISTA
Ana Karolina Barboza Bezerra	anabarboza@alu.uern.br	VOLUNTÁRIO

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Quadro 52 – Membros do Projeto

Nome do(a) preceptor(a)		Escola Campo
Antônio Magno Ferreira		Escola Estadual José de Freitas Nobre
NOME DO(A) RESIDENTE	E-MAIL	BOLSISTA/VOLUNTÁRIO
Lavinea do Vale Oliveira	lavineavale@alu.uern.br	BOLSISTA
Maria Jessica Duarte da Costa	duartecosta@alu.uern.br	BOLSISTA
Maria Luana Leite de Oliveira	luanaleite@alu.uern.br	BOLSISTA
Jailson Alexandre da Costa	jailsoncosta@alu.uern.br	BOLSISTA
Wellington Ferreira Cassiano	wellingtonferreira@alu.uern.br	BOLSISTA
Iris Damasceno de Oliveira	irisdamasceno@alu.uern.br	VOLUNTÁRIO

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Além das atividades de regência, os Residentes participam ativamente nas escolas em: disciplina eletivas, reuniões e planejamento. Atuaram na criação/adaptação de material didático destinado ao uso pelos professores em suas aulas, com o objetivo de obter melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

Os Residentes participaram do I ENESF (Primeiro Encontro de Estágio Supervisionado da FANAT) apresentando um relato de experiência sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP).

Todos os residentes também participaram do SAMBA (Seminário de Ambientação Acadêmica), em que foi feito um banner para apresentar o PRP aos alunos ingressantes na UERN, mostrar do que trata o programa, a importância dele, e as experiências adquiridas. Neste evento foi apresentado o Laboratório de Ensino de Matemática e o programa residência pedagógica.

Além disso, participaram de planejamento de aula para algumas turmas da Escola Professor José de Freitas Nobre, com o intuito de revisar conteúdos para os alunos que participariam da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas

Públicas). Ainda temos participação PROLÍMPICO, o programa está dividido em quatro módulos. O nível A é voltado para professores do Ensino Fundamental I e abrange conteúdo do 3º ao 5º ano. Já o nível 1 é focado nos docentes do Ensino Fundamental II, do 6º e 7º ano; o nível 2 engloba os professores do 8º ao 9º ano, e por fim, o nível 3 está voltado para professores do Ensino Médio.

Os residentes também atuaram na OBMEP: no dia 30 março foi a aplicação da primeira fase das olimpíadas brasileiras de matemática das escolas públicas, onde participaram das aplicações bem como das correções.

Os residentes também participaram de eventos durante o período do programa Residência Pedagógica, dos quais, podemos destacar:

- Semana da Matemática – SEMAT, neste evento os residentes apresentaram trabalhos, segue a lista destes:

Ministração de minicurso “ORIGAMIS: O USO DAS DOBRADURAS COMO MATERIAL DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOMETRIA”.

Participante do minicurso “UTILIZANDO O MATHIGON E STRING ART PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA”

- CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU 2023, com os trabalhos:

A Vivência do professor de Matemática em um contexto pandêmico.

As dificuldades dos professores e alunos com as aulas remotas de Matemática.

O Ensino de Matemática em uma perspectiva inclusiva.

Na edição 2018-2020, o projeto da residência pedagógica ocorreu no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, composto por 24 residentes bolsistas, 3 residentes voluntários, 3 preceptores e 1 docente orientador. O projeto foi realizado na escola CE Integrada Professor Eliseu Viana localizada no município de Mossoró – RN. As atividades realizadas pelos bolsistas tiveram o objetivo de promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola. Os residentes trabalharam com aulões de preparação para provas da OBMEP e do exame de seleção do IFRN. Além disso, trabalharam com revisão para as provas regulares da escola e atividades utilizando jogos, materiais

didáticos diversificados e softwares como o GeoGebra, entre outros. Foram elaborados vários projetos como as boas-vindas aos alunos do turno vespertino com um show de matemática, a comemoração do dia da matemática com uma feira de jogos e oficinas; o projeto Matemática junino que trouxe a matemática no contexto das festas de São João e Feira de Jogos de Matemática no DIA “C” da Ciência. Outras atividades realizadas pelos participantes foram às reuniões regulares mensalmente na IES, onde foram discutidos temas sobre a Educação Matemática e também avaliações do que estava sendo feito na escola e planejamento de projetos futuros. Nessas reuniões discutimos textos e alguns problemas matemáticos que poderiam ser utilizados em sala de aula. Por fim, foram realizadas as elaborações de artigos e produções acadêmicas para publicação e participação de eventos.

Projeto Matemática Junina

A Residência Pedagógica do Núcleo de Matemática do Campus Central realizou em 19 de junho de 2019, no Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana (CEIPEV), a “Matemática Junina”. O evento contou com peças de teatro, que abordaram problemas do dia a dia envolvendo a matemática, além das barracas do beijo, da pescaria, dos desafios matemáticos, dos origamis e dos jogos de argola. O objetivo das atividades foi trabalhar a matemática com os estudantes de uma maneira mais lúdica. A ação foi coordenada pela professora Aylla Gabriela Paiva de Araújo, do Departamento de Matemática e Estatística.

Figura 3 - Evento divulgado no Portal da UERN

UERN Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

INSTITUCIONAL ▾ SERVIÇOS ▾ ADMINISTRAÇÃO ▾ PRÓ-REITORIAS ▾ FACULDADES ▾ CAMPUS

Residência Pedagógica do Núcleo de Matemática realiza “Matemática Junina”

Por **João Moura** - 19 de junho de 2019 - 16:15



A Residência Pedagógica do Núcleo de Matemática do Campus Central realizou nesta quarta-feira (19), no Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana (CEIPEV), a “Matemática Junina”.

O evento contou com peças de teatro, que abordaram problemas do dia a dia envolvendo a matemática, além das barracas do beijo, da pescaria, dos desafios matemáticos, dos origamis e dos jogos de argola.

O objetivo das atividades foi trabalhar a matemática com os estudantes de uma maneira mais lúdica. A ação foi coordenada pela professora Aylla Gabriela Paiva de Araújo, do Departamento de Matemática e Estatística.

Fonte: portal UERN, 2019

Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/residencia-pedagogica-do-nucleo-de-matematica-realiza-matematica-junina/>

Feira de Jogos de Matemática no DIA “C” da Ciência

O evento ocorreu para democratizar o acesso ao conhecimento científico é o principal objetivo da programação do Dia “C” da Ciência, promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PROPEG/UERN). A iniciativa levou em, 23 de outubro de 2019, uma série de projetos e ações de extensão à Escola Estadual Abel Freire Coelho, entre esses projetos os alunos de Licenciatura em Matemática participaram da Feira de Jogos de Matemática.

Figura 4 - Evento divulgado no Portal da UERN



Fonte: portal UERN, 2019.

Disponível em: <http://portal.uern.br/blog/programacao-da-uern-visa-democratizar-o-acesso-ao-conhecimento-cientifico/>

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA - PIM

A monitoria é compreendida como uma atividade acadêmica que visa a contribuir com a melhoria do ensino de graduação, propondo práticas formativas

articuladas com os componentes curriculares constantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de forma a promover a vivência do estudante com a docência, e fomentar ações colaborativas entre docentes e discentes.

Do ano de 2022 até 2025, tivemos a participação de 42 alunos nos projetos de diversas disciplinas, sendo que destes 16 foram bolsistas remunerados, e os demais voluntários.

PROJETOS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PEGs)

O Projeto de Ensino de Graduação (PEG) caracteriza-se como um conjunto de atividades acadêmicas vinculadas aos cursos de graduação que visam aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem docente e discente da UERN.

Em 2022, tivemos dois projetos, 01 em 2022.1 e outro em 2022.2; 2023 o projeto foi anual; 2024, tivemos dois projetos, 01 em 2024.1 e outro em 2024.2, todos os semestres os alunos eram divididos em duas turmas. Uma turma com os alunos do 1º ao 4º semestre do curso, e a outra turma com alunos de 5º a 8º semestre. Em média, por semestre, 50 alunos participaram do projeto como ouvintes e 04 como colaboradores. Em 2024.1 o projeto foi contemplado com uma bolsa para um aluno colaborador. Estamos aguardando o novo edital para darmos continuidade ao projeto.

O PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR)

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da CAPES que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam.

Desde 2009 a UERN oferta cursos de licenciatura pelo Parfor tais como, Geografia, História, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Matemática, Música, e Pedagogia, totalizando 841 professores diplomados até 2022.

O PARFOR, no curso de matemática, ocorreu na cidade de Pau dos Ferros no

campus avançado da UERN nesta cidade, no período de 2016.2 até 2020.1, neste programa tivemos a formação de 9 (nove) professores de matemática.

18 RESULTADOS ESPERADOS

O presente Projeto Político Pedagógico é fruto de uma reflexão profunda acerca das reclamações dos nossos discentes, bem como de longas discussões entre os nossos docentes no que diz respeito aos aspectos pedagógicos inerentes à formação de um licenciado em Matemática.

Destacamos uma mudança substancial na matriz curricular deste projeto, em relação ao anterior, com a finalidade de amenizar os períodos finais do nosso curso. Para tanto, as disciplinas de Cálculo foram deslocadas para o início do curso, a partir do segundo semestre. Para uma melhor distribuição de conteúdo, o Cálculo Diferencial e Integral C do projeto anterior, foi dividido em dois, a saber: Cálculo Diferencial e Integral III (Que trata das Funções de Várias Variáveis) e o Cálculo Diferencial e Integral IV (Que trata das Integrais Múltiplas e Integrais de Linha). Com isso, foi possível deslocar mais para frente as disciplinas de Introdução à Análise Matemática e Estruturas Algébricas I, amenizando os períodos finais do curso, onde o discente produzirá o seu Trabalho de Conclusão de Curso e atuará em seu Estágio Supervisionado.

Com o intuito de propiciar uma melhor formação aos nossos alunos, foram incluídas na nova Matriz curricular disciplinas como: Introdução à Educação Matemática; Tecnologias no Ensino de Matemática; Introdução à Algoritmos e Linguagem de Programação; Modelagem Matemática; Desenho Geométrico.

Além disso, outras disciplinas tiveram alterações significativas. Por exemplo: Desenvolvimento do Conhecimento Matemático, que era uma disciplina de 30h, e que tratava de História da Matemática, passou a ter o nome de Introdução à História da Matemática, com 60h. Apesar da História da Matemática ser abordada, com muito carinho, pelos nossos docentes em suas disciplinas, ter uma disciplina específica propicia expor temas da evolução do pensamento matemático com maior zelo e cuidado.

Os Laboratórios de Prática de Ensino-aprendizado em Matemática foram

totalmente reformulados e estão intimamente ligados à Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Além disso, a prática pedagógica vivenciada nos Laboratórios, proporcionam uma melhor formação para a prática de sala de aula, tendo o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

As disciplinas de formação matemática tiveram mudanças pontuais, para efeito de atualização de ementas, bibliografia, organização na apresentação dos conteúdos, entre outros, com o objetivo único de melhorar a formação dos nossos alunos.

Por fim, esperamos que esse projeto possa ser instrumento para um salto de qualidade na formação dos nossos discentes, bem como melhorar os nossos resultados junto ao ENADE.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Política de acompanhamento dos egressos é realizada em portal específico para este fim, que pode ser acessado através da página principal da UERN, através do link <http://portal.uern.br/egressos/>. O DME tem incentivado e estimulado os egressos do nosso Curso para o acesso e preenchimento das informações solicitadas. O trabalho de Conclusão de Curso da aluna Magna Rosângela De Moraes analisou a influência da formação acadêmica dos alunos egressos do curso de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Central. O trabalho de conclusão de curso realizou uma pesquisa quantitativa baseada em aplicação de questionários *on-line* aplicados através da plataforma *Google form*. Disponibilizamos o referido trabalho nos apêndices deste projeto.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

CAPÍTULO I

DAS DIRETRIZES DO CURSO

Art. 1º O Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura tem por meta a formação de um profissional em Matemática apto para o exercício do

magistério nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio capaz de exercer uma liderança intelectual social e política e, a partir do conhecimento da nossa realidade social, econômica e cultural e da área de Matemática, nos seus aspectos histórico, filosófico, sociológico, psicológico, político, didático e pedagógico, possa atuar efetivamente no sentido de melhorar as condições de ensino e aprendizagem vigentes, visando ao desenvolvimento de princípios éticos e de solidariedade para o exercício pleno da cidadania.

Art. 2º Para que ocorram preparação e emancipação profissional dos acadêmicos do Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura serão oportunizadas, aos mesmos, atividades de ensino, pesquisa e extensão integradas e articuladas que busquem:

I. uma formação pessoal, social e cultural para que eles consigam compreender e assumir a responsabilidade no desenvolvimento de uma atitude reflexiva na sua prática profissional; tenham um horizonte cultural amplo para que sejam capazes de relacionar a atividade profissional que exercem com outras áreas do conhecimento e dominem as novas tecnologias e as linguagens próprias de sua época.

II. uma formação científica, tecnológica e técnica para que tenham conhecimento teórico e conceitual dos conteúdos matemáticos, sendo capaz de integrar a matemática no conjunto de saberes e conhecer o seu papel na sociedade contemporânea; para isso é necessário que tenham conhecimento sólido das diversas áreas da matemática, conhecendo seu desenvolvimento histórico e suas aplicações, assim como um conjunto variado de experiências matemáticas, incluindo a resolução de problemas, a realização de trabalho investigativo, a construção de modelos de situações reais, entre outras experiências.

III. uma formação educacional dirigida ao seu trabalho como professor, ou seja, que esses acadêmicos constituam conhecimentos e competências relativas às dimensões de sua prática profissional, através do uso de narrativas sobre situações de ensino e aprendizagem, da organização da escola, do modo como os professores encaram o seu cotidiano profissional, das suas relações com os colegas e com o sistema educativo, enfim de experiências vividas pelos futuros professores ou de observações do cotidiano escolar, nas quais se evidencia as dificuldades vividas e a forma como resolveram as situações em que esteve envolvido, constituindo-se, assim, um recurso interessante de organização e reflexão do conhecimento experiencial à luz da perspectiva teórica.

IV. uma formação prática que possibilite ao futuro professor tanto a vivência crítica da realidade da educação básica, como também a experimentação, com a respectiva análise crítica, de novas propostas advindas dos estudos e pesquisas em Educação

Matemática, desenvolvendo assim esquemas de ação que lhes permitam agir em situação complexa de ensino, que pode ser feita por meio de projetos em colaboração com as escolas e/ou projetos envolvendo atividades de investigação.

Art. 3º As disciplinas pedagógicas estarão presentes em todos os períodos letivos e os conteúdos selecionados serão organizados de forma que possam ser estabelecidas, pelo professor, diferentes conexões entre os conhecimentos matemáticos e os conhecimentos pedagógicos, dos conhecimentos matemáticos entre si, de conhecimentos de natureza teórica e de natureza prática, conhecimentos matemáticos e conhecimentos de outras áreas.

§ 1º Serão oportunizados momentos nos quais os acadêmicos possam desenvolver uma atitude investigativa frente à ação docente, por meio de pesquisas e análise da prática em sala de aula em escolas de ensino fundamental e médio, visando a uma melhor inserção na realidade, e uma compreensão do contexto escolar, da construção de conhecimentos que ele demanda e suas implicações na tarefa de ensinar. Ou seja, o acadêmico terá contato com o seu principal campo de atuação profissional desde o início de sua formação.

§ 2º Os conteúdos matemáticos serão tratados de modo que o futuro profissional seja capaz de explorar situações-problema, procurar regularidades, fazer conjecturas, fazer generalizações, pensar de maneira lógica, comunicar-se matematicamente por meio de diferentes linguagens, conceber que a validade de uma afirmação está relacionada à consistência da argumentação, compreender noções de conjectura, teorema, demonstração, examinar consequências do uso de diferentes definições, analisarem erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas, ter confiança pessoal em desenvolver atividades matemáticas e apreciar a estrutura abstrata que está presente na Matemática e sua função social.

§ 3º Serão instituídos tempos e espaços curriculares diferenciados, que podem ser: oficinas, seminários, grupos de trabalhos supervisionados, grupos de estudos, tutorias e eventos, exposições e debates de trabalhos realizados, atividades culturais, dentre outros, para que não ocorra uma desvinculação do contexto histórico no qual se dá esta formação e sua constante evolução.

Art. 4º A relação teoria-prática como componente curricular será evidenciada nos laboratórios de ensino de Matemática, que terão como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema, características do cotidiano profissional.

§ 1º Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação desenvolvem sua

dimensão prática, que serão trabalhadas nos laboratórios de ensino de Matemática, tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática.

§ 2º As disciplinas de conteúdo matemático contemplarão tanto enfoques didáticos, de linguagem e simbologia da matemática, isto é, o saber se expressar em matemática, bem como a utilização de métodos de ensino utilizando, o material pedagógico, as oficinas pedagógicas, as tecnologias de informação e comunicação, cujo domínio é importante para a formação profissional, para a docência e para as demais dimensões da vida.

Art. 5º A Educação Matemática como área de conhecimento e de estudos buscará aproximação e diálogo entre várias disciplinas como: matemática, psicologia, sociologia, linguística, assim como estudo das dimensões do sistema educacional, implicações e impactos dos documentos legais referentes à organização curricular geral e da Matemática, nas diferentes etapas da escolaridade básica e nos diferentes níveis do sistema escolar.

Art. 6º O estágio supervisionado como instância privilegiada permitirá a articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos; seu planejamento e organização serão feitos em etapas com características bem definidas, através da previsão de situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que constituíram, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

§ 1º O contato com a prática profissional e o estágio será vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

§ 2º O projeto de estágio será planejado e avaliado conjuntamente pela instituição formadora e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e as duas assumirão responsabilidades e se auxiliarão mutuamente, o que pressupõe relações formais entre a instituição de ensino e as unidades dos sistemas de ensino.

CAPÍTULO II

DO SISTEMA ACADÊMICO

Art. 7º O regime acadêmico adotado pelo Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura, será semestral, com as disciplinas dispostas em períodos semestrais, atendendo ao princípio de hierarquização.

Art. 8º O currículo do Curso de Graduação em Matemática na modalidade de

licenciatura é constituído por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas nas seguintes categorias:

I. atividades/disciplinas obrigatórias;

II. atividade acadêmica especial de natureza obrigatória, correspondente à vivência profissional;

III. atividades/disciplinas de caráter optativo, de livre escolha do estudante, e de conformidade com o elenco previamente definido neste regulamento.

IV. atividades acadêmicas complementares, correspondentes à participação do estudante em:

a) monitoria acadêmica;

b) projetos de ensino, de pesquisa, de extensão;

c) programas de extensão e de formação complementar no ensino de graduação;

d) cursos de extensão;

e) participação em eventos científicos, publicações;

f) estágios voluntários.

Art. 9º O ano acadêmico é constituído por 2 (dois) períodos letivos regulares, com duração mínima de 200 (duzentos) dias de trabalho escolar efetivo, exigidos pela legislação vigente e previstos em Calendário Universitário.

Art. 10 O estudante, em sua matrícula inicial, será inscrito em todas as atividades/disciplinas acadêmicas obrigatórias previstas para o primeiro período do fluxo curricular, exceto os casos previstos em lei.

Art. 11 As matrículas subsequentes deverão ser renovadas semestralmente pelo estudante, conforme o regulamento institucional.

Art. 12 Será matriculado e inscrito em atividades/disciplinas no período subsequente do fluxo curricular o estudante promovido na forma prevista em normas específicas de rendimento acadêmico.

§ 1º A escolha da inscrição em atividade/disciplina deverá atender o princípio da hierarquia curricular.

§ 2º A inscrição em atividade/disciplina prevista para a atividade acadêmicas, científicas e culturais far-se-á independentemente do período do fluxo curricular.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 14 Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura estão articulados segundo os eixos de conhecimento descritos a seguir:

EIXO I: Formação Básica

Código	Nome do Componente	CH/C R	Pré-requisitos
MDM009 4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	60/4	Não Possui
MDM009 5	Lógica Matemática	60/4	Não Possui
MDM009 6	Matemática Básica I	60/4	Não Possui
MDM009 7	Matemática Básica II	60/4	Matemática Básica I
MDM009 9	Linguagem de Conjuntos	60/4	Lógica Matemática
MDM009 8	Aritmética	60/4	Lógica Matemática; Matemática Básica I
MDM010 6	Matemática Discreta	60/4	Matemática Básica I; Aritmética
MDM010 3	Geometria Euclidiana I	60/4	Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II
MDM010 4	Geometria Euclidiana II	60/4	Geometria Euclidiana I
MDM010 5	Desenho Geométrico	60/4	Geometria Euclidiana I

MDM010 7	Álgebra Linear I	60/4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica II; Linguagem de Conjuntos
MDM010 8	Álgebra Linear II	60/4	Álgebra Linear I
MDM010 9	Cálculo Diferencial e Integral I	60/4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica I
MDM011 0	Cálculo Diferencial e Integral II	60/4	Cálculo Diferencial e Integral I; Matemática Básica II
MDM010 0	Cálculo Diferencial e Integral III	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM011 2	Cálculo Diferencial e Integral IV	60/4	Cálculo Diferencial e Integral III
MDM011 3	Introdução às Equações Diferenciais	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM011 4	Estruturas Algébricas I	60/4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM011 8	Introdução à Algoritmos e Linguagem de Programação	60/4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM011 9	Cálculo Numérico	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II; Introdução à Algoritmos e Linguagem de Programação; Introdução às Equações Diferenciais
MDM011 7	Introdução à Análise Matemática	60/4	Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I
MDM011 5	Estatística Descritiva	60/4	Matemática Básica II
MDV0135	Introdução à Probabilidade	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MLV0135	Linguagem Brasileira de	60/4	Não Possui

	Sinais		
MDM0100	Matemática Financeira	60/4	Matemática Básica II
MDM0129	Metodologia do Trabalho Científico	60/4	Não Possui
0401033-1	Leitura e Produção Textual	60/4	Não Possui
MDM0128	Introdução à História da Matemática	60/4	Não Possui
MDF0130	Física Geral I	60/4	Cálculo Diferencial e Integral II
MDF0131	Física Geral II	60/4	Física Geral I
MDM0130	Modelagem Matemática na Educação Básica	60/4	Matemática Básica II; Introdução à Educação Matemática;
MDM0308	Trabalho de Conclusão de Curso I	60/4	Leitura e Produção Textual; Metodologia do Trabalho Científico
MDM0308	Trabalho de Conclusão de Curso II	60/4	Trabalho de Conclusão de Curso I
UCE0022	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0026	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0023	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0025	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui
UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	60/4	Não Possui

UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	90/6	Não Possui
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		2.370 HORAS	

EIXO II: Formação Específica

Código	Nome do Componente	CH/C R	Pré-requisitos
0301104-1	Psicologia da Educação	60/4	Não Possui
0301008-1	Sociologia da Educação	60/4	Não Possui
MDM0120	Introdução à Educação Matemática	60/4	Não Possui
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/4	Não Possui
MDM0126	Filosofia de Educação Matemática	60/4	Introdução à Educação Matemática; Cálculo Diferencial e Integral II
MDM0121	Didática da Matemática	60/4	Introdução a Educação Matemática; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Estrutura e Funcionalidade do Ensino Básico
MDM0127	Tecnologias no Ensino de Matemática	60/4	Não Possui
MDM0301	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática I	105/7	Não Possui
MDM025	Laboratório de Prática de	105/7	Não Possui

1	Ensino-aprendizagem em Matemática II		
MDM030 3	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática III	105/7	Não Possui
MDM030 4	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática IV	105/7	Não Possui
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		840 HORAS	

EIXO III: Estágio e Formação Complementar

Código	Nome do Componente	CH/CR	Pré-requisitos
MDM03 05	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	210/14	Didática da Matemática; Libras;
MDM02 20	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	210/14	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais		180/12	
Disciplinas Optativas		90/6	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		690 HORAS	

Art. 15 A duração mínima e máxima prevista para o Curso de Graduação em Matemática, na modalidade de licenciatura, é de 4 anos e 6 meses e 7 anos, respectivamente.

Art. 16 Para obter o grau de licenciado em Matemática, o estudante deverá cursar as atividades/disciplinas obrigatórias, optativas, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e as atividades acadêmicas, científicas e culturais, e integralizar a carga horária mínima de 3.900 (três mil e novecentas) horas relativas à matriz curricular.

Art. 17 A participação em atividades de pesquisa, de extensão e de monitoria como atividades complementares, constitui-se espaço de construção e reconstrução do conhecimento a partir da inserção do acadêmico em atividades de ensino, de investigação e de extensão, sendo computada a carga horária para efeito de integralização do currículo, conforme pontuação estabelecida neste projeto.

Parágrafo Único. A monitoria, conforme normas específicas do colegiado competente é uma atividade acadêmica, que proporciona ao acadêmico, com interesse no exercício da docência, condições facilitadoras para o desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias para sua formação acadêmica e profissional.

Art. 18 As Matrizes Curriculares do Curso de Graduação em Matemática, na modalidade de licenciatura, a ser implantada, gradativamente, a partir do ano letivo de 2022, ficam assim estabelecidas, para os turnos Noturno e Vespertino:

Turno Noturno

1º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0094	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0095	Lógica Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0096	Matemática Básica I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MPE0132	Psicologia da Educação	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MPE0015	Sociologia da Educação	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
TOTAL				300	0	0	300	20	

Legenda:

****Tipologia do componente:** Disciplina, Estágio/ Internato, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática do componente curricular, UCE.

*****Carga Horária/Créditos:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo

profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

2º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0109	Cálculo Diferencial e Integral I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica I
MDM0099	Linguagem de Conjuntos	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Lógica Matemática
MDM0097	Matemática Básica II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica I
MDM0098	Aritmética	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Lógica Matemática; Matemática Básica I
MDM0120	Introdução à Educação Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	0	0	300	20	

3º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0110	Cálculo Diferencial e Integral II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Matemática Básica I
MDM0106	Matemática Discreta	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Matemática Básica II
MDM0107	Álgebra Linear I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica I; Aritmética

MDM0103	Geometria Euclidiana I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II
MDM0301	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática I	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
UCE0023	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0025	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	75	90	465	31	

4º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0111	Cálculo Diferencial e Integral III	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM0113	Introdução às Equações Diferenciais	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM0108	Álgebra Linear II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Linear I
MDM0104	Geometria Euclidiana II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Geometria Euclidiana I
MDM0251	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática II	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não Possui
UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	75	90	465	31	

5º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0112	Cálculo Diferencial e Integral IV	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral III
MDM0114	Estruturas Algébricas I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM0105	Desenho Geométrico	DME	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Geometria Euclidiana I
MDM0118	Introd. à Algoritmos e Linguagem de Programação	DI	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM0303	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática III	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	75/5	90/6	6	Não Possui
TOTAL				240	135	120	495	33	

6º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0117	Introdução à Análise Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I
MDM0115	Estatística Descritiva	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II
	Optativa I	DME	Disciplina	30/2	0	0	30/2	2	A Dependur da Oferta
MDM0119	Cálculo Numérico	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II;

									Introd. à Algoritmos e Linguagem de Programação; Introdução às Equações Diferenciais
MDM0304	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática IV	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
MPE0435	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
TOTAL				300	75	0	495	25	

7º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0129	Metodologia do Trabalho Científico	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0116	Introdução à Probabilidade	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MLV0420	Leitura e Produção Textual	DLV	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0121	Didática da Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Introdução a Educação Matemática; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Estrutura e Funcionalidade do Ensino Básico
MLV0135	Libras	DLV	Disciplina	60/4	0	0	60/4	7	Não Possui
TOTAL				300	0	0	300	20	

8º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0306	Trabalho de Conclusão de Curso I	DME	TCC	60/4	0	0	60/4	4	Leitura e Produção Textual; Metodologia do Trabalho Científico
MDM0100	Matemática Financeira	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II
MDF0130	Física Geral I	DFIS	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II
MDM0127	Tecnologias no Ensino de Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0305	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	DME	Disciplina	30/2	0	180/12	210/14	14	Didática da Matemática; Libras;
MDM0126	Filosofia da Educação Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Introdução à Educação Matemática; Cálculo Diferencial e Integral II
TOTAL				300	0	180	510	34	

9º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0308	Trabalho de Conclusão de Curso II	DME	TCC	30/2	0	30/2	60/4	4	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Optativa II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	A depender da Oferta
MDF0131	Física Geral II	DFIS	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Física Geral I
MDM0130	Modelagem Matemática na Educação Básica	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II; Introdução à Educação Matemática;

MDM0307	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	DME	Disciplina	30/2	0	180/12	210/14	14	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I
MDM0128	Introdução à História da Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
TOTAL				300	0	210	510	34	

Turno Vespertino

1º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0094	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0095	Lógica Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0096	Matemática Básica I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MPE0132	Psicologia da Educação	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MPE0015	Sociologia da Educação	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
MDM0120	Introdução à Educação Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
TOTAL				360	0	0	360	24	

2º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0109	Cálculo Diferencial e Integral I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica;

									Matemática Básica I
MDM0099	Linguagem de Conjuntos	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Lógica Matemática
MDM0097	Matemática Básica II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica I
MDM0098	Aritmética	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Lógica Matemática; Matemática Básica I
MPE0435	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0301	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática I	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não Possui
UCE0022	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0026	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				360	75	90	525	35	

3º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0110	Cálculo Diferencial e Integral II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Matemática Básica II
MDM0106	Matemática Discreta	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica I; Aritmética
MDM0107	Álgebra Linear I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica; Linguagem de Conjuntos; Matemática Básica II
MDM0103	Geometria Euclidiana I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Linguagem de Conjuntos;

									Matemática Básica II
MDM0100	Matemática Financeira	DE	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II
MDM0302	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática II	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
UCE0023	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
UCE0025	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				360	75	90	525	35	

4º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0111	Cálculo Diferencial e Integral III	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM0113	Introdução às Equações Diferenciais	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM0108	Álgebra Linear II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Álgebra Linear I
MDM0104	Geometria Euclidiana II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Geometria Euclidiana I
MDM0105	Desenho Geométrico	DME	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Geometria Euclidiana I
MDM0303	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática III	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	45/3	60/4	4	Não Possui
TOTAL				315	105	45	465	31	

5º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0112	Cálculo Diferencial e Integral IV	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral III
MDM0115	Estatística Descritiva	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II
MDM0118	Introd. à Algoritmos e Linguagem de Programação	DI	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MDM0114	Estruturas Algébricas I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Discreta; Álgebra Linear I
MLV0420	Leitura e Produção Textual	DLV	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM0304	Lab. de Prática de Ensino-Aprend. em Matemática IV	DME	Disciplina	30/2	75/5	0	105/7	7	Não possui
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	DME	UCE	15/1	0	75/5	90/6	6	Não Possui
TOTAL				315	105	75	495	33	

6º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0117	Introdução à Análise Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I
MDM0116	Introdução à Probabilidade	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Álgebra Linear I
MDM0119	Cálculo Numérico	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II; Introd. à Algoritmos e Linguagem de Programação; Introdução às Equações Diferenciais

MLV01 35	Libras	DLV	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM01 21	Didática da Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Introdução a Educação Matemática; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Estrutura e Funcionalidade do Ensino Básico
MDM01 29	Metodologia do Trabalho Científico	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não Possui
MDM01 17	Introdução à Análise Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral I; Álgebra Linear I
TOTAL				360	0	0	360	24	

7º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM01 27	Tecnologias no Ensino de Matemática	DME	Disciplina	30/2	30/2	0	60/4	4	Não possui
MDM03 06	Trabalho de Conclusão de Curso I	DME	TCC	30/2	0	30/2	60/4	4	Leitura e Produção Textual; Metodologia do Trabalho Científico
MDF01 31	Física Geral I	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Cálculo Diferencial e Integral II
MDM03 05	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	DLV	Disciplina	30/2	0	180/12	210/14	14	Didática da Matemática; Libras;
MDM01 26	Filosofia da Educação Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Introdução à Educação Matemática; Cálculo Diferencial e Integral II
	Optativa I	DME	Disciplina	30/2	0	0	30/2	2	A depender da Oferta

TOTAL				240	30	210	480	32	
-------	--	--	--	-----	----	-----	-----	----	--

8º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MDM0130	Modelagem Matemática na Educação Básica	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Matemática Básica II; Introdução à Educação Matemática;
MDM0308	Trabalho de Conclusão de Curso II	DME	TCC	30/2	0	30/2	60/4	4	Trabalho de Conclusão de Curso I
MDF0131	Física Geral II	DFIS	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Física Geral I
MDM0307	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	DME	Disciplina	30/2	0	180/12	210/14	14	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I
MDM0128	Introdução à História da Matemática	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	Não possui
	Optativa II	DME	Disciplina	60/4	0	0	60/4	4	A depender da Oferta
TOTAL				300	0	210	510	34	

Art. 19 As Atividades da Prática como Componente Curricular visam proporcionar a vivência do graduando, durante sua formação, com os processos de ensino-aprendizagem num contexto prático do cotidiano da sociedade.

Parágrafo Único. As Atividades da Prática como Componente Curricular, do Curso de Graduação em Matemática, na modalidade de licenciatura, têm por objetivos:

- proporcionar ao licenciando em Matemática uma formação com uma perspectiva de interação entre a teoria e a prática;
- desenvolver projetos de caráter multi e interdisciplinar voltado para o ensino-aprendizagem na área da matemática;
- possibilitar que os licenciandos interajam com professores e alunos da Educação Básica no ambiente escolar e com a comunidade em situações de educação não formal;

d) analisar, a partir de uma prática concreta e concomitante reflexão teórica, as principais características relacionadas ao ensino da matemática, com vistas à superação das dificuldades encontradas.

Art. 20 As Atividades da Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso conforme determina a legislação, serão distribuídas nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 53 – Atividades da Prática como Componente Curricular

Código	Nome do Componente	Carga Horária	
		Teórica	Prática
MDM0301	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática I	30	75
MDM0302	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática II	30	75
MDM0303	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática III	30	75
MDM0304	Laboratório de Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática IV	30	75

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

As atividades da Prática como Componente Curricular articula teoria e prática por meio de propostas de trabalho em grupo, promovendo discussões sobre uma matemática equitativa, interdisciplinar e inclusiva. Os laboratórios foram planejados para a formação inicial, com propostas que podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula quanto nos estágios, visando preparar os futuros professores para elaborar e implementar práticas pedagógicas significativas e contextualizadas no ensino da Matemática.

O Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática I tem como objetivo investigar e explorar as potencialidades didático-pedagógicas do Laboratório de Ensino de Matemática, compreendendo seus objetivos e fundamentos teóricos, com ênfase no uso de materiais didáticos, especialmente os manipuláveis, e em metodologias de ensino voltadas ao conteúdo de números, alinhadas à BNCC. Busca-se proporcionar experiências práticas e reflexivas com abordagens como resolução de problemas, modelagem matemática, etnomatemática (relações étnico-raciais), abordagem histórica, tecnologias digitais e uso de jogos, voltadas ao Ensino Fundamental e Médio, especificamente, o conteúdo de números.

A disciplina Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática II tem como objetivo apresentar e discutir metodologias de ensino voltadas ao trabalho com conteúdos de álgebra, em consonância com os objetos de conhecimento e habilidades da BNCC. Serão exploradas práticas pedagógicas baseadas em resolução de problemas, modelagem matemática, etnomatemática (relações étnico-raciais), abordagem histórica, uso de tecnologias digitais e jogos, visando ao Ensino Fundamental e Médio.

A disciplina Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática III tem como objetivo investigar metodologias de ensino voltadas aos conteúdos de Grandezas e Medidas e Geometria, em consonância com os pressupostos da BNCC. Propõe abordagens fundamentadas em metodologias como resolução de problemas e modelagem matemática, além de promover práticas pedagógicas significativas e inclusivas por meio do uso de origamis, etnomatemática, abordagem histórica e jogos, direcionadas ao Ensino Fundamental e Médio.

A disciplina Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática IV tem como objetivo analisar e desenvolver propostas metodológicas para o ensino de Estatística e Probabilidade na Educação Básica, com base na BNCC e nos documentos oficiais. Busca-se compreender conceitos fundamentais como Estatística, Educação Estatística e Tratamento da Informação, bem como discutir sua presença nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Serão abordados temas como elaboração de projetos, modelagem matemática, educação financeira, além da leitura e escrita no ensino de Matemática, visando práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e significativas.

Art. 21 A integralização das 180 (cento e oitenta) horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais conforme determina a legislação, poderão ser cumpridas ao longo do curso, e em conformidade com as seguintes tabelas:

Categoria (ensino, pesquisa, extensão, etc)	Denominação	Quantidade de horas atribuídas por atividade /semestre	Carga horária máxima	Tipo de registro e documenta ção
Ensino	Participação no Programa Institucional de Monitoria (PIM) como bolsista ou voluntário.	20	80	Certificado/ Declaração /Registro no projeto

Ensino	Participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, como bolsista ou voluntário.	20	80	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Ensino	Participação no Programa de Residência Pedagógica - RESPED, como bolsista ou voluntário.	20	80	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Ensino	Participação em projetos de ensino como colaborador ou ouvinte.	20	60	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa como bolsista ou voluntário.	20	60	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Pesquisa	Participação em grupos de pesquisa da UERN.	10	30	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Pesquisa	Participação no Programa de Educação Tutorial - PET, como bolsista ou voluntário.	20	60	Certificado/ Declaração /Registro no projeto
Pesquisa	Participação em eventos científicos (congressos, simpósios, encontros) como	-Participação como ouvinte, 100% da carga horária do evento;		Certificado/ Declaração

	ouvinte ou apresentador.	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de trabalhos: 10h para cada trabalho (no máximo 20h por evento); - Participação em Minicursos: (100% da carga-horária do minicurso); - Apresentação de Minicursos: (Duas vezes a carga-horária do minicurso). 		
Pesquisa	Membro da Comissão organizadora de eventos acadêmicos e/ou científicos.	(10h/Comissão)	40	Certificado/ Declaração
Pesquisa	Apresentação de palestras/Seminários relacionados à matemática ou educação matemática em unidades acadêmicas.	(10h/Evento)	40	Certificado/ Declaração
Pesquisa	Ministrar palestra, conferência ou integrar mesa-redonda em evento científico.	(10h/Participação)	40	Certificado/ Declaração
Pesquisa	Assistir palestras/Seminário/ conferência	(2h/Evento)	20	Certificado/ Declaração

	relacionada à matemática ou educação matemática			
Extensão	Participação (como bolsista ou voluntário) em projetos de extensão aprovados pelo Departamento Acadêmico do curso.	20	60	Certificado/ Declaração
	Apresentação de trabalhos resultantes de programas de extensão em eventos culturais e de extensão.	10	40	Certificado/ Declaração
Extensão	Participação em cursos de extensão, aprovado pelo Departamento de Matemática e Estatística da UERN, com certificado de aproveitamento ou frequência.	(5h/Curso)	20	Certificado/ Declaração
Extensão	Participação como voluntário ou ouvinte no treinamento para a Olimpíadas Brasileira de Matemática – OBM.	20	60	Certificado/ Declaração
Produção Técnica e Científica	Publicação de trabalhos científicos em periódicos ou em outros meios de	- Artigo completo em revista indexada, 20h;		Certificado/ Declaração /Anais/ site da revista

	divulgação. (Até 60h)	<ul style="list-style-type: none"> - Artigo completo em revista virtual, 15h; - Artigo publicado em jornal, 10h; -Trabalho completo publicado em anais de eventos, 10h; -Resumo publicado, 5h. 		
Produção Técnica Científica e	Produção de material didático-pedagógico em Ensino de Matemática, desde que aprovado pelo colegiado do curso.	(10h/Trabalho)	40	Certificado/ Declaração /Material produzido
Produção Técnica Científica e	Publicação de livros ou capítulos de livro.	(20h/Livro/Capítulo)	60	Publicação de livros ou capítulos de livro.
Produção Técnica Científica e	Participação em oficinas, nas áreas de Matemática e/ou Educação Matemática, realizadas em eventos ou em Instituições de Ensino Superior.	(10h/Oficina)	40	Certificado/ Declaração
Atividades Artísticas Culturais e	Membro da Comissão organizadora de	(10h/Comissão)	40	Certificado/ Declaração

	eventos culturais.			
Atividades Artísticas e Culturais	Participação na produção e/ou atuação em grupos culturais.	Até 40 horas para grupos culturais da UERN; Até 20 horas para grupos culturais externos.		Certificado/ Declaração
Atividades do Movimento Estudantil	Participação em colegiado de curso, departamento ou conselhos e participação em órgãos de política estudantil como: Centro Acadêmico (CA), Diretório Central dos Estudantes (DCE), Sindicatos ou Similares, comprovados por portaria.	(10h/Trabalho)	40	Certificado/ Declaração
Estágio Curricular Não Obrigatório	Estágio profissional em instituições públicas, privadas e não-governamentais.	- Na área de Matemática, até 120h (60h por semestre); - Em outras áreas do ensino, até 60h (30 por semestre.		Certificado/ Declaração
Outras atividades	Participação em cursos de formação pessoal e profissional (línguas, computação, artes, música, etc.),		30	Certificado/ Declaração

	cursados no âmbito da UERN ou em outras Instituições credenciadas junto ao MEC.			
Outras atividades	Participação como ouvinte em apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN (TCC de graduação ou especialização, dissertação de mestrado e teses de doutorado).	Até 40 horas para trabalhos na área de Matemática, estatística ou Educação Matemática, sendo computadas 2 (duas) horas por participação; Até 20 horas para trabalhos de outras áreas de conhecimentos, sendo computadas 2 (duas) horas por participação.		Certificado/ Declaração
Outras atividades	Participação de Atividade Curricular em comunidade (ACC), coordenada por um professor da UERN.	60	120	Certificado/ Declaração

Parágrafo Único. Serão consideradas para integralização curricular apenas as atividades acadêmicas, científicas e culturais expressas no caput deste artigo, e mediante comprovação de participação do acadêmico.

Art. 22 Compete ao aluno:

a) Realizar o cadastro das atividades complementares realizadas na Plataforma íntegra.

b) Requerer à secretaria do DME, em período estabelecido no Calendário Acadêmico, o deferimento de suas atividades cadastradas na plataforma íntegra, anexando ao requerimento a documentação comprobatória da sua efetiva participação.

c) Acompanhar e administrar seu desenvolvimento nas atividades complementares para que o mesmo possa cumpri-las dentro do prazo estabelecido para conclusão do curso.

Art. 23 O deferimento ou indeferimento das atividades complementares declaradas pelo aluno será feito pela orientação acadêmica do curso por meio da plataforma íntegra.

Parágrafo Único. A orientação acadêmica avaliará apenas as atividades que estiverem cadastradas na plataforma íntegra.

Art. 24 As disciplinas de caráter optativo e suas respectivas cargas horárias constarão do elenco relacionado a seguir:

Quadro 54 - Componentes Optativos

Código	Nome do Componente	Dep. de Origem	CH/Crédito
MDM0131	Introdução à Geometria Diferencial	DME	60/4
MDF0135	Física Geral III	DFIS	60/4
MDF0132	Física Experimental I	DFIS	60/4
MDF0133	Física Experimental II	DFIS	60/4
MDF0134	Física Experimental III	DFIS	60/4
MDF0118	Introdução à Astronomia	DFIS	60/4
MDM0133	Análise Real II	DME	30/2
MDM0132	Análise no Espaço R^n	DME	60/4
MDM0135	Espaços Métricos	DME	60/4
MDM0136	Funções de Uma Variável Complexa	DME	60/4
MDM0138	Introdução às Equações Diferenciais Parciais	DME	60/4

MDM0134	Equações Diferenciais Ordinárias	DME	60/4
MDM0136	Estruturas Algébricas II	DME	60/4
0301015-1	Política e Planejamento da Educação	DE	60/4
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	DE	60/4
0301012-1	História da Educação Brasileira	DE	60/4
0301036-1	Fundamentos da Educação	DE	60/4
0301034-1	Pesquisa Educacional	DE	60/4
0805061-1	Teoria dos Grafos	DI	60/4
0805014-1	Computação Gráfica	DI	60/4
0702065-1	Filosofia da Ciência	DFI	60/4
0702054-1	Ética	DFI	60/4
MDM0139	Modelagem em Educação Matemática	DME	30/2
MDM0140	Resolução de Problemas no Ensino de Matemática	DME	30/2
MDM0141	Modelagem Matemática	DME	30/2
MDM0142	Educação Matemática e Inclusão	DME	30/2
MDM0143	Etnomatemática	DME	30/2
MDM0145	Educação Matemática Crítica	DME	30/2
MDM0144	Aprendizagem da Matemática	DME	30/2
MDM0146	Geometria Descritiva	DME	60/4
MDM0147	Artes e Educação Matemática	DME	30/2
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	DLE	60/4
MDM0148	Probabilidade II	DME	60/4

MDM0149	Métodos Estatísticos	DME	60/4
---------	----------------------	-----	------

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

Parágrafo Único. As disciplinas de caráter optativo poderão ser cumpridas a partir do elenco definido neste artigo, e em observância a oferta pelas Unidades Acadêmicas.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 25 O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Matemática na modalidade em licenciatura representa momento de vivência do acadêmico-estagiário em todos os processos que envolvem sua atuação docente, constituindo-se em atividades teórico-práticas obrigatórias que têm como objetivos primordiais:

I. a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de educação;

II. o desenvolvimento de habilidades e competência técnica requerida ao profissional;

III. a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vistas ao exercício da função docente.

Art. 26 O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Matemática na modalidade em licenciatura é constituído de atividades teórico-práticas que deverão ser exercidas pelos alunos-estagiários nos estabelecimentos de Ensino Básico público, preferencialmente, ou privado, organizadas da seguinte forma:

I. Estágio Supervisionado de Ensino de Matemática para habilitar-se ao ensino de matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, contendo:

Quadro 55 - Estágio Curricular

Código	Componente	Carga Horária	
		Teórica	Prática
MDM0305	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	30	180

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

II. Estágio Supervisionado de Ensino de Matemática para habilitar-se ao ensino de matemática no Ensino Médio, contendo:

Quadro 56 - Estágio Curricular

Código	Componente	Carga Horária	
		Teórica	Prática
MDM0307	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	30	180

FONTE: Núcleo Docente Estruturante - NDE, 2025.

§ 1º A orientação destina-se às atividades de orientação teórico/prática presencial coletiva, bem como os mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação dos alunos-estagiários, em que os professores-supervisores de estágios, em consonância com as necessidades e interesses dos acadêmico-estagiários, elaborar Planos de Ensino dos Estágios.

§ 2º Será priorizada a realização do Estágio Supervisionado em instituições públicas de Educação Básica, mas admite-se, dentro da Proposta Pedagógica do Curso, a possibilidade de realização de Estágio supervisionado em instituições privadas.

Art. 27 Para a disciplina Orientação e Estágio Supervisionado de Ensino de Matemática I, disposta neste regulamento, o acadêmico-estagiário deverá engajar-se em estabelecimento Campo de Estágio, onde possa tomar conhecimento da realidade escolar e do ensino de Matemática nos anos finais do ensino fundamental, que deverá contemplar a carga horária mínima de 210 (duzentas e dez) horas em atividades designadas da seguinte forma:

I. 30 (trinta) horas destinadas às atividades de orientação teórico/prática presencial coletiva sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional, bem como a legislação específica;

II. 90 (noventa) horas de atividades presenciais na escola campo de estágio, com fins de:

a) conhecer e refletir sobre a realidade do ensino na área de Matemática no Ensino Fundamental e suas múltiplas dimensões;

b) planejar, construir e testar "modelos didáticos" que possam ser utilizados no ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental;

c) elaborar e executar, coletivamente, projetos curriculares que permitam uma intervenção na realidade escolar;

III. 25 (vinte e cinco) horas para planejamento do conteúdo da regência de classe que contemple a seleção e organização de conteúdos / temas e métodos de ensino, assim como a produção de materiais didáticos e de instrumentos de avaliação.

IV. 30 (trinta) horas em que o aluno-estagiário deverá assumir de regência de classe de, pelo menos, uma turma de alunos da disciplina Matemática nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), durante um semestre letivo, de acordo com o calendário estabelecido pela Universidade e estabelecimento Campo de Estágio, buscando atingir os seguintes objetivos:

a) desenvolver as habilidades necessárias à atuação docente;

b) desenvolver a capacidade de análise e discussão da prática vivenciada em sala de aula, das competências docentes e dificuldades no ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental;

c) avaliar sua atuação como docente através de processos contínuos de auto-avaliação e avaliação coletiva.

V. 35 (trinta e cinco) horas para elaboração do relatório final do estágio referente ao ensino fundamental.

Art. 28 Para a disciplina Orientação e Estágio Supervisionado de Ensino de Matemática II, disposta neste regulamento, o acadêmico-estagiário deverá engajar-se em estabelecimento Campo de Estágio, onde possa tomar conhecimento da realidade escolar e do ensino de Matemática do ensino médio, que deverá contemplar a carga horária mínima de 210 (duzentas e dez) horas em atividades designadas da seguinte forma:

I. 30 (trinta) horas destinadas às atividades de orientação teórico/prática presencial coletiva;

II. 90 (noventa) horas de atividades presenciais na escola campo de estágio, com fins de:

a) conhecer e refletir sobre a realidade do ensino na área de Matemática no ensino médio e suas múltiplas dimensões;

b) planejar, construir e testar "modelos didáticos" que possam ser utilizados no ensino de Matemática do ensino médio;

c) elaborar e executar, coletivamente, projetos curriculares que permitam uma intervenção na realidade escolar;

III. 25 (vinte cinco) horas para planejamento do conteúdo da regência de classe que contemple a seleção e organização de conteúdos / temas e métodos de ensino, assim como a produção de materiais didáticos e de instrumentos de avaliação;

IV. 30 (trinta) horas em que o aluno-estagiário deverá assumir de regência de classe de, pelo menos, uma turma de alunos da disciplina Matemática do ensino médio, durante um semestre letivo, de acordo com o calendário estabelecido pela Universidade e estabelecimento Campo de Estágio, buscando atingir os seguintes objetivos:

a) desenvolver as habilidades necessárias à atuação docente;

b) desenvolver a capacidade de análise e discussão da prática vivenciada em sala de aula, das competências docentes e dificuldades no ensino de Matemática do ensino médio;

c) avaliar sua atuação como docente através de processos contínuos de auto-avaliação e avaliação coletiva.

V. 35 (trinta e cinco) horas para elaboração do Relatório Final do estágio referente ao ensino médio.

Art. 29 Os acadêmicos matriculados em Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática, em cada período letivo, serão distribuídos em turmas com no máximo 10 (dez) alunos, podendo-se admitir, em casos excepcionais, um excedente de 20% deste total.

Art. 30 O professor-supervisor de estágio é um professor do quadro efetivo responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante o desenvolvimento do estágio.

§ 1º O professor-supervisor de estágio terá para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus alunos estagiários carga horária referente a 12 (doze) horas.

§ 2º Dentre as atividades previstas nos Programa Geral de Estágio, além do professor-supervisor, poderá estar contemplada a necessidade de participação de outros docentes do quadro efetivo do Departamento de Matemática e Estatística para prestar colaboração nos processos de orientação, acompanhamento e avaliação dos conteúdos matemática objetos da regência de classe dos acadêmico-estagiários durante o período da execução do estágio.

Art. 31 A Coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura estará em consonância com os devidos princípios e competências definidas nas regulamentações vigentes que dispõem sobre o Fórum das Licenciaturas da UERN, Regulamento do Estágio e a Prática de Ensino nos Cursos de Licenciatura da UERN e da Coordenação de Estágio dos Cursos de Licenciatura da FANAT.

Art. 32 Compete ao Departamento de Matemática e Estatística:

I. Designar o(s) professor(es) supervisor(es) do Estágio Supervisionado entre os docentes em efetivo exercício no departamento, considerando a qualificação para o desempenho da referida atividade e a distribuição de carga horária docente.

II. Apreciar e aprovar os Planos de Ensino do Estágio Supervisionado apresentados pelo(s) Professor(es) Supervisor(es) de estágio.

Art. 33 Compete ao(s) professor(es) supervisor(es) de Estágio Supervisionado:

I. Elaborar o Plano de Ensino do Estágio Supervisionado em conformidade com os objetivos do curso e a proposta do Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso e com o regulamento de estágio da Universidade;

II. Participar das discussões na Coordenação de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da FANAT e em nível do Fórum da Licenciatura da UERN;

III. Proceder à orientação, acompanhamento e avaliação dos acadêmico-estagiários, conforme os objetivos do curso e dos Estágios Supervisionados, mantendo registros comprobatórios das atividades dos acadêmico-estagiários;

IV. Proceder à prévia avaliação das Instituições Campo de Estágio com a finalidade de verificar o atendimento às exigências mínimas necessárias à realização dos Estágios Supervisionados do curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura;

V. Fornecer às instituições Campo de Estágio e, especialmente a equipe pedagógica e ao professor colaborador, as informações sobre o estágio, suas normas e documentos;

VI. Apresentar à Coordenação de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da FANAT o relatório semestral avaliativo do desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura no qual devem constar as dificuldades e avanços vivenciados.

Art. 34 É dever do acadêmico-estagiário:

I. Matricular-se no componente curricular de Estágio Supervisionado dentro o prazo definido para inscrição em disciplinas do curso, obedecendo aos pré-requisitos estabelecidos;

II. Cumprir a carga horária e executar as atividades previstas nos Planos de Ensino de Estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos estabelecidos;

III. Manter o professor-supervisor de estágio informado sobre o desenvolvimento do estágio e comunicar, com brevidade, qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no Plano;

IV. Elaborar relatórios de estágios e apresentá-los ao professor-supervisor no prazo estabelecido para o cumprimento como um dos critérios avaliativos;

V. Conduzir-se respeitando as normas estabelecidas para o cumprimento do estágio curricular supervisionado com observância ao código de ética do profissional de educação.

Parágrafo Único. É proibido ao acadêmico-estagiário realizar o Estágio Supervisionado sob a supervisão de outro estagiário ou executar regência de classe em sala de aula de outro estagiário.

Art. 35 É direito do acadêmico-estagiário:

I. Realizar o estágio em Instituições de ensino onde mantenha vínculo empregatício ou funcional, desde que atendam aos requisitos para o credenciamento como campo de estágio e respeitando as normas estabelecidas para o Estágio Supervisionado do curso;

II. Ser encaminhado oficialmente pela Supervisão de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura à Instituição campo de estágio;

III. Receber da supervisão de estágio do Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura, documentos comprobatórios de execução do Estágio Supervisionado;

IV. Ser informado previamente sobre os critérios estabelecidos para o cumprimento do Estágio Supervisionado do curso e obter orientação e acompanhamento do Professor-Supervisor de estágio;

V. Recorrer em primeira instância ao Departamento de Matemática e Estatística contra decisões sobre o estágio e ou sobre o Professor-Supervisor mediante justificativa comprovada.

VI. Recorrer em segunda instância à Coordenação de Estágio dos Cursos de Licenciatura da FANAT contra decisões sobre o estágio e ou sobre o Professor-Supervisor mediante justificativa comprovada.

Art. 36 Conforme prevê a Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 CNE/CP, os acadêmicos que exercem atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária de Estágio Curricular até 200 horas.

§ 1º Para obter a redução em até 200 horas, à atuação do acadêmico-professor deverá estar legalmente investido como profissional de carreira, e no exercício da docência no ensino fundamental ou no ensino médio, e na área objeto de sua formação, isto é, ensino de Matemática, respectivamente.

§ 2º O aproveitamento da atuação docente para redução da carga hora do estágio supervisionado do acadêmico-professor será creditada para o estágio supervisionado que corresponde à sua atuação em exercício de atividade docente.

Art. 37 Para efeito de consolidação do aproveitamento da atuação docente do acadêmico-professor será mediante comprovação do exercício da docência em matemática em estabelecimento devidamente credenciado de Ensino Básico, público ou privado, que seguirá o seguinte procedimento:

I. Requerimento ao Departamento de Matemática e Estatística, mediante apresentação de documento comprobatório do ato legal como profissional em exercício docente, e declaração expedida pelo dirigente da instituição de Educação Básica e que deverá informar disciplina, série/s em que acadêmico-professor leciona e o tempo do exercício da docência em matemática.

II. Apreciação do pleito pelo Departamento de Matemática e Estatística, e emissão de parecer.

§ 1º Ao pedido deferido o acadêmico-professor será submetido ao exame através de aula-didática para obtenção de nota.

§ 2º O pedido deferido, acompanhado do resultado do exame didático, será encaminhado ao Departamento de Admissão e Registro Escolar para respectivo registro no histórico escolar do aluno e devido arquivamento do processo.

Art. 38 De acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UERN Nº 01/2019, de 22 de julho de 2019, dispõe sobre os procedimentos administrativos para aproveitamento da carga horária cursada no Programa Residência Pedagógica – RESPED para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da UERN.

Art. 39 O aproveitamento da carga horária cursada pelo discente no RESPED para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado, nos cursos de licenciatura, será integralizado se a proposta do Programa estiver em consonância com a natureza do(s) componente(s) Estágio(s) para o(s) qual(quais) o discente pretende fazer o aproveitamento.

Parágrafo Único. O aproveitamento de que trata o *caput* deste artigo somente poderá ser realizado se a carga horária já desenvolvida pelo discente no RESPED for equivalente à carga horária do(s) componente(s) de Estágio.

Art. 40 É facultado ao discente vinculado ao RESPED realizar a matrícula curricular nas disciplinas de estágio para as quais solicitará o aproveitamento da carga horária cursada no referido Programa.

Art. 41 Para efeito de consolidação do aproveitamento da carga horária cursada no RESPED, deverão ser efetuados os seguintes procedimentos:

I - O discente deverá preencher o formulário (documento anexo), assiná-lo conjuntamente com o docente Orientador do Programa de Residência Pedagógica e encaminhá-lo à Coordenação de Estágio do curso, para emissão de despacho.

II – Caberá a Orientação Acadêmica do curso encaminhar os documentos descritos do inciso I deste artigo à Diretoria de Admissão, Registro e Controle Acadêmico – DIRCA, para que seja efetivado o aproveitamento de estudo dos componentes.

Parágrafo Único. O não atendimento de qualquer um dos procedimentos descritos nos incisos do **Art. 41** deste documento inviabiliza a consolidação do aproveitamento da carga horária cursada no RESPED.

Art. 42 Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância pelo Departamento de Matemática e Estatística, em segunda instância pela Coordenação de Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura da FANAT, em terceira instância pelo CONSAD da FANAT e em casos mais complexos, pelo CONSEPE.

CAPÍTULO V

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Art. 43 A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é condição obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Matemática.

Art. 44 O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC se constitui numa atividade acadêmica de pesquisa e sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente da profissão do licenciado.

Parágrafo Único. As áreas de conhecimento para elaboração do TCC, suas respectivas vagas e professores/orientadores, do Curso de Licenciatura em Matemática, devem ser definidas pelo Colegiado do Departamento de Matemática e Estatística e publicadas em edital até o final de cada semestre letivo, priorizando-se as linhas de pesquisa departamentais.

Art. 45 O TCC será desenvolvido durante o último ano do curso no total de 120 horas estipuladas pela estrutura curricular do Projeto Político Pedagógico de Licenciatura em Matemática, através das disciplinas TCC I e TCC II, totalizando 8 (oito) créditos.

Art. 46 O TCC deverá ser realizado individualmente em forma de uma Monografia ou Artigo Científico, constando de um trabalho experimental ou teórico, ou revisão bibliográfica.

Parágrafo Único: Ao TCC antecede a elaboração de um pré-projeto de pesquisa, que deverá ser desenvolvido ao longo da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, presente na estrutura curricular do Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Matemática.

Art. 47 Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor efetivo, preferencialmente do Departamento de Matemática e Estatística da UERN.

§ 1º. O orientador poderá ser um docente efetivo lotado em outro Departamento Acadêmico da UERN, cabendo ao aluno verificar a disponibilidade do respectivo professor e apresentar ao Departamento de Matemática e Estatística o aceite do mesmo para homologação.

§ 2º. Poderá o orientador indicar, em comum acordo com seu orientando, um co-orientador, podendo ser o mesmo de outro Departamento Acadêmico da UERN ou de outra Instituição de Ensino Superior.

§ 3º. O número de vagas por orientador será estabelecido pelo Departamento de Matemática e Estatística de acordo com a demanda de alunos existente para as disciplinas de TCC I e TCC II, sendo destinada para o professor uma carga horária de 2 (duas) horas semanais por cada orientando.

§ 4º. É atribuição do orientador a composição das bancas de defesa dos seus orientandos.

Art. 48 Dentre os orientadores do Departamento de Matemática e Estatística será designado um professor/coordenador para a disciplina de TCC II, o qual terá as seguintes atribuições:

I – Organizar o calendário dos trabalhos monográficos ou artigos científicos em suas distintas etapas;

II – Acompanhar e assessorar os alunos, no que for possível, para viabilizar o trabalho de pesquisa;

III – Providenciar a documentação necessária referente à apresentação dos trabalhos monográficos ou artigos científicos à banca examinadora, bem como os certificados para os membros da banca;

IV – Fazer a entrega, junto à Biblioteca Central da UERN, dos trabalhos físicos e eletrônicos produzidos pelos alunos.

Art. 49 As monografias ou artigos científicos deverão seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT em vigor, assim como as normas da Biblioteca Central da UERN.

§ 1º. A monografia ou artigo científico deve ser redigida em língua portuguesa;

§ 2º. Na elaboração da monografia ou artigo científico, o aluno deverá observar os aspectos formais de redação acadêmica e do trabalho científico.

CAPÍTULO VI

DA TRANSIÇÃO CURRICULAR

Art. 49 Para efeito de aproveitamento de estudos realizados e de integralização curricular de acadêmicos ingressantes no Curso de Licenciatura em Matemática, até o ano letivo 2020, ficam estabelecidas as seguintes equivalências de disciplinas entre a Matriz Curricular 2006.1 e a nova Matriz Curricular 2022.1:

Componente da Matriz 2006.1				Componente da Matriz 2022.1				
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	↔ sim/não
20061	0801050-	Filosofia da	60	DME	MDM012	Filosofia da	60	SIM

	1	Educação Matemática			6	Educação Matemática		
20061	0401033-1	Produção Textual	60	DLV	MLV0420	Leitura e Produção Textual	60	SIM
20061	0801062-1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática I	10 5	DME	MDM030 1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática I	10 5	SIM
20061	0801066-1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática II	10 5	DME	MDM025 1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática II	10 5	SIM
20061	0801071-1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática III	10 5	DME	MDM030 3	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática III	10 5	SIM
20061	0801078-1	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática IV	90	DME	MDM030 4	Lab. de Prática de Ens-Aprend. em Matemática IV	10 5	SIM
20061	0801064-1	Cálculo Diferencial e Integral A	60	DME	MDM010 9	Cálculo Diferencial e Integral I	60	SIM
20061	0801065-1	Cálculo Diferencial e Integral B	60	DME	MDM011 0	Cálculo Diferencial e Integral II	60	SIM
20061	0801070-1	Cálculo Diferencial e Integral C	60	DME	MDM010 0	Cálculo Diferencial e Integral III	60	SIM
20061	0801068-1	Álgebra Linear A	60	DME	MDM010 7	Álgebra Linear I	60	SIM
20061	0801072-1	Álgebra Linear B	60	DME	MDM010 8	Álgebra Linear II	60	SIM
20061	0801047-1	Teoria dos Conjuntos	60	DME	MDM009 9	Linguagem de Conjuntos	60	SIM
20061	0801056-1	Princípios da Contagem	60	DME	MDM010 6	Matemática Discreta	60	SIM
20061	0801061-1	Lógica e Matemática Discreta	60	DME	MDM009 5	Lógica Matemática	60	SIM
20061	0801058-1	Estatística Descritiva	60	DME	MDM011 5	Estatística Descritiva	60	SIM
20061	0801075-1	Estatística Probabilística	60	DME	MDM011 6	Introdução à Probabilidade	60	SIM
20061	0801060-1	Equações Diferenciais	60	DME	MDM011 3	Introdução às Equações	60	SIM

		Ordinárias				Diferenciais		
20061	0801067-1	Prod. de Trab. Acadêmico Científicos	60	DME	MDM0129	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
20061	0801063-1	Didática da Matemática	60	DME	MDM0121	Didática da Matemática	60	SIM
20061	0801083-1	Matemática Financeira	60	DME	MDM0100	Matemática Financeira	60	SIM
20061	0801084-1	Introdução à Análise Matemática	60	DME	MDM0117	Introdução à Análise Matemática	60	SIM
20061	0801059-1	Teoria Elementar dos Números	60	DME	MDM0098	Aritmética	60	SIM
20061	0801080-1	Introdução à Álgebra Abstrata	60	DME	MDM0114	Estruturas Algébricas I	60	SIM
20061	0801057-1	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	60	DME	MDM0094	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	60	SIM
20061	0801018-1	Cálculo Numérico	60	DME	MDM0119	Cálculo Numérico	60	SIM
20061	0801082-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	DME	MDM0306	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	SIM
20061	0801086-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	DME	MDM0308	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	SIM

§ 1º Na equivalência de disciplina fica estabelecido como pré-requisito a ser observado, o indicado na disciplina da Matriz 2022.1.

§ 2º Fica estabelecida a adequação de carga horária para fins de complementação de carga horária total da matriz curricular com a integralização de disciplina/s que não sejam componentes da matriz curricular de vínculo do acadêmico.

Art. 50 O Currículo do Curso de Licenciatura em Matemática, referente à Matriz Curricular 2006.1, terá validade até o ano/semestre letivo de 2026.1.

§ 1º O desenvolvimento do currículo até o período estabelecido neste artigo terá programação de oferta conforme estabelece o fluxo curricular de acordo com o último ano de ingresso.

§ 2º Para atendimento de demandas das disciplinas em processos de extinção será observado desenvolvimento do fluxo curricular da nova Matriz Curricular, implantada em 2022.1, e a equivalência de disciplinas expressa neste regulamento.

§ 3º Para atendimento de demanda de disciplinas extintas será permitida a oferta em caráter especial em observância às normas específicas de que trata a matéria e a programação de oferta curricular.

§ 4º Será permitida a inscrição em Prática de Ensino/Estágio Supervisionado concomitante ou em débito com disciplinas de pré-requisito, desde que as mesmas tenham sido extintas, e que o acadêmico tenha a conclusão do curso programada para no máximo um ano letivo.

Art. 51 Para efeito de integralização curricular de acadêmico vinculado ao currículo da Matriz 2006.1 sob o regime de currículo pleno que exerce atividade docente regular na Educação Básica poderá ter redução da carga horária de estágio supervisionado até 210 horas, o equivalente a um estágio.

§ 1º Para obter a redução em até 210 horas, à atuação do acadêmico-professor deverá estar legalmente investida como profissional de carreira, e no exercício da docência no ensino fundamental ou no ensino médio, e na área objeto de sua formação, isto é, ensino de Matemática, respectivamente.

§ 2º O aproveitamento da atuação docente para redução da carga horária do estágio supervisionado do acadêmico-professor será creditada para o estágio supervisionado que corresponde à sua atuação em exercício de atividade docente.

Art. 52 Para efeito de consolidação do aproveitamento da atuação docente do acadêmico-professor será mediante comprovação do exercício da docência em matemática em estabelecimento devidamente credenciado de Ensino Básico, público ou privado, que seguirá o seguinte procedimento:

I. Requerimento ao Departamento de Matemática e Estatística, mediante apresentação de documento comprobatório do ato legal como profissional em exercício docente, e declaração expedida pelo dirigente da instituição de Educação Básica e que deverá informar disciplina, série/s em que acadêmico-professor leciona e o tempo do exercício da docência em matemática.

II. Apreciação do pleito pelo Departamento de Matemática e Estatística, e emissão de parecer.

§ 1º Ao pedido deferido, o acadêmico-professor será submetido ao exame através de aula-didática para obtenção de nota.

§ 2º O pedido deferido, acompanhado do resultado do exame didático, será encaminhado à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DIRCA, para respectivo registro no histórico escolar do acadêmico e devido arquivamento do processo.

Art. 53 Será permitida a migração curricular de acadêmico vinculado ao currículo da Matriz 2006.1 para a nova Matriz Curricular 2022.1, a partir do semestre letivo 2022.1.

§ 1º A migração terá como base a observância do ano de ingresso do acadêmico no curso de Matemática, licenciatura, referente ao período letivo de 2006 a 2020, e que o estudo realizado pelo aluno seja inferior a 50% das disciplinas componentes do currículo de vínculo/origem.

§ 2º O ato de migração curricular implicará na assinatura do termo de migração curricular, e na elaboração de plano de estudo de migração curricular que determinará o prazo mínimo e máximo de conclusão do curso.

§ 3º O prazo máximo estabelecido para conclusão do curso não poderá ultrapassar de 50% (cinquenta por cento) do prazo mínimo estabelecido no plano de estudo de migração curricular.

§ 4º O acadêmico vinculado ao curso de Matemática, licenciatura ingressante do período letivo 2006 a 2021 e vinculado ao currículo da Matriz 2006.1 que não concluir o curso dentro do prazo estabelecido neste regulamento, terá que migrar para a nova Matriz Curricular 2022.1, implantada no ano/semestre letivo 2022.1

§ 5º A migração curricular de acadêmico vinculado ao curso de Matemática, licenciatura, ingressante do período letivo anterior ao ano de 2006 dependerá de apreciação e homologação do CONSEPE.

Art. 54 Será permitida a migração curricular de acadêmico reingressante no curso de Matemática, licenciatura, vinculado à Matriz Curricular 2006.1, para a nova Matriz 2022.1.

§ 1º O ato de migração de acadêmico vinculado à matriz curricular sob o regime das Diretrizes Curriculares Nacionais para o currículo pleno implicará em elaboração de plano de estudo de migração curricular, e em assinatura do termo de migração curricular.

Art. 55 Não será permitida a migração curricular de acadêmico vinculado ao curso de Matemática, licenciatura, do Núcleo Avançado de Educação Superior situado no município de Apodi.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 56 O acadêmico vinculado ao curso de Matemática, licenciatura, dos Núcleos Avançados de Educação Superior situado no município de Apodi que não concluir o curso dentro do prazo estabelecido neste regulamento, terá:

a) concessão para conclusão do curso dentro da oferta de disciplinas do Campus Central ou Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, desde que o desenvolvimento do fluxo curricular indique conclusão do curso em tempo igual ou inferior a um ano letivo.

b) desligamento com perda de vaga se o desenvolvimento do fluxo indicar previsão de conclusão por tempo superior a um ano letivo.

Art. 57 As ementas das disciplinas referentes à matriz curricular do Curso de Graduação em Matemática na Modalidade de Licenciatura, a ser implantado a partir do ano letivo de 2022, constam do anexo deste regulamento.

Art. 58 O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática na modalidade de licenciatura da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, do Campus Central, e seus efeitos de aplicação da Matriz Curricular ocorrerá a partir dos ingressantes do primeiro semestre letivo do ano de 2022, admitidas às adaptações curriculares na forma do regimento da UERN e da legislação pertinente e revogadas as disposições em contrário.

Art. 59 Os casos omissos nestas normas serão resolvidos em primeira instância pelo Departamento de Matemática e Estatística, em segunda instância pelo CONSAD da FANAT, e no caso de apelação, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE/UERN.

21. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O PPC deve ser continuamente revisado, no mínimo, a cada ciclo avaliativo, tendo em vista a necessidade de melhoria e reestruturação do curso bem como a reorganização do plano de ensino com devida adequação das ementas aos objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas, consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes do Curso, as normativas internas e externas e aos Instrumentos de Avaliação de Curso.

O curso deve prever processos que possibilitem a autoavaliação, como: reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre outros. É importante prever a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos

de autoavaliação, além de utilizar os resultados da avaliação para o replanejamento do curso.

Outro ponto importante para a consecução do projeto será sugerir a aquisição de material didático e bibliografia para o curso. Além de organizar seminários, palestras e formações, para o crescimento profissional e acadêmico.

22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]. Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de licenciatura em matemática: uma contribuição da SBEM. Fórum das Licenciaturas SBEM, 2004.

[2]. DELORS, J.(org.) Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.-10ª ed.- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; Unesco, 2006.

23. OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

Regulamento de Cursos de Graduação; Parecer CNE-CES nº 1.302-2001, aprovado em 6 de novembro de 2001 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática; Resolução CNE-CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais em Matemática; RESOLUÇÃO CNE-CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais e Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores Para a Educação Básica; Resolução CNE-CES nº 7, de 18 de fevereiro de 2018 – Estabelece a Curricularização da Extensão no Âmbito Federal; Resolução nº 25-2017-CONSEPE Regulamenta a Curricularização Das Atividades De Extensão No Âmbito da UERN; Instrução Normativa nº 01-2018 PROEX/PROEG - Estabelece Normas Complementares Referentes à Implantação da Curricularização da Extensão No Âmbito da UERN.

**Parecer CEE-CES nº 02/2017, Renovação de Reconhecimento do
Curso de Matemática, Campus Central.**

ANEXOS



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO, DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROCESSO Nº	012/2016-CEE/RN
INTERESSADO:	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
ASSUNTO:	Renovação de Reconhecimento do Curso de Matemática – Licenciatura Plena – Campus Central – Mossoró/RN
PARECER:	02/2017/CES/CEE/RN
APROVADO EM:	28 de junho de 2017
RELATOR:	Conselheiro Giuseppi da Costa

I - RELATÓRIO

Sr. Presidente,

Srs. Conselheiros,

Cuidam estes autos de análise da documentação acostada visando à possibilidade de ser deferida renovação de reconhecimento do Curso de Matemática – Licenciatura Plena – Campus Central – Mossoró/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Fiz uma leitura da análise bem arrematada pela comissão instituída por este Conselho, cujo parecer conclusivo vê-se firmado por José Paulino Filho e Liliane dos Santos Gutierre, ambos professores doutores.

No que respeita especificamente à avaliação do curso, tem-se que foi pesquisada sua organização didático-pedagógica, a qualificação de seu corpo docente, assim como as atividades de pesquisa e a produção científica.

Houve, por fim, uma avaliação acerca dos espaços físicos destinados ao abrigo das atividades do curso, com destaque para salas de aula, salas para docentes, reuniões, além de equipamentos, bibliotecas e bibliografia indispensável.

É o relatório.

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 555 – Petrópolis – CEP: 59.020-035 – Natal/RN
Tel: 3232-6618 - E-mail: cee@rn.gov.br

1

II – ENTENDIMENTO

O parecer conclusivo da dita comissão aponta para o deferimento da renovação do reconhecimento do Curso de Matemática – Licenciatura Plena – Campus Central – Mossoró, da UERN.

Isso em estrita observância à recomendação deste colegiado, no sentido de que, para tal fim, sigam-se “os parâmetros nacionais de avaliação dos cursos de graduação, estabelecidos pelo MEC, com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”.

Ao seu término, arremata a Comissão:

“Com base nos cálculos das médias obtidas em todos os itens avaliados e apontando recomendações e providências, a Comissão de Especialistas apresenta seu parecer favorável à renovação do reconhecimento do Curso de Matemática do Campus Central, em Mossoró-RN, atribuindo o conceito quatro (04).

A Comissão considera razoável o prazo de dois (02) anos para que o Departamento de Matemática do campus central da UERN – Mossoró tome as devidas providências para o atendimento às recomendações apresentadas nesta avaliação. Essas recomendações visam, sobretudo, a melhoria da qualidade de um Curso de formação de professores de Matemática que tem prestado um relevante papel à Educação do nosso Estado.”

Da análise que fiz, de forma detalhada, acerca de todos os elementos elencados no relatório, nada percebi que pudesse, de alguma maneira, me espaçar do entendimento ali esposado.

De tal modo, para não me alongar desnecessariamente, tenho que o estudo levado a termo pelos professores já referidos merece minha aprovação.

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 555 – Petrópolis – CEP: 59.020-005 – Natal/RN
Tel: 3232-6618 - E-mail: cee@rn.gov.br

2

III – VOTO DO RELATOR

À vista, pois, dos argumentos expendidos, acosto-me à conclusão explicitada pela comissão designada por este Conselho e, em consequência, considero que a renovação do reconhecimento do curso seja concedida por um prazo de quatro anos, observadas as recomendações encartadas na parte final do relatório.

É como voto.

Em Natal, 28 de junho de 2017


Giuseppe da Costa
Conselheiro Relator

IV – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova o parecer nos termos do voto do relator.

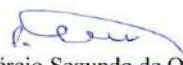
Sala das Sessões, em Natal, 28 de junho de 2017


Conselheiro Mizaél de Araújo Barreto
PRESIDENTE

V – DECISÃO PLENÁRIA

O Conselho Estadual de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, e acolhendo o Parecer nº 02/2017, originário da Câmara de Educação Superior, deliberou, por unanimidade de votos, aprovar a conclusão apresentada e tomada nos termos do voto do relator.

Sala das Sessões Conselheira Marta de Araújo, em Natal, 28 de junho de 2017.


Conselheiro Laércio Segundo de Oliveira
Presidente do CEE/RN

Decreto Estadual nº 27.153, de 25 de julho de 2017 – Renova o Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática, Campus Central, por um período de 4 (quatro) anos.

Diário Oficial

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração do Exmo. Sr. Dr. Robinson Mesquita de Faria - Governador

ANO 84 • NÚMERO: 13.975 NATAL, 26 DE JULHO DE 2017 • QUARTA - FEIRA

PODER EXECUTIVO

LEI Nº 10.223, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre o reconhecimento de Utilidade Pública da Associação ONS CARIÓTIPO de Assistência e Prevenção do Câncer e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: FAÇO SABER que o Poder Legislativo decretou e eu sancionei a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecida como entidade de Utilidade Pública Estadual a ASSOCIAÇÃO ONCOVIGIA DE ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER, com sede e foro jurídicos no cidade de Natal/RN.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196º da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Governador

LEI Nº 10.224, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre o reconhecimento de Utilidade Pública do Instituto de Apoio Jurídico de Defesa e Defesa do Cidadão e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: FAÇO SABER que o Poder Legislativo decretou e eu sancionei a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecida como entidade de Utilidade Pública Estadual a INSTITUTO DE APOIO JURÍDICO DE DEFESA E DEFESA DO CIDADÃO, com sede e foro jurídicos no município de Nova Fronteira, neste Estado.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196º da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Governador

LEI Nº 10.225, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Reconhece como de Utilidade Pública o reconhecimento de Reconhecimento de Reconhecimento de Curso de Matemática - Licenciatura Plena, ministrado pela UERN, no Campus Central de Mossoró/RN.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: FAÇO SABER que o Poder Legislativo decretou e eu sancionei a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecida como de Utilidade Pública a ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CAIAZEBRAS - ACQU, com sede e foro jurídico no município de São Antônio, neste Estado.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196º da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Governador

LEI Nº 10.226, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Reconhece como de Utilidade Pública a Entidade que oferece e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: FAÇO SABER que o Poder Legislativo decretou e eu sancionei a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecida como de Utilidade Pública o INSTITUTO GENTIL, com sede e foro jurídico no cidade de Campo Grande, neste Estado.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196º da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Governador

LEI Nº 10.227, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Reconhece como de Utilidade Pública a Entidade que oferece e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: FAÇO SABER que o Poder Legislativo decretou e eu sancionei a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecida como de Utilidade Pública a ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CAIAZEBRAS - ACQU, com sede e foro jurídico no município de São Antônio, neste Estado.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196º da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Governador

Reafirmação do Decreto nº 27.151 de 24/05/2017

Publicado no Diário Oficial de 25/07/2017

ONDE SE LE:

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, única parte, da Constituição Federal e tendo em vista a autorização contida na Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017, sem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através dos processos nº 153.861/2017 - S - SESAP,

LEI SE:

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, única parte, da Constituição Federal e tendo em vista a autorização contida na Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017, sem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através dos processos nº 126.978/2017 - T - EMATER, 154.999/2017 - 1 - SESAP e 155.568/2017 - 3 - SESAP

DECRETO Nº 27.151, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a Reconhecimento de Reconhecimento de Curso de Matemática - Licenciatura Plena - ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no Campus Central de Mossoró/RN.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento na disposição no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEERN, de 1º de agosto de 2012,

Considerando o pedido pleiteado da Comissão Estadual de Educação - CEERN, reunida em 28 de junho de 2017, na qual se adotou o Parecer nº 02/2017, originário da Comissão de Educação Superior e que foi aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 01/2016-CEERN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEERN, expedido pelo Senhor Secretário de Estado de Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição do dia 23/07/2017.

DECRETA:

Art. 1º A Reconhecimento de Reconhecimento de Curso de Matemática - Licenciatura Plena, ministrado pela UERN, no Campus Central de Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade da reconhecido de Reconhecimento de Curso de que trata o artigo anterior será de 04 (quatro) anos, contados da data de publicação desta Decretação.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196º da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Claudio Sael Rodrigues Souto Rosa

DECRETO Nº 27.154, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a Reconhecimento de Reconhecimento de Curso de Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas Especializações - licenciatura - ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no Campus Avancado de Açupé/RN.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento na disposição no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEERN, de 1º de agosto de 2012,

Considerando o pedido pleiteado da Comissão Estadual de Educação - CEERN, reunida em 12 de julho de 2017, na qual se adotou o Parecer nº 02/2017, originário da Comissão de Educação Superior e que foi aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 013/2016-CEERN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEERN, expedido pelo Senhor Secretário de Estado de Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição do dia 23/07/2017.

DECRETA:

Art. 1º A Reconhecimento de Reconhecimento de Curso de Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas Especializações - licenciatura - ministrado pela UERN, no Campus Avancado de Açupé/RN.

www.diariooficial.rn.gov.br - Editoria: (084) 3232 - 6795 - Publicação - (084) 3232 - 6785 - Assinatura - (084) 3232 - 6786

Art. 2º O prazo de validade da renovação do Reconhecimento de Curso de uma turma anterior será de 02 (dois) anos, contados da data de publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.155, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre o Reconhecimento de Curso de Letras – Língua Inglesa e suas respectivas Especificações, modalidade Licenciatura – mantida pela Universidade do Rio Grande do Norte – UERN, no Campus Avançado de Açu/RN.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento do disposto no art. 11, § 1º e 14 da Constituição nº 012/912-CER/RN, de 1º de agosto de 2014,

Considerando o pedido de renovação de Curso de Letras – Língua Inglesa, mantido em 22 de julho de 2017, de qual consta o Parecer nº 092/17, emitido pela Comissão de Educação Superior e por ela aprovado a unanimidade, nos termos do Parecer nº 014/2016-CER/ENJ e;

Considerando o Ato Homologatório da Direção Plena do CER/RN, expedido pelo Senhor Secretário de Estado de Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de dia 28/07/2017.

D E C R E T A:

Art. 1º A manutenção do Reconhecimento de Curso de Letras – Língua Inglesa e suas respectivas Especificações, modalidade Licenciatura, emitido pela UERN, no Campus Avançado de Açu/RN.

Art. 2º O prazo de validade da renovação do Reconhecimento de Curso de uma turma anterior será de 02 (dois) anos, contados da data de publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.156, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a aplicação do valor de R\$ 141.054,47 para a fim que especifica e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e ainda em vista a autorização contida no Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017, combinada com o Decreto 26.858, de 24 de fevereiro de 2017, bem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através do processo nº 147.236/2017 - 1 - SESED,

D E C R E T A.

Art. 1º Fica aberto, no âmbito executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 161.006,67 (cento e sessenta e um mil, vinte e quatro reais e quarenta e sete centavos), às despesas especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Considera fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as dotações em igual valor das despesas empenhadas em 31/12/2016, em conformidade com o artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.530, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA
Rua Câmara Cascado, 335 - BARRA - Natal - RN - Cep: 50025-700 - Fone: (51) 3232-6784
Fax: (51) 3232-6780 - Faltas: (51) 3232-6785 - Internet: www.danteletronic.gov.br
(51) 3232-6786 - E-mail: danteletronic@rn.gov.br

Assessora de Comunicação Social - Juliana Azevedo
Diretor Geral - Maria Suzanna Maranhão e Sousa

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS
Página: 26 x 29 cm
Colunas: 06 - Largura: 4,2 cm
Total emprego: 174 cm
Originais para publicação: Word (corpo 8 (Times New Roman))
Diário Oficial: dosem.gov.br
Horário: 08:00 às 17:00 horas.

Materiais para publicação do Diário Oficial somente serão aceitos por E-mail ou CD

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.157, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a aplicação do valor de R\$ 331.834,64 para a fim que especifica e dá outras providências.

ANEXO	DESCRIÇÃO	VALOR	DATA	STATUS
01	Despesas com pessoal	150.000,00	25/07/2017	Em execução
02	Despesas com materiais	181.834,64	25/07/2017	Em execução
Total		331.834,64		

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e ainda em vista a autorização contida no Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017, Lei nº 10.187, de 18 de março de 2017, combinadas com o Decreto 26.058, de 24 de fevereiro de 2017, bem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através do processo nº 146.441/2017 - 1 - S.M.F.

D E C R E T A:

Art. 1º Fica aberto, no âmbito executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 233.184,64 (duzentos e trinta e três mil, cento e oitenta e quatro reais e quarenta e quatro centavos), de dotações especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Considera fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as dotações em igual valor das dotações empenhadas em 31/12/2016, em conformidade com o artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.530, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.158, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a aplicação do valor de R\$ 20.476.009,00 para a fim que especifica e dá outras providências.

ANEXO	DESCRIÇÃO	VALOR	DATA	STATUS
01	Despesas com pessoal	10.000,00	25/07/2017	Em execução
02	Despesas com materiais	10.476.009,00	25/07/2017	Em execução
Total		20.476.009,00		

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o art. 64, V, última parte, da Constituição Estadual e ainda em vista a autorização contida no Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017 e Lei nº 10.187, de 18 de março de 2017, combinadas com o Decreto 26.598, de 24 de fevereiro de 2017, bem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através do processo nº 151.294/2017 - 3 - RUTERN, (156.510/2017 - 4 - SEPLAN e 158.685/2017 - 7 - ARSEP).

Art. 1º Fica aberto, no âmbito executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 161.006,67 (cento e sessenta e um mil, vinte e quatro reais e quarenta e sete centavos), às despesas especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Considera fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as dotações em igual valor das dotações empenhadas em 31/12/2016, em conformidade com o artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.530, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.159, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a aplicação do valor de R\$ 20.476.009,00 para a fim que especifica e dá outras providências.

ANEXO	DESCRIÇÃO	VALOR	DATA	STATUS
01	Despesas com pessoal	10.000,00	25/07/2017	Em execução
02	Despesas com materiais	10.476.009,00	25/07/2017	Em execução
Total		20.476.009,00		

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o art. 64, V, última parte, da Constituição Estadual e ainda em vista a autorização contida no Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017 e Lei nº 10.187, de 18 de março de 2017, combinadas com o Decreto 26.598, de 24 de fevereiro de 2017, bem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através do processo nº 151.294/2017 - 3 - RUTERN, (156.510/2017 - 4 - SEPLAN e 158.685/2017 - 7 - ARSEP).

Art. 1º Fica aberto, no âmbito executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 161.006,67 (cento e sessenta e um mil, vinte e quatro reais e quarenta e sete centavos), às despesas especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Considera fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as dotações em igual valor das dotações empenhadas em 31/12/2016, em conformidade com o artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.530, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.160, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a aplicação do valor de R\$ 20.476.009,00 para a fim que especifica e dá outras providências.

ANEXO	DESCRIÇÃO	VALOR	DATA	STATUS
01	Despesas com pessoal	10.000,00	25/07/2017	Em execução
02	Despesas com materiais	10.476.009,00	25/07/2017	Em execução
Total		20.476.009,00		

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o art. 64, V, última parte, da Constituição Estadual e ainda em vista a autorização contida no Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017 e Lei nº 10.187, de 18 de março de 2017, combinadas com o Decreto 26.598, de 24 de fevereiro de 2017, bem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através do processo nº 151.294/2017 - 3 - RUTERN, (156.510/2017 - 4 - SEPLAN e 158.685/2017 - 7 - ARSEP).

Art. 1º Fica aberto, no âmbito executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 161.006,67 (cento e sessenta e um mil, vinte e quatro reais e quarenta e sete centavos), às despesas especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Considera fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as dotações em igual valor das dotações empenhadas em 31/12/2016, em conformidade com o artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.530, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

ANEXO	DESCRIÇÃO	VALOR	DATA	STATUS
01	Despesas com pessoal	10.000,00	25/07/2017	Em execução
02	Despesas com materiais	10.476.009,00	25/07/2017	Em execução
Total		20.476.009,00		

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o art. 64, V, última parte, da Constituição Estadual e ainda em vista a autorização contida no Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017 e Lei nº 10.187, de 18 de março de 2017, combinadas com o Decreto 26.598, de 24 de fevereiro de 2017, bem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através do processo nº 151.294/2017 - 3 - RUTERN, (156.510/2017 - 4 - SEPLAN e 158.685/2017 - 7 - ARSEP).

Art. 1º Fica aberto, no âmbito executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 161.006,67 (cento e sessenta e um mil, vinte e quatro reais e quarenta e sete centavos), às despesas especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Considera fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as dotações em igual valor das dotações empenhadas em 31/12/2016, em conformidade com o artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.530, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.161, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a aplicação do valor de R\$ 20.476.009,00 para a fim que especifica e dá outras providências.

ANEXO	DESCRIÇÃO	VALOR	DATA	STATUS
01	Despesas com pessoal	10.000,00	25/07/2017	Em execução
02	Despesas com materiais	10.476.009,00	25/07/2017	Em execução
Total		20.476.009,00		

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o art. 64, V, última parte, da Constituição Estadual e ainda em vista a autorização contida no Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017 e Lei nº 10.187, de 18 de março de 2017, combinadas com o Decreto 26.598, de 24 de fevereiro de 2017, bem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através do processo nº 151.294/2017 - 3 - RUTERN, (156.510/2017 - 4 - SEPLAN e 158.685/2017 - 7 - ARSEP).

Art. 1º Fica aberto, no âmbito executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 161.006,67 (cento e sessenta e um mil, vinte e quatro reais e quarenta e sete centavos), às despesas especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Considera fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as dotações em igual valor das dotações empenhadas em 31/12/2016, em conformidade com o artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.530, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.162, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a aplicação do valor de R\$ 20.476.009,00 para a fim que especifica e dá outras providências.

ANEXO	DESCRIÇÃO	VALOR	DATA	STATUS
01	Despesas com pessoal	10.000,00	25/07/2017	Em execução
02	Despesas com materiais	10.476.009,00	25/07/2017	Em execução
Total		20.476.009,00		

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o art. 64, V, última parte, da Constituição Estadual e ainda em vista a autorização contida no Lei nº 10.152 de 27 de janeiro de 2017 e Lei nº 10.187, de 18 de março de 2017, combinadas com o Decreto 26.598, de 24 de fevereiro de 2017, bem como aprovação do Secretário de Estado de Planejamento e das Finanças, através do processo nº 151.294/2017 - 3 - RUTERN, (156.510/2017 - 4 - SEPLAN e 158.685/2017 - 7 - ARSEP).

Art. 1º Fica aberto, no âmbito executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 161.006,67 (cento e sessenta e um mil, vinte e quatro reais e quarenta e sete centavos), às despesas especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Considera fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as dotações em igual valor das dotações empenhadas em 31/12/2016, em conformidade com o artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.530, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 25 de julho de 2017, 196ª da Independência e 129ª da República.

ROBINSON FÁRIA
Cláudio Sauti Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 27.163, DE 25 DE JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a aplicação do valor de R\$ 20.476.009,00 para a fim que especifica e dá outras providências.

ANEXO	DESCRIÇÃO	VALOR	DATA	STATUS
01	Despesas com pessoal	10.000,00	25/07/2017	Em execução
02	Despesas com materiais	10.476.009,00	25/07/2017	Em execução
Total		20.476.009,00		

24. ANEXOS

ANEXO I – Ata da Reunião Departamental que aprovou o Projeto Político Pedagógico



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

ATA DE REUNIÃO

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS, DO ANO DE DOIS MIL E VINTE.

Ao vigésimo primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte, às dezesseis horas, realizou-se uma reunião virtual, através da plataforma digital *Meet*, para tratar dos seguintes pontos da pauta: **1º Aprovação do Ad Referendum nº 01/2020-DME/FANAT (inclusão de alunos na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II-NAES Apodi e oferta desta disciplina na modalidade Turma Especial-NAES Apodi); 2º Aprovação do novo Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática; 3º Retomada das atividades acadêmicas na modalidade remota; 4º Requerimento do prof. Elias das Neves Freire (liberação para capacitação docente); Outros Assuntos.** Ausência justificada do professor Jeovanizelio Firmino Gomes. Após saudar os presentes, o professor Rivaldo realizou a leitura dos pontos da pauta. **Primeiro ponto de pauta** – Como o prazo do *Ad Referendum* nº 01/2020 já havia expirado, a plenária deliberou por criar o *Ad Referendum* nº 02/2020, no qual aprova a inclusão de alunos na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II-NAES Apodi e aprova oferta desta disciplina na modalidade Turma Especial-NAES Apodi. O documento foi aprovado por unanimidade. **Segundo ponto de pauta** – Após algumas colocações, o professor Elias decidiu por aguardar o retorno das aulas presenciais e solicitou a retirada do seu requerimento da pauta. A plenária aprovou a solicitação do professor Elias. **Terceiro ponto de pauta** – Com a palavra, o professor Rivaldo comunicou que a FANAT realizou uma reunião com o Conselho Diretor, formado pelos Chefes de Departamentos, solicitando a cada Departamento um posicionamento acerca do retorno das atividades acadêmicas de forma remota. O professor Rivaldo falou que a Universidade está elaborando dois documentos com orientações aos docentes a respeito do retorno das atividades acadêmicas. O primeiro documento trata do retorno das atividades totalmente à distância e o segundo refere-se ao retorno de forma híbrida, presencial e à distância, obedecendo aos protocolos de segurança do distanciamento social. A FANAT solicitou que fossem apontadas as dificuldades para a realização das aulas à distância, o que seria necessário para viabilizar o retorno das mesmas e como o Departamento de Matemática e Estatística se posiciona acerca das questões apontadas. A plenária decidiu por elaborar um documento em que conste as dificuldades e o que seria necessário para a realização das aulas à distância e enviá-lo à FANAT. **Quarto ponto de pauta** – Após algumas discussões, o novo Projeto Político do curso de Licenciatura em Matemática seguiu para votação, com treze votos a favor e uma abstenção. Em seguida, o professor Rivaldo encerrou a reunião às dezoito horas e trinta e um minutos e eu, Allyne Lopes Andrade Guimarães, secretária do Departamento de Matemática e Estatística lavrei a presente ata que foi lida, aprovada e vai por todos assinada eletronicamente.

Mossoró - RN, 21 de julho de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Rivaldo do Nascimento Júnior, Chefe do Departamento**, em 22/10/2020, às 16:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.rn.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=8056612&infra_sistem... 1/2

26/10/2020

SEI/SEARH - 7131103 - Ala de Reunião



https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7131103** e o código CRC **70393BF5**.

Referência: Processo nº 04410187.000106/2020-16

SEI nº 7131103

https://sei.rn.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=8056612&infra_sistem... 2/2

**ANEXO II – Certidão de Presença à Reunião Departamental
que aprovou o Projeto Político Pedagógico**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Rua Almino Afonso, 478 - Bairro Centro, Mossoró/RN, CEP 59610-210
Telefone: e Fax: @fax_unidade@ - <http://portal.uern.br/>

CERTIDÃO

Processo nº 04410187.000106/2020-16

Interessado: DEPARTAMENTO DE MATEMATICA E ESTATISTICA

O Professor Rivaldo do Nascimento Júnior, Chefe do Departamento de Matemática e Estatística, da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, confere a certificação de presença dos membros do colegiado, listados abaixo, na 3ª reunião ordinária do Departamento de Matemática e Estatística, realizada em 21 de julho de 2020 às 16h, através da plataforma digital Google Meet.

1. Aylla Gabriela Paiva de Araújo
2. Diego Alves Aداuto
3. Edmilson Silvino de Oliveira
4. Elias das Neves Freire
5. Ênio Virgílio de Oliveira Matias
6. Francisco de Assis Moraes
7. Isaac Jales Costa Souza
8. Jeovanizelio Firmino Gomes (**AUSÊNCIA JUSTIFICADA**)
9. Laudelino Gomes Ferreira
10. Mademerson Leandro da Costa
11. Márcia Maria Alves de Assis (**CEDIDA AO GOVERNO DO ESTADO DO RN**)
12. Rivaldo do Nascimento Júnior
13. Ronaldo César Duarte
14. Wanderson Laerte de Oliveira Carvalho
15. Aluizio Alves de Oliveira
16. Diego Rabelo dos Santos
17. José Melinho de Lima Neto
18. Mayky Francley Pereira de Lima
19. Nallyson Tiago Pereira da Costa
20. Allyne Lopes Andrade Guimarães
21. Antonio Italo Lorraine Ribeiro e Silva
22. Júlio Freire da Silva Neto
23. Daisy Aisy Guimarães Medeiros
24. Ingrid Emanuelly Martins Peixôto

Documento assinado eletronicamente por **Allyne Lopes Andrade Guimarães, Secretário(a) da Unidade**, em 14/10/2020, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º

https://sei.rn.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=8056639&infra_sistem... 1/2



do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rivaldo do Nascimento Júnior, Chefe do Departamento**, em 21/10/2020, às 08:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7131129** e o código CRC **618BCBDB**.

**ANEXO III – Formulários de Avaliação dos Trabalhos de
Conclusão de Curso**



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA DEFESA

Orientadora				
Examinador(a) 1				
Examinador(a) 2				
Título do Trabalho:				
Autora:				
		Critérios de Avaliação		
		Sim	Não	Alterar
Relevância do Tema	1.1. Contribuição Científica			
	1.2. Importância para o Desenvolvimento da Área			
Qualidade da Redação	2.1. O texto é de fácil leitura			
	2.2. Partes básicas do texto estão bem proporcionadas			
	2.3. Há coerência no uso dos tempos dos verbos			
	2.4. A pontuação está correta			
	2.5. Erros gramaticais			
	2.6. Períodos incompletos			
	2.7. Períodos mal construídos			
	2.8. Frases sem sentido aparente			
Nível Científico do Conteúdo	3.1. Aproveitamento dos Dados			
	3.2. O tema é coberto cabalmente			
	3.3. O texto cobre 60% do prometido no título			
	3.4. Existe fluência de ideias da introdução até a conclusão			
	3.5. A estrutura das ideias é evidenciada por subtítulos adequados			
	3.6. Existe raciocínio correto para todos os assuntos tratados			
	3.7. Ideias desenvolvidas são claramente identificáveis			
Objetivos	4.1. Coerência entre os Objetivos Geral e Específicos			
	4.2. Alcance dos Objetivos			
Coerência Teórico-Metodológica	5.1. Adequação da Metodologia ao Objeto de Estudo			
	5.2. Adequação da Metodologia aos Objetivos			
Estética de Apresentação	6.1. Ausência de rasuras			
	6.2. O visual da apresentação é agradável			
Bibliografia	7.1. Atualização			
	7.2. Extensão			
	7.3. Uso da Bibliografia no Corpo do Texto			
	7.4. Adequação ao Tema			
Normas da ABNT	8.1. Uso Adequado			
Exposição Oral	9.1. Qualidade da exposição			
	9.2. Capacidade de tomar posição em fase de questões ou problemas relacionados ao tema			
Publicação	10. Recomendação			
PARECER FINAL				
1. Aprovada				

Mossoró/RN, ___ / ___ / ___.



FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC- QUALIFICAÇÃO

Nome do Acadêmico:
Tema do TCC:
Data da apresentação:
Professor(a) colaborador(a)

APRESENTAÇÃO ORAL	NOTA PROPOSTA	NOTA DO COLABORADOR
Referencial teórico	2	
Coerência entre objetivos e métodos	2	
Coerência metodológica e do cronograma	2	
Organização na utilização do tempo / Sequência Lógica e coerência na apresentação	1	
Domínio do conteúdo / Receptividade às perguntas	2	
Adequação da linguagem / Clareza na exposição Das ideias.	1	

FAÇA AQUI SUAS SUGESTÕES

--



PARECER

Orientadora				
Examinador(a) 1				
Examinador(a) 2				
Título do Trabalho:				
Autora:				
		Critérios de Avaliação		
		Sim	Não	Alterar
Relevância do Tema	1.1. Contribuição Científica			
	1.2. Importância para o Desenvolvimento da Área			
Qualidade da Redação	2.1. O texto é de fácil leitura			
	2.2. Partes básicas do texto estão bem proporcionadas			
	2.3. Há coerência no uso dos tempos dos verbos			
	2.4. A pontuação está correta			
	2.5. Erros gramaticais			
	2.6. Períodos incompletos			
	2.7. Períodos mal construídos			
	2.8. Frases sem sentido aparente			
Nível Científico do Conteúdo	3.1. Aproveitamento dos Dados			
	3.2. O tema é coberto cabalmente			
	3.3. O texto cobre 60% do prometido no título			
	3.4. Existe fluência de idéias da introdução até a conclusão			
	3.5. A estrutura das idéias é evidenciada por subtítulos adequados			
	3.6. Existe raciocínio correto para todos os assuntos tratados			
	3.7. ideias desenvolvidas são claramente identificáveis			
Objetivos	4.1. Coerência entre os Objetivos Geral e Específicos			
	4.2. Alcance dos Objetivos			
Coerência Teórico-Metodológica	5.1. Adequação da Metodologia ao Objeto de Estudo			
	5.2. Adequação da Metodologia aos Objetivos			
Estética de Apresentação	6.1. Ausência de rasuras			
	6.2. O visual da apresentação é agradável			
Bibliografia	7.1. Atualização			
	7.2. Extensão			
	7.3. Uso da Bibliografia no Corpo do Texto			
	7.4. Adequação ao Tema			
Normas da ABNT	8.1. Uso Adequado			
Exposição Oral	9.1. Qualidade da exposição			
	9.2. Capacidade de tomar posição em fase de questões ou problemas relacionados ao tema			
Publicação	10 Recomendação			
		PARECER FINAL		
1. Aprovada				

Mossoró/RN, ____ / ____ / ____.

**APÊNDICE I – Trabalho de Conclusão de
Curso de Magna Rosângela de Moraes**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - FANAT
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – DME
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MAGNA ROSÂNGELA DE MORAIS

**PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA – UERN CAMPUS CENTRAL**

MOSSORÓ/RN
2020

MAGNA ROSÂNGELA DE MORAIS

**PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA – UERN CAMPUS CENTRAL**

Monografia apresentado ao Departamento de Matemática e Estatística - DME, da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais - FANAT, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

ORIENTADOR (A): Dr. Mademerson
Leandro da Costa.

MOSSORÓ/RN
2020

M827p **Morais, Magna Rosângela de**
Perfil dos Alunos Egressos do Curso de Licenciatura
em Matemática - UERN Campus Central. / Magna
Rosângela de Moraes. - Mossoró, 2020.
33p.

Orientador(a): Prof. Dr. Mademerson Leandro da Costa.
Monografia (Graduação em Matemática). Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Formação acadêmica.. 2. Egressos.. 3. Perfil
socioeconômico. I. Costa, Mademerson Leandro da. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

Magna Rosângela de Morais

**PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA – UERN CAMPUS CENTRAL**

Monografia apresentada à Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte –
UERN - como requisito obrigatório para
obtenção do título de Licenciado em
Matemática.

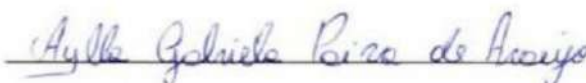
Aprovado em 25/03/2020

Banca Examinadora



Prof. Dr. Mademerson Leandro da Costa

UERN



Prof.ª Ma. Aylla Gabriela Paiva de Araújo

UERN



Prof. Dr. Ronaldo César Duarte

UERN

Dedico esse trabalho aos meus familiares especialmente aos meus pais, que sempre me apoiaram. E para quem se dispor a ler.

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo o dom da vida e de proporcionar saúde e força para vencer os obstáculos encontrados até aqui e poder alcançar um dos meus maiores sonhos.

Agradeço aos meus pais (José Joaquim de Morais e Maria Terezinha de Morais) pelo incentivo e apoio necessário para que pudesse ter uma boa educação, aos meus irmãos (José Laíres e Magnólia Regina) que sempre contribuíram e acreditaram no meu potencial, e agradeço aos meus sobrinhos (Lucas Matheus e Mariane Morais) que também auxiliaram nessa jornada, onde com dificuldades consegui alcançar um dos meus objetivos, a "Conclusão do meu Curso Superior".

Ao meu esposo (Judeilson Vieira) pela compreensão e paciência e também por ter me ajudado nesse processo, principalmente na época dos estágios. A minha cunhada (Zélia Sales) e minhas amigas (Bruna Rafaela e Madja Fernandes) que sempre me ajudaram na hora que precisava.

Meus amigos de faculdade em especial aos meus conterrâneos (Nallyson Tiago e Paulo Henrique, vulgo "Governador") que se encontravam presentes em todo esse tempo, esclarecendo dúvidas e ajudando a realizar e compreender os exercícios. As minhas queridas amigas (Líria Casuza, Áurea Raquel, Bruna Mirelly, Milena Carolina e Jéssica Naara) que foram muito importantes nessa etapa e desejo guardar essa amizade para toda vida.

Por fim, ao meu orientador (Dr. Mademerson Leandro) pela compreensão e confiança ofertada, aos meus professores (Me Laudelino Gomes, Me Jeovanizélio Firmino, Me Walter Alves, Me Wanderson Laerte, Ma Monique Rafaela e Ma Aylla Paiva) e a todos que torceram pela conclusão da minha faculdade.

RESUMO

Esse trabalho visa analisar a influência da formação acadêmica, fornecida pelo curso de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Central, nos seus alunos egressos. No TCC em questão foi realizada uma pesquisa quantitativa baseada em aplicação de questionários *on-line* aplicados através de plataforma *Google Forms*. Como resultado esperamos quantificar a importância da formação acadêmica no mercado de trabalho e a partir das estatísticas descritivas, elaborar o perfil socioeconômico dos egressos do curso de licenciatura em matemática da UERN campus Central.

Palavras chave: Formação acadêmica. Egressos. Perfil socioeconômico.

ABSTRACT

This work aims to analyze the influence of the academic education of students graduating from the undergraduate course at the State University of Rio Grande do Norte, Central campus. The project in question plans to conduct a quantitative research based on the application of online questionnaires applied through the Google form platform. As a result, it is expected to quantify the importance of academic training in the labor market and, based on descriptive statistics, to elaborate the socioeconomic profile of the graduates of the degree course in mathematics at UERN central campus.

Key words: Academic training. Graduates. Socioeconomic profile.

1 TEMA/QUESTÃO DE PESQUISA/PROBLEMATIZAÇÃO

1.1 Perfil dos alunos egressos do curso de licenciatura em matemática – UERN campus central

1.2 Qual perfil profissionalizante o curso de licenciatura em matemática da UERN está formando?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever o perfil dos alunos egressos do curso de licenciatura da UERN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como se dá o desenvolvimento desses alunos dentro do curso.
- Analisar o perfil dos alunos egressos mediante aplicação de um questionário on-line.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	12
3. AVALIAÇÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	15
3.1 Conceito preliminar do curso (CPC).....	15
3.2 Índice Geral de cursos avaliados da instituição.....	16
3.3 Conceito Enade.....	17
3.4 Indicadores de Diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD).....	17
4. METODOLOGIA.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
Anexos	28

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação inicia-se na vida do ser humano quando ele ainda é uma criança, e perpassa para a vida adulta. É bem sabido que tal acesso nem sempre é tão simples assim. Sabemos que muitas famílias enfrentam, ainda hoje, em pleno século XXI, dificuldades para matricular seus filhos nas escolas, não apenas isto, mas enfrentam dificuldades para mantê-los na mesma até sua formação. Desta forma, muitos tendem a desistir do sonho de chegar ao ensino superior porque se sentem desestimulados com as barreiras encontradas no caminho. No entanto, sabemos que nem todos guardam os sonhos dentro de uma caixinha e deixa esquecida no armário.

Entendemos que a chegada à **Universidade** é algo que causa euforia e entusiasmo para quem tanto batalhou e desejou ocupar uma cadeira na sala de aula do ensino superior. Não obstante, o sonho tornou-se realidade, mas e depois disso? Como será? De repente o aluno tornou-se um profissional da educação, e os seus maiores desafios só estão apenas começando.

Sabemos que um dos grandes desafios para as Universidades é formar bons profissionais de modo a qualificá-los para o mercado de trabalho. Este pré-projeto busca demonstrar a importância de uma formação para o desenvolvimento profissional, identificando o perfil socioeconômico e o campo de atuação dos mesmos. Partindo da relação dos alunos egressos do curso de Matemática da UERN – Campus Central, em ambos os turnos ofertados, aplicaremos um questionário *on-line* que será direcionado para todos os egressos (o máximo que pudermos alcançar).

A importância desse trabalho é saber quantos egressos atuam realmente como professor, se fizeram alguma pós-graduação e se o curso realmente ajudou para sua formação no mercado de trabalho.

2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação educacional é um estudo que implica na investigação e análise de um conjunto de fatores que regem o funcionamento da educação. Através deste âmbito destacam-se a avaliação de alunos e sua aprendizagem, o funcionamento do Projeto Político Pedagógico (PPP), a avaliação do docente e a avaliação e organização escolar.

De acordo com Sacristán e Gómez (1998, p. 298)

“Avaliar se refere a qualquer processo por meio do qual alguma ou várias características de um aluno/a, de um grupo de estudantes, de um ambiente educativo, de objetivos educativos, de materiais, professores/as, programas, etc., recebem a atenção de quem avalia, analisam-se e valorizam-se suas características e condições em função de alguns critérios ou pontos de referência para emitir um julgamento que seja relevante para a educação”.

Ao entrarmos em constatação de que queremos avaliar algo ou uma determinada coisa, percebemos que a ação de avaliar já é algo bastante comum no nosso dia-a-dia, uma necessidade frequente. Ao tomarmos uma decisão se faz necessário, antes, uma avaliação prévia se é possível realizar tal coisa naquele momento que nos é estabelecido. Deste modo, para Sant’Anna (1995, p. 31)

A avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações de comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja ele teórico (mental) ou prático.

Antes de tudo, o processo de avaliar se dá através da investigação e do motivo que nos levou a avaliar. A avaliação da educação superior é feita

através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O processo desta avaliação se dá por meio de alguns aspectos, tais como: ensino, pesquisa, extensão, corpo docente, gestão da instituição e responsabilidade social. O objetivo desta avaliação é ofertar dados úteis para a sociedade, principalmente àqueles que querem fazer parte de tal instituição e avaliar como foi construído o perfil dos discentes que por ali passaram.

Dias Sobrinho (2010, p. 195) apresenta um conceito amplo sobre avaliação e seus principais objetivos, concentrando sua atenção na educação do ensino superior:

a avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais. Produz mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social. Enfim, tem a ver com as transformações desejadas não somente para a educação superior propriamente dita, mas para a sociedade, em geral, do presente e do futuro.

Completando um mais o pensamento acima, Dias Sobrinho (2010, p. 196) admite duas ideias principais:

1) avaliação e transformações educacionais se interatuam, ou seja, a avaliação é um dos motores importantes de qualquer reforma ou modelação e, reciprocamente, toda mudança contextual produz alterações nos processos avaliativos; e

2) todas as transformações que ocorrem na educação superior e em sua avaliação fazem parte, de modo particular, porém, com enorme relevância, das complexas e profundas mudanças na sociedade, na economia e no mundo do conhecimento em âmbito global.

Ou seja, autor reforça a importância do vínculo entre as avaliações educacionais e as mudanças na sociedade, pois o mesmo considera a avaliação um instrumento de reformas.

Já na avaliação na perspectiva do egresso e o seu processo de formação e trajetória profissional após a conclusão do curso de Licenciatura em

Matemática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus central, se dará através de três etapas: na primeira etapa objetiva-se a coleta de dados para saber a idade, o estado civil e o sexo dos egressos. Na segunda etapa visaremos coletar dados sobre a formação e atuação dos egressos e, por fim, na terceira etapa desta pesquisa buscaremos conhecer o perfil socioeconômico desses egressos.

3 AVALIAÇÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Atualmente, a Educação Superior no Brasil é avaliada pelo Sistema Nacional de Avaliação Superior (Sinaes). Criada pela Lei nº 10.861 em 14 de abril de 2004, o Sinaes trabalha na perspectiva de avaliação da educação superior em três principais eixos: o ensino, a pesquisa e a extensão. Em outras palavras, tais eixos buscam um aprofundamento mais minucioso; como essas ferramentas estão sendo utilizadas dentro das instituições para alavancar o curso e o desempenho dos alunos que por eles passam/passaram.

Segundo Dias Sobrinho (2010, p. 210): "A análise de cada parte deve levar à compreensão do todo e, reciprocamente, a compreensão da totalidade institucional é referência para o conhecimento das partes." Objetivos do Sinaes é melhorar o mérito das instituições, buscando melhorias, não somente no ensino, que abrange a pesquisa e a extensão, como também, nas instalações visando uma maior valorização da instituição, além de fomentar a responsabilidade social das universidades.

O Sinaes possui um conjunto de fatores que o ajuda a complementar a sua avaliação: auto avaliação, avaliação externa, Enade, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. Tais fatores ajudam a atribuir alguns conceitos para a instituição numa escala de cinco níveis. Por fim, o MEC disponibiliza em sua página os resultados destas avaliações, mostrando seus conceitos de avaliações e instruções de informações segundo os dados do censo utilizado.

3.1 Conceito preliminar do curso (CPC)

Com o intuito de associar mais valor as suas avaliações no ensino superior, o Inep decidiu criar mais um conceito a fim de estruturar melhor seus resultados. Tal conceito, reconhecido como Conceito Preliminar do Curso (CPC), é um novo avaliador que mede através de suas notas de 1 a 5 o conceito prévio, como o próprio nome sugere, da situação atual de cada curso de graduação do Brasil.

Para isso, o Inep realiza através de uma comissão de avaliadores uma visita no próprio local de cada instituição com o objetivo de comprovar o conceito obtido por cada curso. Os resultados dessas avaliações são alcançados por meio de um cálculo, os cursos que não tiverem pelo menos dois concluintes, não terão seu cálculo realizado no CPC, ficando sem Conceito (SC).

Portanto, o conceito mencionado é composto por diversas mudanças, que em suma traduzem o desempenho dos estudantes em cada curso. As diversificáveis utilizadas foram retiradas do ENADE.

No que se refere ao curso de Licenciatura em Matemática do campus central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), temos as seguintes notas do CPC: no ano de 2008, a obtenção da nota foi 2 e, no ano de 2014 a nota permaneceu inalterada, mostrando uma estabilidade neste quesito de avaliação.

Com base nos relatórios emitidos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) das duas últimas avaliações, uma no ano de 2012 e a última do ano de 2017. Ambos os documentos trazem informações necessárias e de suma importância para o bom desenvolvimento do curso. É de caráter dos documentos supracitados que, o curso de matemática atende aos requisitos exigidos de maneira satisfatória com algumas ressalvas no que diz respeito a estrutura física, porém, o reconhecimento é favorável a renovação por mais quatro anos até que seja feita uma nova avaliação *in loco*.

3.2 Índice Geral de cursos avaliados da instituição (IGC)

O Índice Geral de cursos avaliados da instituição (IGC) tem como objetivo indicar a qualidade para a avaliação da Educação Superior. Segundo o site do Inep, o cálculo é realizado anualmente e leva em consideração os seguintes aspectos:

1. Média dos CPCs do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição ponderados pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;
2. Média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela CAPES na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes;
3. Distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação stricto sensu.

No entanto, levando em consideração que o IGC considera o CPC dos cursos avaliados e todas as áreas avaliadas pelo Enade.

3.3 Conceito Enade

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um indicador que avalia a qualidade dos cursos através de provas aplicadas aos próprios discentes de cada curso de determinada instituição. O Enade avalia o desempenho dos estudantes em relação ao conteúdo programático previsto nas diretrizes curriculares dos cursos. O exame é obrigatório para alunos concluintes ficando assim registrado em seu histórico escolar.

O Enade é aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004 e integra-se ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), formado também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação Institucional, que juntos formam a tríade que ajuda a avaliar a Educação Superior no Brasil.

Abaixo elencaremos as notas do conceito Enade no curso de matemática, campus central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, localizado no município de Mossoró. Os conceitos são referentes aos anos de 2005 a 2014 disponíveis no site da instituição:

Ano	Conceito Enade
2005	3
2008	2
2011	2
2014	2

Observa-se a partir do quadro acima que, somente no ano de 2005 o conceito obteve nota 3, sendo considerado uma nota satisfatória, isto é, demonstra que o desempenho dos estudantes atente as expectativas do Mec. Porém, nos demais anos a nota desceu para 2, sendo considerada uma nota insatisfatória.

3.4 Indicadores de Diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD)

O Indicador de diferenças entre os desempenhos observado e esperado (IDD) é um indicador de qualidade que visa observar o desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seu desempenho tanto no ENEM assim como no ENADE. Ou seja, entende-se que tais informações serão de bastante relevância para que se aproxime do que pode ser considerado sobre o efeito do curso. No entanto, para que se atinja esse objetivo é necessário observar a relação já existente entre o perfil dos ingressantes e dos estudantes concluintes do mesmo curso.

4. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado entre os anos de 2019 e começo de 2020. A pesquisa instituída foi de caráter quantitativo, ou seja, baseado em números e cálculos matemáticos representados neste trabalho através de gráficos e tabelas.

Segundo Minayo & Sanches apud Serapioni (2000), a pesquisa puramente quantitativa consiste em obter dados, indicadores e tendências observáveis, ao contrário da pesquisa puramente qualitativa, que tem como objetivo trabalhar com valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões.

Dando sequência, ainda de acordo com Serapioni (2000), as duas abordagens são complementares, pois enquanto o método quantitativo permite generalizar os resultados para o conjunto da comunidade, o método qualitativo tende a focalizar nas especificidades dos grupos estudados.

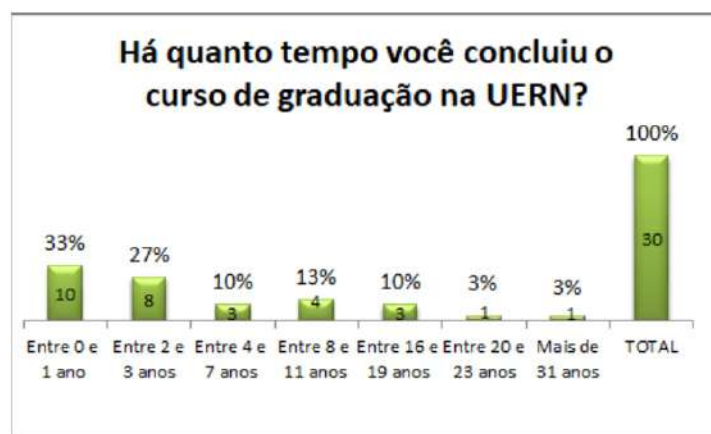
Deste modo, ao optarmos pela pesquisa quantitativa, estamos garantindo uma abordagem mais eficaz e precisa baseada nos gráficos e tabelas apresentados no próximo capítulo.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários online, no qual foi possível alcançar um grande número de egressos do curso de Matemática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. O

questionário traz perguntas simples e objetivas o que resultou na coleta de dados que obtivemos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos resultados obtidos, através do questionário online enviado para trinta egressos, observa-se que a maioria dos entrevistados concluiu o curso há cerca de um ano ou pouco menos que isso e alguns a mais de trinta e um anos, como mostra a gráfico 1.

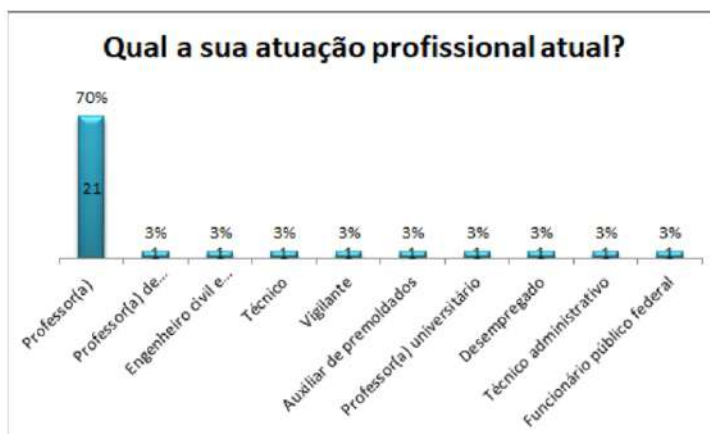


Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

O segundo e terceiro gráfico (Figura 2 e 3) nos apontam um panorama geral da situação atual dos egressos do curso de matemática, nos quais mostram se estão atuando em sua área de formação, áreas correlatas, áreas distintas ou não estão trabalhando. Vejamos os gráficos:



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Observa-se que 70% dos entrevistados atuam em sua área de formação, o que aponta um número satisfatório dentre os profissionais entrevistados. Outros atuam em áreas correlatas a sua profissão de formação, 3% atuam em áreas completamente distintas e 3% estão desempregados. Vejamos na tabela:

EMPREGO	EGRESSOS	%
Professor(a)	21	70%
Professor(a) de engenharia civil	1	3%
Engenheiro civil e professor de matemática(a)	1	3%
Técnico	1	3%
Vigilante	1	3%
Auxiliar de pré-moldados	1	3%
Professor(a) universitário	1	3%
Desempregado	1	3%
Técnico administrativo	1	3%
Funcionário público federal	1	3%
TOTAL	30	100%

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

O questionário segue perguntando como se deu início a atuação de cada profissional, e, mais uma vez, grande parte teve início durante o curso, como mostra o quarto gráfico (Figura 4) a seguir:



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

No que tange ao valor dos salários, notamos uma vasta variedade que vai de menos de um salário mínimo até dez salários, como se observa no gráfico:



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Infelizmente no que se refere a satisfação com relação a situação profissional atual, 47% se diz estarem em níveis medianos, 37% estão completamente satisfeitos e apenas 17% demonstram insatisfação total com relação a situação profissional. Vejamos o quinto gráfico (Figura 5):



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Apesar de o gráfico anterior mostrar grande parte dos entrevistados insatisfeitos com a situação profissional, neste (Figura 6), 47% se auto avaliam bem preparados para o mercado de trabalho após sua formação.



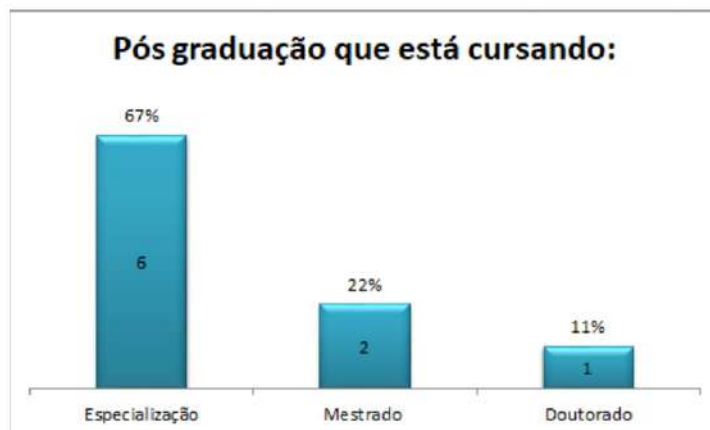
Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

No que diz respeito a satisfação e se recomendariam o curso da UERN a outras pessoas, 90% recomendariam e apenas 10% recomendariam com restrições. Vejamos no gráfico (Figura 7) abaixo:

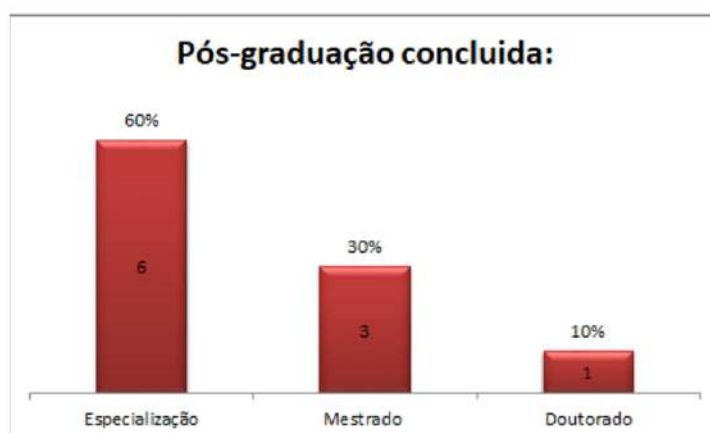


Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

No que abrange aos profissionais egressos do curso de matemática, percebemos que em sua maioria, 67% prezaram por uma qualificação através de uma especialização, 22% já estão ou concluíram o mestrado e um grupo restrito contabilizando 11% estão ou já concluíram o doutorado como mostra os gráficos abaixo (Figuras 8 e 9):



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Os dados contabilizados nesta pesquisa demonstram que apesar dos problemas existentes, supracitados no capítulo 2 e nos gráficos aqui representados, o curso de licenciatura em Matemática ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte vem sendo de suma importância para formação de profissionais que venham engrandecer o quadro da Educação do nosso Estado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso analítico desta pesquisa nos possibilitou termos um panorama geral da situação atual do curso de Matemática que, apesar das dificuldades enfrentadas por muitos egressos em seu período de formação, ambos saem do curso com perspectivas satisfatórias para o mercado de trabalho. É notório que grande maioria dos egressos se diz satisfeitos com a graduação e que, foi através dela que puderam galgar novos horizontes em suas vidas. O curso segue sendo recomendado pelos alunos que por ele passaram, apontando que, o nível de contentamento é amplo.

Portanto, encerramos nosso estudo, sabendo que, o mesmo é apenas uma pequena demonstração da importância que é a formação do profissional da área da educação, especificadamente, neste estudo, os egressos do curso de matemática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o demonstra sua eficácia e qualidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Conceito Preliminar do Curso**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32911> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Índice Geral de Cursos avaliados da instituição**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/igc> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conceito Enade**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/enade> >. Acesso em 10 jan. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Indicador de Diferença entre os Desempenhos observados e Esperados**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/indicador-de-diferenca-entre-os-desempenhos-observado-e-esperado-idd> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação**, Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, v.13 n.1, p. 193-207, 2008.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes**, Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, v.15, n.1, p. 195-224, 2010.

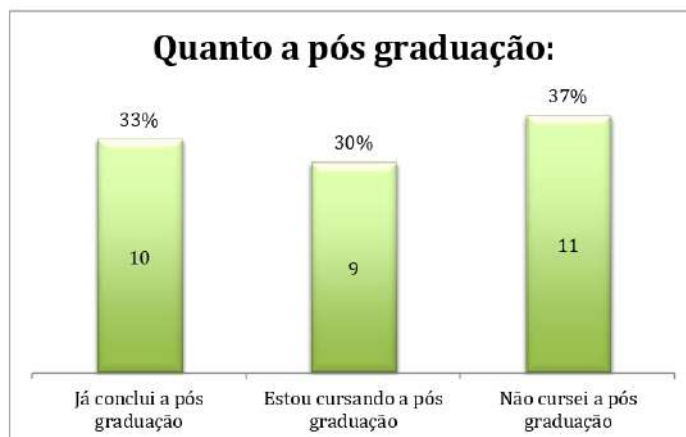
SACRISTÁN, José Gimeno, GÓMEZ, Angel Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed., Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, Vozes, 1995.

SERAPIONI, M (2000). **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para integração**. Fortaleza: Revista Ciência e Saúde Coletiva (p. 187-192).

Anexos






Portal do Egresso
UERN

Acompanhamento de Egressos

Caro(a) profissional graduado(a), egresso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, estamos utilizando esta ferramenta com o objetivo de avaliar e aprimorar os cursos da nossa instituição, como também estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder as questões propostas neste instrumento.

1 - Endereço de E-mail: *

exemplo@exemplo.com

INFORMAÇÕES PESSOAIS

2 - Nome Completo: *

Digite seu nome completo

3 - CPF: *

Digite seu CPF

Onde reside ou trabalha atualmente?

4 - País: *

5 - Estado: *

6 - Cidade: *

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

7 - Campus Universitário ou Núcleo Avançado de Ensino Superior: *

Selecione uma opção

8 - Curso *

Selecione uma opção

9 - Há quanto tempo você concluiu o curso de graduação na UERN: *

Selecione uma opção

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

10 - Quanto à sua atuação no mercado de trabalho: *

- Atuo na minha área de formação
- Atuo em área correlata à minha área de formação
- Atuo em área diferente da área da minha formação

11 - Qual a sua atuação profissional atual? *

Ex: Professor, Administrador, Consultor, etc.

12 - A sua atividade profissional teve início: *

- Durante o curso
- No primeiro ano após a formatura
- De 1 ano até 2 anos após a formatura
- De 2 anos até 3 anos após a formatura
- Mais de 3 anos após a formatura
- Não estou trabalhando

13 - Qual a faixa salarial atualmente? *

- Acima de 10 salários mínimos
- De 5 a 9 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 1 a 2 salários mínimos
- Menos de 1 salário mínimo
- Trabalho voluntário

14 - Qual o seu nível de satisfação na sua situação profissional atual? *

- Alto
- Médio
- Baixo

AVALIAÇÃO DO CURSO

15 - Você se sentia preparado(a) para o mercado de trabalho quando se formou? *

- Muito preparado
- Razoavelmente preparado
- Pouco preparado
- Não estava preparado

16 - Você recomendaria seu curso na UERN para outras pessoas? *

- Recomendaria
- Recomendaria com restrição
- Não recomendaria para ninguém

INFORMAÇÃO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA E PÓS-GRADUAÇÃO

17 - Realizou cursos de atualização ou de aperfeiçoamento? *

- Sim, realizei
- Não realizei

18 - Realizou outro curso de graduação? *

- Sim, em área correlata à minha formação
- Sim, em área diferente da minha formação
- Não realizei outro curso de graduação

19 - Quanto à Pós-Graduação? *

- Estou cursando pós-graduação
- Já concluí a pós-graduação
- Não cursei pós-graduação

PÓS-GRADUAÇÃO - CURSANDO

20 - Pós-Graduação que está cursando

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Estágio de Pós-Doutorado

21 - Informar o nome do curso ou programa da pós-graduação:

22 - Informar a Instituição, Estado e País da Pós-Graduação que está cursando:

Exemplo UERN-RN, UFPB-PB, USP-SP, MIT-USA

astro/

PÓS-GRADUAÇÃO - CONCLUÍDA

23 - Pós-Graduação Concluída *

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Estágio de Pós-Doutorado

24 - Informar o nome do curso ou programa da pós-graduação: *

25 - Informar a Instituição, Estado e País da Pós-Graduação: *

Exemplo UERN-RN, UFPB-PB, USP-SP, MIT-USA

APÊNDICE II – Dissertação de Mestrado de Anelândia Maria da Conceição Silva

Link da pesquisa pesquisa de mestrado: Uma história do PIBID de Matemática da UERN/Mossoró-RN (2009 - 2018): memórias em um documentário.

O presente estudo refere-se a uma história sobre formação de professores de Matemática, que se deu a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de 2009 a 2018, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - campus central, localizada na cidade de Mossoró (RN). O PIBID é centrado no Ministério da Educação (MEC), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), e é direcionado ao fortalecimento da formação inicial de futuros professores, a fim de inseri-los no contexto da Educação Básica, em meio a uma parceria entre universidade e escolas públicas. Elencamos como questão-foco: de que forma as ações/atividades do PIBID-Matemática/UERN, desde a data de criação, em 2009, até 2018 foram planejadas e executadas? Para responder a este questionamento, temos como objetivo geral construir um registro historiográfico acerca das ações realizadas por aqueles que fizeram parte do PIBID de Matemática da UERN, no período de 2009 a 2018. Nossa pesquisa é de abordagem qualitativa com enfoque na História Cultural (CHARTIER, 1990). Consideramos importante contar essa história, uma vez que ela nos revela as atividades que foram desenvolvidas no PIBID de Matemática da UERN, neste período de tempo. Para tanto, realizamos entrevistas com pessoas que vivenciaram o PIBID de Matemática da UERN, a saber: 4 (quatro) Coordenadores de área (3 bolsistas e 1 voluntária), um Supervisor de área, 7 (sete) Bolsistas de iniciação à docência (6 bolsistas e 1 voluntário), uma ex-coordenadora pedagógica, que atuou na escola Estadual Centenário de Mossoró; e uma ex-diretora da Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre. Além disso, recorreremos a documentos, como por exemplo, Editais do referido Programa, relatórios parciais e semestrais de atividades e, para a análise desses documentos amparamos em Le Goff (2003), o qual salienta a importância que o documento pode proporcionar na sociedade. No mais, em virtude da nossa pesquisa ser advinda de um Mestrado Profissional, é apresentado um documentário, que construímos para ser o nosso Produto Educacional. Ele é intitulado

O PIBID de Matemática da UERN: encontros de memórias e tem como finalidade mostrar um pouco a experiência ocasionada naqueles que vivenciaram o PIBID de Matemática, por meio das ações realizadas no período de 2010 a 2018. Esse documentário foi produzido com os depoimentos dos entrevistados mencionados acima, e desejamos que ele seja um importante auxílio para a formação docente. A análise dos dados obtidos mostrou que no subprojeto de Matemática houve participação de bolsistas, que não eram cadastrados, nas três funções mencionadas. Os pibidianos desenvolveram várias ações, a exemplos: produção de artigos; ministraram aulões preparatórios para as turmas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da Prova Brasil; atuaram em escolas que não eram conveniadas pelo PIBID/UERN; realizaram estudos e produção de materiais didáticos pedagógicos voltados ao Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), o que se tornou a marca fundamental dos bolsistas que atuaram neste subprojeto, inclusive colaboraram na implantação de 3 (três) LEM nas escolas conveniadas pelo PIBID/UERN. Realizaram ações extraclasse, como os projetos “Salão de Jogos Matemáticos” e “a volta da Jornada Matemática”. Diante das ações desenvolvidas, resgatou-se a autoestima dos bolsistas de iniciação à docência, a fim de que eles permanecessem no curso de licenciatura em Matemática e, ainda, aproximou os egressos da universidade, o que tornou o curso de licenciatura em Matemática um lugar de destaque na região. Foram muitas as dificuldades, principalmente quanto à estrutura física das escolas conveniadas, para poder colocar em prática determinadas ações, a exemplo, a implantação dos Laboratórios.

<https://repositorio.ufrn.br/items/d37ab1a8-795c-4ca4-8007-8129f96f25fe>

SILVA, Anelândia Maria da Conceição. Uma história do PIBID de Matemática da UERN/Mossoró-RN (2009 - 2018): memórias em um documentário. 2019. 263f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.